ANO 35.º

DOMINGO, 13 DE NOVEMBRO DE 1955

N.º 11.833

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma dama verdadeiramente elegante não se considera completamente vestida se não tiver posto o seu chapeu... Como achará o bichano que lhe fica o airoso chapeu que lhe puseram na cabeça?

Porto, Benfica e Covilhã vencedores

fortaleceram a sua posição, que mantêm entre si

O Belenenses na Luz

Nos jogos de hoje, correspondentes á nona jornada, todas as atenções convergiam para os encontros que se realizavam no Estádio da Luz e no Campo de Santa Bárbara. Qualquer destes prélios tinha particular interesse, dado que, se o desfecho da luta entre adversários valorosos se inclinasse, no primeiro para os visitantes e no segundo, para os donos da casa, a tabela de classificação apresentaria aspecto bem diferente do actual.

A «romaria» para Carnide forneceu excelente índice de apreciação quanto á transcendência do prélio. As falanges de apoio, desbordantes de entusiasmo, sustentaram, sem desfalecimentos, rijo despique de princípio a fim e os intervenientes da peleja souberam comportar-se com fibra, lutando com animo. A vitória dos «encarnados» premeia o mais decidido e o que melhor soube explorar as dificuldades dos contrários.

No Barreiro, a formação portista, consciente do seu valor e firmada na «autoridade» da sua posição em relação aos seus pares, sustentou, galhardamente, o ímpeto dos locais e fez-lhes sentir os efeitos perturbadores, de que é capaz uma equipa bem estruturada. O resultado, favorável aos visitantes, foi conseguido com brio e tenacidade, depois de despique interessante.

Em Evora, o Lusitano recebeu a vi-

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 1—Belenense, 0
Barreirense, 1—Porto, 4
Covilhã, 7—Setubal, 1
Lusitano, 1—Sporting, 1
Atlético, 0—Torriense, 0
Braga, 4—Cuf, 1
Caldas, 2—Académica, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista, 2—Gil Vicen., 1
Salgueiros, 5—U. Coim., 0
Leixões, 5—Vianense, 0
Guimarães, 5—A. Vizeu, 2
Espinho, 3—Tirsense, 0
D. Peniche, 1—Sanjoan., 1
D. Chaves, 4—Leões, 3

ZONA SUL

Elvas, 0—Oriental, 0
Estoril, 4—U. Montem., 1
Arroios, 2—D. Montijo, 2
Coruchense, 3—D. Beja, 1
Portimone., 3—Olivais, 3
Portalegren., 4—Farense, 0
Olhanense, 4—Juvent., 0

Este encontro, aguardado com grande expectativa, fez acorrer ao Estádio da Luz avultadissima assistencia, que só com muita dificuldade conseguiu chegar ao campo, visto as vias de acesso serem impróprias para dar vasão ao transito.

Demorou-se cerca de uma hora desde o Instituto de Oncologia até ao parque de estacionamento, o que dispensa comentários, quanto á urgencia de ser solucionado este problema

As equipas, calorosamente aplaudidas, formaram:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Monteiro; Palmeiro, Pegado, Aguas, Coluna e Garrido.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Di Pace, Figueiredo e Vicente; Dimas, Perez, André, Matateu e Tito.

Arbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém.

A bola de saida pertenceu ao Be-

(Continua na ultima página)

Incerteza sobre a situação na Argentina

onde se demitiram o Governo e a Junta Consultiva

BUENOS AIRES, 13—Convocada urgentemente pelo almirante Isaac Rojas, vice-presidente do Conselho, a Junta Consultiva Nacional reuniu-se ontem, ao começo da noite, no edifício do Parlamento. Antes de se dirigir ao Parlamento, o almirante Rojas teve uma conferência com o almirante Teodoro Hartung, ministro da Marinha.

Os ministros da Agricultura, da Industria e das Comunicações apresentaram a sua demissão após a designação de Luis de Pablo Pardo para ministro do Interior.

A convocação da Junta Consultiva Nacional, pelo almirante Isaac Rojas, na sua qualidade de presidente deste organismo, composto de representantes dos partidos politicos, foi motivada pelo descontentamento, dentro da própria Junta e em diversos meios, pela nomeação de Pablo Pardo, para ministro do Interior, em substituição de Eduardo Busso. A maior parte dos representantes dos partidos políticos consideram que Pablo Pardo é um elemento demasiado reaccionário da direita nacionalista. E' significativo que no momento em que a Junta se preparava para a reunião, vários grupos de pessoas aglomeradas á entrada do edifí-

(Continua na 7.ª página)

«Ike» regressa a casa. Após a prolongada crise que o reteve num hospital militar, o presidente dos Estados Unidos arvora novamente o seu sorriso (que é quase um emblema pessoal) quando, acompanhado de sua esposa, se dirige para o aeroporto de Denver de onde partiu para Washington

Nota do dia

Técnicos: mais e melhores

Vai ser reformado o plano de estudos das nossas duas escolas superiores de engenharia. O respectivo diploma legal, esta manhã divulgado, orienta-se no duplo sentido de actualizar os programas e valorizar os diplomados, dentro da também dupla ideia de que o desenvolvimento das técnicas, com a especialização que consequentemente impõe, não pode ser entendido como limitação á cultura geral, antes a reclama como base sólida e ponto de partida para os grandes estudos. O problema da formação de técnicos exprime-se, hoje, por toda a parte, com a mesma ansiedade. O período heroico do laboratório comandado por um especialista, que tinha ás suas ordens um batalhão de simples serventes, passou, para dar lugar ao tempo em que cada homem é, ele mesmo, um cientista. As revelações do progresso, nas ciências e nas técnicas, abrindo a cada passo horizontes novos ás facilidades da vida humana, reclamam um numero crescente de pessoas habilitadas e intituladas para orientar os trabalhos que cada dia se tornam possíveis. Tem o País em execução o seu Plano de Fomento escalonado por seis anos. Mas não basta apontar e abrir os créditos que, aliás, não têm estado a ser integralmente aplicados. Pode haver o dinheiro e não haver quem faça ou dirija a obra. A receptividade do País para os novos quadros—limitada, aliás, como se diz no relatório do decreto sobre o novo plano de estudos—tem de entender-se como em condições de acolher e reclamar o seu alargamento. Há lugar para mais técnicos — principalmente para melhores.

Numa passagem de modelos, em Londres, Ann Smith apresentou esta atrevida «toilette»—Arlequim—em veludo de algodão vermelho, que idealmente se harmoniza com o seu juvenil rosto travesso. Pelas indicações que recebemos, a ideia do modelo não se relaciona com a proximidade (relativa) do Carnaval...

Molotov e Foster Dulles

discutiram a admissão

dos 18 países candidatos à O. N. U.

GENEBRA, 13—O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Vyachêslav Molotov, visitou o ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano John Foster Dulles, a seu próprio pedido, esta manhã.

Os dois ministros reuniram-se na sede da delegação americana no «Hotel du Rhéne».

Esta foi a primeira visita do estadista soviético no decurso da conferência dos «Quatro Grandes», nesta cidade, embora os dois ministros conferenciassem particularmente durante uma hora de suspensão de trabalhos,

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Era portador de 7 contos

o homem que apareceu morto no rio Lima

VIANA DO CASTELO, 13 *(Pelo telefone)*. — Continua envolto em mistério o caso do proprietário Manuel Fernandes Neiva, de São Paio de Antas, cujo cadáver apareceu num areal junto á ponte sobre o Lima, nesta cidade. Tudo leva a crer que se trata de crime, pois o corpo apresenta um profundo ferimento no pescoço, que deve ter sido a origem da morte.

Sabe-se agora que o Fernandes Neiva estivera no passado dia 4 nesta cidade, tendo almoçado num pequeno restaurante da Beira Rio e que, na carteira, trazia a importancia de 7.000 escudos, que desapareceram. Crê-se, portanto, que o móbil do crime tenha sido o roubo.

O corpo foi conduzido para o necrotério desta cidade, devendo ser amanhã autopsiado.

Reuniões científicas

Estudos Médicos no Hospital do Ultramar

Sob a presidência do sr. engenheiro Krus Abecassis, subsecretário de Estado do Ultramar, e com a assistência do sr. coronel-médico João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar, e dos outros clínicos que ali prestam serviço, realiza-se, na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, naquele estabelecimento, a sessão inaugural do novo ano das actividades culturais dos seus médicos.

O professor Aires de Sousa dissertará sobre «A evolução dos métodos radiológicos e as perspectivas da microangiografia no estudo da circulação».

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Em gozo de férias, e de visita a sua familia, encontra-se em Bragança o director do distrito escolar de Ponta Delgada e considerado brigantino sr. João dos Santos Vila Afonso, acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Esperança do Céu Garcia Vila Afonso, professora do ensino primário.

DOENTES

Tem experimentado sensíveis melhoras, estando já em franca convalescença, o vice-reitor e professor do liceu de Bragança e provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade, sr. dr. Manuel da Trindade Gonçalves Miranda.

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao chefe do distrito

PORTO, 13 — Na próxima quinta-feira, virá ao Porto o sr. dr. Trigo de Negreiros, a fim de entregar ao sr. dr. Braga da Cruz, chefe do distrito, as insígnias da Ordem Militar de Cristo, com que foi condecorado pelo sr. presidente da Republica. O acto terá lugar no salão nobre da Junta de Província do Douro Litoral, pelas 15 horas.

Cheque sem cobertura

Queixou-se na P. S. P. o sr. Américo de Sousa Soares Estêvão, sócio-gerente da firma Paulino, Soares & C.ª, com armazem de fazendas, na Rua das Flores, contra o gerente de uma firma comercial, por lhe ter entregue um cheque no valor de 40.000$00 para pagar um débito, o qual se verificou não ter cobertura.

Menor atropelado

Na Rua Pedro Espano, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Ana Arantes, residente na Rua Coelho Neto, 31, 3.º, atropelou, ferindo-o gravemente, o menor Vítor Manuel de Brito, de 6 anos de idade, residente naquela rua n.º 1007, o qual sofreu várias contuões, pelo que teve de ser internado na Casa de Saude da Boavista.

Falecimento

Na residência de sua mãe, na Rua Mouzinho da Silveira, 220, faleceu a sr.ª D. Ana Maria Julieta de Lima Brochado Saraiva, de 49 anos, casada com o sr. Aurélio Guerra Saraiva. A extinta era irmã do nosso camarada de Imprensa António Brochado, chefe da delegação do «Diário de Notícias» e da redacção do «Jornal de Notícias», e do comerciante sr. Mário Coimbra. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério de Agramonte. A' família enlutada, especialmente a António Brochado, a expressão do nosso pesar.

TRISTE FIM

de um louco indigente

FORNOS DE ALGODRES, 12—Um grupo de caçadores encontrou, num pinhal, o corpo de um homem pobremente vestido e já em adiantado estado de decomposição, cuja identidade não foi possível verificar. Presume-se que sejam os despojos de um pedinte que vagueava por esta região e que dava indícios de alienação mental. Cumpridas as formalidades legais, o corpo foi sepultado no cemitério de Vila Chã.

O Castelo da Barra, em Viana

foi entregue com grande cerimonial à sua nova guarnição de Caçadores 9

VIANA DO CASTELO, 13—(Pelo telefone)—No Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5, instalado no velho e histórico castelo da Barra, nesta cidade, realizou-se hoje uma solene cerimónia para assinalar a entrega da fortaleza ás forças de Caçadores 9, em virtude do regimento ter sido transferido para Penafiel, embora com grande mágoa de toda a população.

Na parada formaram as duas guarnições, com bandas, clarins e estandartes, assistindo ao acto além do governador civil, presidente do Município e outras entidades civis, um representante do comandante da 1.ª Região Militar e os comandantes e oficiais das guarnições militares de Viana.

O sr. coronel Castro Pereira, comandante do R. A. L. n.º 5, fez a entrega das chaves do castelo ao comandante interino de Caçadores 9, major Machado da Silveira.

Usaram da palavra o representante do comando da Região Militar, sr. coronel Neves Ferreira, que evocou a história da arma de Artilharia em Portugal e referiu-se, depois, á vida acidentada do castelo de Viana. Recordou a figura de Baltasar Fagundes, seu primeiro governador, a tomada do castelo aos castelhanos, em 20 de Dezembro de 1740, e as lutas populares de 1847, em que os habitantes de Viana, tomando o partido da raínha D. Maria I, contra a Junta do Porto, assaltaram o castelo e obrigaram a guarnição a render-se, sob uma chuva de morteiros fabricados pelos pirotécnicos vianenses. Só em 1911 a Artilharia se fixou definitivamente no castelo. E na folha de honra da guarnição figuram os heróis que tombaram na I Grande Guerra, na Flandres e em Africa, onde o R. A. L. n.º 5 combateu.

Após este discurso, uma bataria do R. A. L. n.º 5, com estandarte, abandonou, simbólicamente, o castelo da Barra, pela antiga porta da ponte levadiça, ao mesmo tempo que uma companhia de Caçadores entrava na parada e as sentinelas de artilharia eram substituidas por infantes.

Amanhã, partirá para Penafiel o grosso da guarnição.

Homem carbonizado

num incêndio que lhe destruiu a casa

CASTENDO, 12 — Por volta das 4 horas da madrugada de hoje, no lugar da Matela, freguesia das Antas, deste concelho, ardeu totalmente a casa de José Bernardo, proprietário, de 50 anos, casado com Aldina de Jesus Bernardo, de 80 anos. O dono da casa ficou dentro dela e morreu carbonizado. A mulher foi salva, a muito custo, por uma das janelas.

Apesar dos esforços da população, não foi possível salvar nada. Tudo se perdeu: ouro, dinheiro, objectos de valor, mobiliário e a própria casa.

Os prejuízos são avaliados em 200 contos e não estão cobertos pelo seguro.

BOMBEIROS

O 37.º aniversário da Associação de Campo de Ourique

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, a quem a cidade de muitos e relevantes serviços, comemorou hoje o 37.º aniversário da sua fundação, com uma missa na igreja do Santo Condestável. A cerimónia religiosa começou ás 11 horas, e a ela assistiram os membros directivos, o comando, os voluntários e pessoas de suas famílias.

Depois, houve um almoço de confraternização, que reuniu algumas rezenas de convivas e durante o qual foram trocadas amistosas saudações.

O 24.º aniversário da Associação de Agualva-Cacém

CACEM, 13 (Pelo telefone) — A Associação dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacem, que exerce a sua benemérita acção numa vasta área do concelho de Sintra, está comemorando hoje o seu vigésimo quarto aniversário.

De manhã, quatro deputações foram depor flores nos cemitérios de Belas, de Rio de Mouro, de Benfica e do Alto de São João, nas campas de camaradas e de sócios beneméritos daquela corporação.

Ao mesmo tempo, outra deputação colocou flores junto da lápida existente na Agualva, na margem da ribeira, recordando a morte do voluntário daquela Associação, Mário Lobo, que foi vítima do seu altruismo, quando procurava socorrer pessoas em perigo, devido ás grandes inundações de 1951.

Esta noite, haverá baile na sede.

8.400 litros de azeite

apreendidos em Tomar a um oportunista

TOMAR, 13 (Pelo telefone) — A fiscalização da Intendencia tem percorrido os lagares do distrito de Torres Novas, onde tem verificado e mandado pôr em dia os respectivos livros de registo de produção, nesta area. Verificou-se que muitos oportunistas andavam ali a fazer avultadas compras á margem das disposições legais, isto é, oferecendo importancias superiores ás estipuladas, provocando assim a alta de preços e fazendo crer, com tal atitude, que há pouco azeite. A verdade é que a produção existente para este ano é suficiente. Os oportunistas estão a fazer o transporte de azeite para o Norte, em avultadas compras, para o que têm percorrido várias areas.

As brigadas da fiscalização apreenderam a um individuo do lugar de Sandos, Tomar, 8.400 litros de azeite que eram conduzidos em duas camionetes. O azeite apreendido recolheu a um armazem desta localidade, onde ficou depositado até ordem superior.

O novo hospital sub-regional de Fornos de Algodres

foi inaugurado pelo subsecretário das Obras Públicas

FORNOS DE ALGODRES, 13—(Pelo telefone) — Com a presença do sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, que se deslocou aqui propositadamente para presidir á cerimónia, inaugurou-se hoje, ao princípio da tarde, o novo Hospital Sub-Regional desta vila, instalado num edifício amplo e dotado de todos os requisitos necessários para o perfeito desempenho da sua missão. O novo hospital, que importou em cerca de 1.500 contos, está também apetrechado com o mais moderno material. Saliente-se que o antigo edifício do hospital, totalmente remodelado, já está a funcionar como asilo de velhos. Vê-se, assim, que da construção do hospital novo resultou outro benefício não menos importante.

A sessão solene inaugural realizou-se numa tribuna armada junto ao Centro de Assistência, em que tomaram lugar, entre outras individualidades, e além do sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas, os srs. governador civil da Guarda, dr. Augusto César de Carvalho; presidente da Camara Municipal local, dr. Fernando Alípio de Vasconcelos; engenheiros Maças Fernandes e Rodrigues Nine, pela Junta de Construções Hospitalares; rev. padre Aragão, reitor do Seminário de S. José, em representação do bispo de Viseu; provedor da Misericórdia, deputado dr. António Rodrigues; director clínico do hospital, dr. António Moreira Cruz; director dos Serviços de Urbanização da Guarda, delegado de Saude, comandante distrital da P. S. P., etc.

Usaram da palavra, primeiro o presidente do Município, depois, outros oradores e, por ultimo, o sr. eng. Saraiva e Sousa. Todos puseram em relevo a importancia do melhoramento, os benefícios que dele resultarão para a população e o carinho que esta manifestou sempre á iniciativa da construção do seu novo hospital.

Depois de inaugurado o edifício do hospital, realizou-se o cortejo de oferendas em seu benefício. Nele tomaram parte representações de todas as freguesias do concelho, ranchos folclóricos e bandas de musica. Calcula-se que o produto do cortejo de oferendas seja elevado, atendendo ao volume das dádivas.

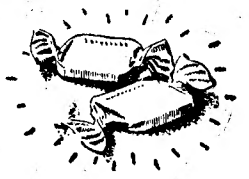
A população, que se associou jubilosamente ao acto inaugural do hospitál e participou alegremente no cortejo de oferendas, organizou diversos divertimentos populares, que prosseguirão até ao princípio da madrugada.

NINA (Para adultos)
Salão de Chá e Boite
Ultimos dias de GLORIA MAROTO
Amanhã: SIMONE DEBY
Cançonetista Belga

Carioca do Estoril
TEL. 130
H O J E — no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)
Brevemente — GINO DONATTI e seu «partenaire»

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

Panorama geral dos espectáculos no país vizinho

segundo as opiniões do director do organismo oficial que os regulamenta

Por motivo da Semana do Cinema Espanhol chegou ontem a Lisboa D. Manuel Casanova, director do Sindicato Nacional do Espectáculo, cargo que corresponde ao de Inspector dos Espectáculos em Portugal. Ouvi-lo acerca dos espectáculos em Espanha e da existencia, ou não, duma crise de teatro, constituia entrevista de tentar para estabelcer paralelo com o que acontece entre nós.

— Crise de teatro? Sim, talvez, sobretudo de produção verdadeiramente teatral, porque as peças actuais têm um fundo jornalistico. Mas, o publico mostra-se fiel quando se representam obras que o interessem. Em Madrid estão funcionando cerca de vinte teatros, em Barcelona pouco menos. Claro que os cinemas são cerca de cento e cinquenta em Madrid e quase outros tantos em Barcelona. E os filmes espanhois estão interessando, como Lisboa teve agora ocasião de verificar, a produção cinematografica espanhola melhora consideravelmente, e algum filme estrangeiros merecem realmente ser vistos.

E para o futebol nunca falta publico, disputando os bilhetes dias, antes dos grandes encontros nacionais para o campeonato, e nos internacionais.

—Voltando ao teatro, quanto ganham os actores espanhois?

— E' dificil estabelecer uma média, mas há casos de primeiros actores e de primeiras actrizes, que ganham mais de mil pesetas diárias.

— A Zarzuela?

— A Sociedade de Autores acaba de adquirir, por muitos milhões de pesetas, o grande Teatro da Zarzuela, onde vai gastar também milhões e que, transformado no maior de Madrid, destina ao genero lírico em temporadas de seis meses. Mas, há realmente uma crise no genero lírico, que foi o unico que ficou deserto na recente concessão de prémios de teatro.

D. Manuel Casanova amplia esta informação dando-nos a lista de todos os prémios, quase todos de cem mil pesetas, lista ainda desconhecida oficialmente em Espanha.

Assim a peça premiada foi «La Muralla», de Joaquim Calvo Sotelo; a companhia premiada, a do Teatro Lara; de actriz a Amparo Marti; de protagonista, Maria Jesus Valdés; o prémio de coreografia, ao «Ballet Español» de Mariemma; de grupos de amadores aos da Teatulia Teatral de Saragoça, o de actividade teatral a Rafael Barden e Adela Carbone, e o de estimulo ao Teatro, ao jornalista Juan Emilio Aragonez, dos diários «Informaciones» e «Alcalá».

Ao director do Sindicato Nacional de Espectáculo, e ao director do semanário gráfico «El Ruedo», ouvimos depois acerca da possibilidade de humanisar o espectáculo tauromáquico com a supressão do picador, «tércio» que deixou de ser uma sorte para passar a uma desgraça, e que tende apenas a acabar com o touro antes de chegar á «muleta».

—Tentámos modificar o tamanho da «puya», mas o intento coincidiuo com o regresso do touro com idade e peso, e sem corte das pontas, e a modificação era então inoportuna. Suprimir o picador não creio que seja possivel porque os toureiros dizem que assim não poderiam fazer o que o publico hoje exige, mais perto do touro do que antigamente.

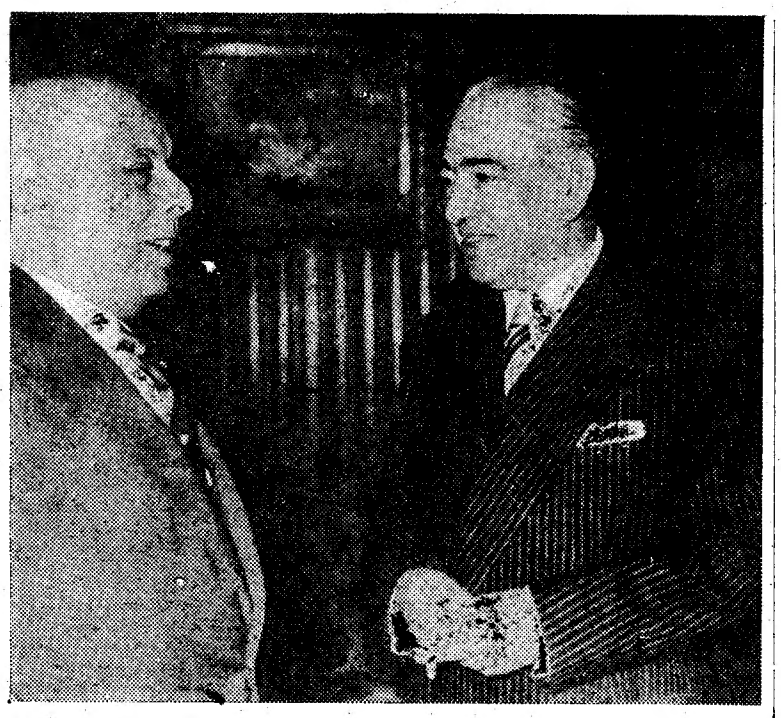
Permitimo-nos esclarecer que os toureiros dizem o mesmo em Portugal, onde se não pica e o touro tem mais de três anos, e aqui lies temos vistos algumas boas fainas, e das outras, quando eles não querem...

O espectáculo de touros deve passar a ser humano e amavel para todos, tanto mais que é minima a percentagem desses ferozes aficionados que já antes deixavam desertas as Praças, hoje Monumentais e replectas.

O tema dava para muito mais, mas D. Manuel Casanova tinha que assistir no S. N. I. a uma reunião pró co-produção luso-hispana do Cinema, e que aceitar um almoço que lhe foi hoje oferecido pela União dos Grémios dos Espectáculos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,6; mínimo, 8°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19.° mínima, 11°,4.*



D. Manuel Casanova falando ao «Diário de Lisboa»

Desmoronamentos sucessivos de edifícios numa cidade do Canadá

MONTREAL, 13 — O desprendimento de terras que ontem se deu em Nicolet, perto de Montreal, causou, segundo as ultimas notícias, 2 mortos, 1 desaparecido e uns 15 feridos. Cinco edifícios, entre os quais, uma escola comercial dirigida por religiosos e que abriga, normalmente, 125 alunos—que felizmente se encontravam ausentes no momento do sinistro—desapareceram na cratera de 300 metros de diametro e 20 de profundidade, provocada pelo desprendimento. Mais de metade do edifício do arcebispado, casa de três andares, abateu. Uma casa de habitação resvalou mais de 150 metros, mas conservou-se de pé, ainda que sériamente avariada. A catedral, que as primeiras informações diziam ter desabado, parece que pouco sofreu exteriormente. No entanto, encontra-se a uns 50 metros do bordo da cratera, numa situação bastante crítica.—(F. P.).

O ministro do Interior presidiu hoje em Águeda à inauguração de melhoramentos

AGUEDA, 13—(Pelo telefone)—Esta vila está hoje em festa por motivo da inauguração do busto do 1.° conde de Sucena e de outros melhoramentos e pela realização do 14.° cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia. Este começou a desfilar cerca das 12 horas e nele se fizeram representar as 19 freguesias do concelho, com valiosas dádivas, e participaram as bandas de musica de Castanheira do Vouga e de Casal do Alvaro e vários ranchos folclóricos, que emprestaram a sua alegria ao cortejo. Raparigas trajando á moda da região transportaram, á cabeça ou nos braços, cestos com as mais variadas ofertas; camionetas e carros de bois carregaram grandes quantidades de cereais, legumes e de lenha.

Pelas 14 e 30, chegou á Praça Conselheiro Albano de Melo, o sr. ministro do Interior, que era aguardado pelo governador civil de Aveiro, entidades oficiais do concelho, colectividades, bandas de musica e muito povo. Em seguida, organizou-se um cortejo que seguiu em direcção aos Paços do Concelho, em cujo salão nobre se realizou uma sessão solene para apresentar as boas-vindas áquele representante do Governo. Usaram, então, da palavra o sr. presidente da Camara Municipal, sr. dr. Fausto de Oliveira, e outros oradores, que agradeceram a visita do sr. dr. Trigo de Negreiros. O ministro agradeceu a manifestação de carinho de que fora alvo.

Seguidamente, com a presença do ministro do Interior, inaugurou-se a Rua B e o abastecimento de água á vila e, depois, a cerimónia principal: o descerramento do busto do 1.° conde de Sucena, homem a quem Águeda ficou a dever muitos melhoramentos, entre eles, o grande hospital que tem o seu nome. Junto ao busto, foi erguida uma grande tribuna, em que tomaram lugar os diversos convidados. Fizeram o elogio da memória do grande benemérito desta terra e da sua obra o sr. dr. Fausto de Oliveira, provedor da Misericórdia, e o sr. governador civil de Aveiro.

General Sillevaerts

O general médico belga prof. Charles Sillevaerts, que visitou Portugal a convite da D. C. T., partiu hoje no «Sud-Express», pelas 11 e 55, a caminho do seu país. Na estação de Santa Apolónia estiveram, a apresentar cumprimentos de despedida, o general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa, o tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior e diversos adjuntos.

RADIOS PARA AUTOS
MOTORA
com o extraordinário exclusivo
CONTROL «VOLUMATICO»
MODELOS DE 6 E 12 volts
adaptáveis a qualquer marca de automóveis
AGENTES DISTRIBUIDORES
ERCOL — 29, Rua da Alegria
TELEFONES — 20146 e 368567

SWISSAIR
américa do sul
no
"SUPER-SUÍÇO"
A LIGAÇÃO MAIS CÓMODA
A VIAGEM MAIS CONFORTÁVEL
POLTRONAS — LEITO
SEM AUMENTO DE PREÇO
PEÇA TODOS OS ESCLARECIMENTOS
NA SUA HABITUAL AGÊNCIA DE
VIAGEM OU NA DELEGAÇÃO DA
SWISSAIR
AVENIDA DA LIBERDADE, 158-A • TEL. 30734

Teatros e Cinemas

Chega hoje a Lisboa

o dr. Toti Lombardozzi

Dr. Lombardozzi

Personalidade altamente cotada nos meios cinematográficos é o sr. dr. Lamberto Toti Lombardozzi, antigo director da Cinecittá, que ainda esta tarde chega a Lisboa na sua qualidade de representante da Lux Film, de Roma, na Península, para assistir á estreia do célebre filme «Sentimento» (Senso), de Luchino Visconti, que está anunciada para o Monumental.

Durante a sua permanência em Lisboa, o sr. dr. Toti Lombardozzi será homenageado com uma recepção, promovida pela Mundial Filmes, depois de amanhã, ás 18 horas, no salão de chá daquele cinema e durante a qual fará uma palestra sobre a actualidade do cinema italiano como verdadeiro cinema latino. Decerto as suas opiniões se revestirão da maior importancia dado que se trata de uma indiscutível autoridade em cinema, pois o sr. dr. Toti Lombardozzi foi, ainda, secretário-geral do Monopólio do Filme Estrangeiro e membro da Camara Internacional do Filme, bem como director-geral do departamento oficial de importação e exportação de filmes, da qual ainda presentemente é comissário governativo para as liquidações. Estes vários e tão importantes cargos deram-lhe um conhecimento profundo dos asuntos da industria cinematográfica, tendo-se tornado também produtor e director com a realização de documentários, entre os quais «Praça de S. Marcos», «Palácio dos Dodges» (primeiro prémio internacional do Festival de Veneza), «Torcello», «Praça Navona». Coube ainda ao sr. dr. Toti Lombardozzi dirigir a primeira exposição-mercado de filmes, instalada no Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza, entrando depois para o serviço da Lux para o departamento das relações com o estrangeiro.

NAU CATRINETA

APRESENTA

MONIS TRINDADE

O artista mais popular da actualidade que por várias vezes deu a volta a Portugal exibindo o seu vasto repertório de fados e canções, com verdadeiro agrado dos seus ouvintes e vencedor absoluto do grande Concurso do ídolo de 1955.

TODAS AS NOITES

MARIA MARQUES

ultima revelação da canção nacional

ISAURA GONÇALVES

principal intérprete do fado menor

MARIANA SILVA

considerada a rainha do fado castiço

JOSE' RAMOS (guitarra) e **JOSE' INACIO (viola)**

Jante ou ceie no ambiente distinto e acolhedor da **NAU CATRINETA.**

Marque a sua mesa — Tel. 34338

(ADULTOS)

COLISEU: NOVA COMPANHIA DE CIRCO

Quer-nos parecer que, desta vez, o Coliseu acertou em cheio. Pode mesmo dizer-se que o empresário Américo Covões atingiu em plena «mouche» o alvo. Ás vezes não são as companhias muito recheadas—e também caras, com lioneiras da Abissinia e pinguins polares, de casaca preta, talhada por um sobrevivente do Amiero, graves e cómicos a deslizarem pela branca banquise da pista—que são as mais apreciadas. As razões são multiplas,

Uma, é que se uns gostam de abrir o livro da Natureza, nos capítulos que vão desde o megaterio e o dinossaurio antediluviano até á fauna mais ou menos domesticada e incruenta de nossos dias; outros (cada cabeça sua sentença) admiram, sobretudo, a façanha, a destreza, o virtuosismo, a originalidade, a mistificação, a graça (é melhor parar aqui) que o homem circense (há o «sapiens», o «faber», e outros ainda) inventa e requinta em facetados e multicores prodigios.

A nova companhia de circo, que, ontem, se estreou, á luz festiva dos «sun-lights» e de miriades de lampadas eléctricas, com o velho França medalhado, e a filha como «spekearina», agradou não 70 %, o que já seria uma grande e vitoriosa margem de superioridade, mas os 100 % totais—«récord» que, por fás e por nefas, há muito não é obtido.

Estava uma bela e grande noite para a alegria do circo. Era sábado (Flaubert agora diria, que se passava em Cartago a cena) mas era na histórica casa de espectáculos das Portas de Santo Antão, e, pela primeira vez de há anos a esta parte, vimos e ouvimos, numa geral á cunha, escurecida de rostos populares, entornar-se, como um leite alvinitente, as alacres e efusivas gargalhadas das crianças sobre aquela densa superficie humana. Ainda bem, bambinos, que já podeis disfrutar, uma noite, por semana, o caleidoscópio de circo, tanto mais numa estreia solene e deslumbrante como a de ontem.

Mas inquirirá o leitor, sempre relapso aos ditirambos: em que difere esta companhia das outras? Da estrutura, da seriação dos numeros, das próprias atracções que, na verdade genuina, constituem casos inéditos, todas brilhantes, aplaudidas até ao delirio, algumas delas por nós próprios, sempre conscientes quando se trata de premiar o esforço, a invenção, a habilidade de qualquer artista.

Para eles, uma daquelas apoteoses, em que as palmas como que fumegam, no imenso anfiteatro do Coliseu, valem o peso das mãos exultantes em oiro de lei. Pois, ontem, tudo se passou assim. A alegria era de cortar á faca, em saborosas talhadas, e não houve fenómeno—insistimos—que não atingisse o alto da piramide, não faraónica, mas rutilante e triunfal, do exito absoluto.

Começou o espectáculo da segunda companhia da temporada por uns magnificos ciclistas alemães. Com dois veículos, apenas, fizeram a festa. Mas todos sabem o que são os germanicos: a sua precisão, o seu arrojo, o seu virtuosismo. Dançaram com a bicicleta, fizeram dela a base de um trapézio alteroso, no qual uma linda rapariga executou lindos exercícios de equilibrio, sempre com a máquina a rodar, velozmente na pista, que encheram de imagens vibrantes e audaciosas. O cómico saiu-se, admirávelmente, e a certa altura o «partenaire» passou por cima dele, e jogou o futebol com um chapeu.

Os do Trio Garzoni são outro numero pleno de interesse. Dir-se-ia que as suas bolas de borracha eram astros com que bricavam. Foram inimitáveis, quando com cinco pequenos esféricos de cauchu, em cima de plataformas vibrantes, imitaram a chegada e a partida de um comboio, e depois acompanharam uma musica famosa, numa perfeita e tamboresca harmonia.

Dos perchistas Misley Stars, uma graciosa rapariga trabalhou, nas alturas, numa escada metálica, que podia ser o seu cadafalso, mas que, foi, afinal, o seu triunfo. Sustentada pelos pés do «partenaire», a escada nem oscilava, e ela, arrojadamente, serpente sinuosa, envolvente, dobrando a cerviz e a cabeça, foi com a boca buscar uma linda flor vermelha—menos rubra de que os seus lábios cheios de beijos!

E seguiu-se a «troupe» Winstons, também de alemães que, em acrobacia, nos deram emocionantes imagens, com a precisão de um cronómetro suíço. Trabalham com incrível facilidade, como se no espaço já estivesse inscritas as órbitas do volantim!

Os cães sábios, apresentados por Delius, constituiram um numero de contagiante agrado. São bichos matemáticos: sabem fazer, rápida, cibernéticamente, contas de somar, dividir, multiplicar, e até emitiram prognósticos sobre os resultados dos desafios de futebol de hoje. Por fim, responderam a uma pergunta sobre a criação do Mundo. Espantosos! Uma tempestuosa salva de palmas coroou o inteligente trabalho dos animais.

Os «Hermanos Salas», palhaços, obtiveram, com as suas anedotas e pantomimas, o máximo rendimento de hilariedade, e o mesmo se deve dizer dos «clowns» Pajares, que arreliaram um espectador, e montaram no meio da pista, uma cozinha, modelo de gargalhada.

A primeira parte terminou com uma «troupe» árabe, escaladora, piramidista, saltitante, com gritos de guerra, que tanto anda pelo chão, como pelo ar, como se o vento a levasse e a trouxesse, em ritmos cada vez mais velozes, na sua endiabrada fantasia.

Na segunda parte, há que apreciar Garcis, um casal de enciclopédicos, de prodigioso equilibrio. Ela é fenomenal, e executa uma proeza, que nunca vimos no Coliseu. Sobe uma corda inclinada que liga a pista a um camarote de segunda ordem, sobrevoando, portanto, as nossas cabeças, passo-a-passo, a cantar, para depois deslizar por ela lá de cima, até cá abaixo num movimento uniformemente acelerado, sem cair, nem quebrar os ossos. O publico aclamou a façanha prolongadamente.

Felovis é um «jongleur» «sui-generis». Tem classe. Faz coisas diabólicas. Bate todos os equilibrios, e quando falha algum trabalho mais difícil, o que é raro, tem um pormenor de humor: medalha-se a ele próprio. Diabólicamente, deu-nos uma visão de fogo aéreo, que é impressionante.

E a seguir vem o Conde de Aguilar, impecável, de casaca, que foi anunciado como o maior ilusionista do Mundo, com o «Óscar-1955», do género. Há onze anos que não vinha a Portugal. O seu numero brilhantíssimo, constitui só por si um feérico espectáculo. Fez coisas mirabolantes, que superam as do famoso Chang que Lisboa conhece. É o artista do invisível, do mistério, do abracadabrante. Tem elegancia e subtileza, e dir-se-ia que desmaterializa os objectos. Um dos seus prodigios é arremeçar ao ar um baralho de cartas e atravessar com uma espada, de um só golpe, três préviamente designadas pelos espectadores. Outro, é o de rasgar um jornal da tarde, em pequenos pedaços, e fazer aparecer inteiro o «Diário de Lisboa». O publico aplaudiu com estrepitosas ovações o grande artista português—verdadeiro e inefável principe do enigma. Ele, por fim, já chorava, naturalmente comovido.

E, entre outros numeros, os Tamaras, em cama super-elástica, em ziguezagues pelo espaço, fazendo dos braços asas para subir, voar, cada vez mais alto, vertiginosamente, o que conseguiram.

Enfim, um bom espectáculo, dos melhores que o publico tem visto, no Coliseu, em que tudo se conjugou para renovar a arte do circo, e também as sensações do publico, que saiu euforico.—I.

Atrás do reposteiro

E' a seguinte a distribuição das figuras da peça «A Muralha», em ensaios no Teatro D. Maria II: «Matilde», Amélia Rey Colaço; «Cecília», Helena Felix; «Amália», Lourdes Norberto; «Jorge», Raul de Carvalho; «Montes», Robles Monteiro; «Alexandre Benitez», Luís Filipe; «Padre Angelo», António Palma; «Romualdo», Manuel Correia.

—Em substituição do actor Emilio Correia, vai ingressar na companhia do Teatro Maria Vitória, o seu colega Celestino Ribeiro.

—As duas principais figuras femininas da peça «O amor dos quatro coronéis», que depois de amanhã entra em ensaios no Teatro Avenida, foram distribuidas ás actrizes Eunice Muñoz e Madalena Sotto.

—Regressou hoje do Porto, o empresário Giuseppe Bastos, que ali foi ontem, assistir á estreia da revista «O' Zé aperta o laço», no Teatro Sá da Bandeira.

—O empresário Joaquim Lino, há muito radicado no Brasil e residente em S. Paulo, acaba de oferecer á Casa do Actor o mobiliário correspondente a um aposento, para um artista inválido, em memória de sua irmã Maria Lino de Oliveira. E' a segunda oferta que este benemrito empresário faz áquela instituição de amparo aos artistas teatrais.

MARIA ALBERTINA

A tão popular e querida actriz-cantadeira há muito afastada desse publico que tão frenéticamente a aplaudia nas suas maravilhosas criações. **A CLARINHA** da Opereta **CORAÇÃO D'ALFAMA** intérprete do fado **SARDINHA ASSADA** e tantos outros êxitos, reaparece brevemente para satisfação do seu publico na **VIELA** o restaurante mais típico da Capital. Foi esta artista quando da sua ida a **PARIS** como representante do folclore nacional, que teve a honra de cantar para S. M. **RAINHA D. AMÉLIA.**

Pensão Restaurante Conde Redondo

Optimo serviço de quartos — Variado serviço á Lista — Serve ao domicilio

UNICA NO GENERO

VISITE E EXPERIMENTE

Rua Conde Redondo, n.º 60

Sidney Bechet

vem a Lisboa

Pode dizer-se, sem exagerar, que não existe um unico musico de «jazz» que possa orgulhar-se de carreira tão longa e brilhante como a de Sidney Bechet. Nascido em Maio de 1897 em Nova Orleans, assombrou os musicos da sua terra natal quando, com a idade de 8 anos, começou a tocar em bailes, festas religiosas e piqueniques. Nesta época, o «jazz» acabava de nascer e Sidney via-se pràticamente reduzido á sua própria intuição para elaborar um estilo propício ao «swing». Foi o triunfo das tentativas de pioneiros como Buddy Bolden, Bunk Johnson, Jelly Roll Morton e Sidney Bechet que deu origem á revolucionária musica conhecida sob a designação específica de «jazz».

Artista extraordinário, dos mais caros do Mundo, concertista de fama internacional (acaba de gravar em França o seu milésimo disco), Sidney Bechet, página viva da história do «jazz», vem brevemente a Lisboa efectuar um recital unico enquadrado no ciclo de espectáculos comemorativo do IV aniversário do Teatro Monumental. A sua presença entre nós vai constituir um acontecimento de grande repercussão. Sabemos que os entusiastas portugueses do «jazz» lhe preparam, a ele e aos seus companheiros, entre os quais se conta André Reweliotty, recepção particularmente festiva.

Cineclubismo

Cine-Clube Imagem

Realiza-se no próximo dia 16, ás 18 e 30, no cinema Capitólio, a 55.ª sessão do Cine-Clube Imagem. Será projectado o filme de Jean Grémillon, «O amor de uma mulher» («L'amour d'une femme»).

No dia 29 efectua-se outra sessão com o filme «Os três da vida

(Continua na página seguinte)

DÉCIMA SEMANA!

ÊXITO INDISCUTÍVEL

100.000 ESPECTADORES EM CERCA DE TRES MESES!

Laura Alves

João Villaret

Assis Pacheco

VILLARET em «Procissão»

NA SUPERFANTASIA DE GRANDE LUXO

MELODIAS DE LISBOA

É UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA INTERNACIONAL!

TODAS AS NOITES ás 20,45 e 22,45

NO

TEATRO MONUMENTAL

TEATRO

AVENIDA

TODAS AS NOITES ás 21,30 (maiores de 13 anos)

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO ANO!

JOANA D'ARC

(L'ALOUETTE)

ALVES DA CUNHA — EUNICE MUÑOZ

MADALENA SOTTO

JOSÉ GAMBOA — ALVARO BENAMOR

SOLICITA-SE AOS SRS. ESPECTADORES A MÁXIMA PONTUALIDADE

Espectáculos de VASCO MORGADO

Subsidiados pelo FUNDO DO TEATRO

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

GRANDE SORTIDO DE LÃS

PARA O INVERNO DE 1955

20, RUA GARRETT, 26

TEATROS E CINEMAS

SEMANA DO CINEMA ESPANHOL

Termina hoje a Semana do Cinema Espanhol, admirável demonstração dos progressos dos nossos vizinhos na chamada sétima arte e em todas as modalidades de filmes, dos mais dramáticos aos mais graciosos. O primeiro que ontem nos foi mostrado participa dos dois generos porque, partindo da invenção de um filho que não existe, o inventor acaba por ter de o «matar», com todas as consequências dramáticas.

A ideia do filme pertence a Carlos Blanco que na boca do protagonista, um novelista a quem o editor diz que o publico prefere o neo-realismo á literatura de imaginação, põe esta frase, aproximadamente: se o neo-realismo no cinema consiste em pôr os seres a pastar, dir-lhe-ei que as vacas também pastam. José António Nieves Conde dirigiu com inteligência este filme em que Artur de Córdoba dá largas aos seus dotes de actor dramático e Emma Penella exibe as suas faculdades de actriz, e a simpatia que Lisboa já lhe admirou pessoalmente.

A' noite foi-nos revelado o filme «El Canto del Gallo», que a Espanha retirou do Festival de Veneza por lhe ter sido posto o veto da Russia pelo tema que nele se trata, o da perseguição que os católicos sofrem além do pano de ferro. O argumento é de Gimenez Arnau, com diálogos de Vicente Escriva, e a direcção de Rafael Gil, realizador doutro filme também religioso «Senhora de Fátima», com Maria Dulce, e de «Rainha Santa», com António Vilar.

Francisco Rabal, no sacerdote que nega Cristo por medo á morte, como Pedro negou três vezes antes de cantar o galo, representa com impressionante verdade a tragédia do remorso até á absolvição. E Gerard Tichy dá-lhe a réplica no renegado que se entrega na altura de morrer. Jacqueline Pierreux, na figura de uma mulher desgraçada, António Riquelme, Julia Lajos e o pequeno Vicentito Gil contribuem para a forte impressão causada pelo filme, coroado com uma ovação.

No palco foi apresentado o actor José Suarez que hoje, á tarde, tomou parte na representação do filme «Crimen Imposible» e, á noite, encerra-se a Semana com «Muerte de un ciclista», e não escrevemos que é esta a ultima do Cinema Espanhol, nem a penultima, como dizem os andaluzes. E que algumas das futuras voltem a ser em co-produção luso-espanhola, como parece que vai resultar desta Semana do Cinema Espanhol em Lisboa.

R. P.

Carecem de fundamento as notícias sobre a formação do elenco que, na temporada da Primavera, representará, no Coliseu uma nova revista, que será apresentada pelo actor-empresário Eugénio Salvador.

(Continuação da página anterior)

airada» («Les aventures des Pieds Nichelés»), de Marcel Aboulker.

Comissão Consultiva dos Cine-Clubes

Da Comissão Consultiva dos Cine-Clubes Portugueses recebemos um amável ofício agradecendo a colaboração prestada pelo nosso jornal, quando da I Conferência de Imprensa e Rádio promovida por aquela comissão.

O Conde de Aguilar em Lisboa !

Hoje, no Coliseu, a Nova Companhia de Circo com as maiores atracções. Amanhã espectáculo da moda

Uma notícia sensacional: o Conde de Aguilar está em Lisboa! O grande prestidigitador português de fama mundial exibe-se hoje e todas as noites no Coliseu na Nova Companhia de Circo, com «jongleurs» modernos, cães sábios, admiráveis perchistas, magníficos ciclistas, excepcionais acrobatas, lindíssimas poses plásticas, formidável malabarista, um sensacional numero aéreo, uma diabólica troupe de saltadores e piramistas árabes e duas engraçadissimas e originais parelhas de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (para adultos) e durante mais alguns dias, em virtude da extraordinária afluência do publico, prossegue a gloriosa peça

TA' MAR

A seguir, apenas cõm 2 unicas representações cada: **A TERCEIRA PALAVRA—PREMIO NOBEL—PARA CADA UM SUA VERDADE**

SÃO LUIZ TEL. 27172 — 15,15-18,15-21,30 — **James Stewart** no admirável filme em Cinemascope — **O homem que veio de longe** (Maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20760 — 15,30-18,30-21,30 — Em 2.ª semana — **A Governanta** — Em tecnicolor com **Jean Simmons e Stewart Granger** — (Para 18 anos) — A ambição levou-a a esquecer um crime; o amor fê-la esquecer de que «ele» era o criminoso

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — A's 18,15 - 21,30 — 3.ª semana — do incomparável êxito — **Melodia interrompida** — (13 anos) — com **Eleanor Parker e Glenn Ford** — No programa o magnifico complemento «FANTASIA DE STRAUSS».

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 18,15 - 21,30 — (Adultos) — **Vittorio de Sica** e **Gina Lollobrigida** em **PÃO, AMOR e CIUME** — com **Marisa Merlini, Roberto Risso, Maria Pia Camilio**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15-18,15-21,30 — **OIRO DE NAPOLES** — com **Silvana Mangano, Vittorio de Sica, Sofia Loren, Tótó, Paolo Stoppa** — (Para adultos)

RESTELO Tel. 610375 — Às 21,15 (13 anos) — A emocionante superprodução em projecção panoramica e relevo (3-D) — **O RIO DAS PENAS** — com **Guy Madison e Frank Lovejoy**

TERRASSE TEL. 20917 — Às 21 — (Adultos) — **Até á eternidade** — **O HOMEM SEM CEREBRO**

CINEMA IDEAL — A's 21 — (13 anos) — **SCARAMOUCHE** — **Mulheres sem nome**

LIZ TEL. 48560 — Às 21,15 (13 anos) — **A FUGA DE FORTE BRAVO** — **POR UM AMOR**

TIVOLI TEL. 50595 — **Sessão de gala** — A's 22 horas — Para encerramento da Semana do Cinema Espanhol — **A MORTE DUM CICLISTA** — com **Lucia Bose e Alberto Closas** (Adultos)

POLITEAMA TEL. 26305 — 15,15-18,15-21,30 — Despedida da comédia em cinemascope — **O Mundo é das mulheres** — (13 anos) — com **Clifton Webb, June Allyson e Cornel Wilde**

CONDES TEL. 22523 — A's 15-18.15-21,30 — Em 5.ª semana — **O Conde de Monte Cristo** — A obra imortal de **Alex. Dumas,** com Jean Marais — (13 anos)

ALVALADE — A's 18,15 e 21,30 — **James Stewart** no admirável filme em Eastmancolor e cinemascope — **O homem que veio de longe** — (13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493 — 15,30-21,30 — (13 anos) — Grande êxito do sensacional filme de **George Pal** — **A CONQUISTA DO ESPAÇO** — Tecnicolor — A's 18,15: TARDE INFANTIL

PALACIO T. 47163 — A's 18,15 e 21,30 — (13 anos) — A mais sensacional aventura em Africa — **TANGANICA** — (Em tecnicolor) com **Van Heflin e Ruth Roman**

ROYAL T. 84503 — A's 21,15 (adultos) — Exito enorme do célebre romance — **O Monte dos Vendavais** — com **George Mistral e Irasema Dilian** — Em compl.: **FALCÃO DOURADO** com **Burt Lancaster**

ODEON T. 26283 — 15,15-18,15-21,30 — Exito total do famoso romance — **O Monte dos Vendavais** — com **George Mistral e Irasema Dilian** — **(Para 18 anos)**

CASINO ESTORIL — **IREMOS A MONTE CARLO** — A's 21,30 (Adultos) — c/ Philippe Lemaire

Irene, A. Silva e Salvador no hilariante «quadro do gás»

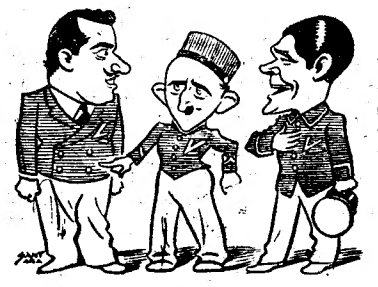
MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS ENGRAÇADA E DINAMICA REVISTA DOS ULTIMOS ANOS



Os 3 empregados do Hotel Very-Nice: Salvador, Barroso e Madeira

FERNANDA BAPTISTA

IRENE IZIDRO — ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — CARMEN FLORES

FESTA é FESTA!

2 SESSÕES — A'S 20,30 e 22,45 — Para Adultos

ANITA GUERREIRO

FERNANDA BAPTISTA, ANITA GUERREIRO

Empresa Azinhal Abelho subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

de **COSTA FERREIRA**

Com **Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro e Cecilia Guimarães,** (pela ordem de entrada em cena). Ensalador: **Samwell Dinis.**

Preços de 3$00 a 30$00

(Adultos) — Trindade — Tel 20880

DA CRITICA:

«Costa Ferreira é um homem de teatro com grande, incontestável mérito — diremos mesmo, medindo o autêntico significado e valor da palavra, com talento».

Do «Século Ilustrado»

«Com a peça estreada pelo Teatro d'Arte de Lisboa para esta segunda temporada no Trindade podem ser tiradas várias conclusões imediatas: 1.º, que temos artistas; 2.º, que temos autores; 3.º, que o subsídio do Fundo do Teatro foi bem destinado; 4.º, que o esforço e o exemplo do Teatro d'Arte de Lisboa merece ser estimulado e ampliado, estendendo-se a todo o País».

Da «Festa»

«A categoria dos intérpretes explica o brilhantismo da interpretação. «Quando a Verdade Mente» é um drama em três actos de pleno teatro. E' ainda um drama verdadeiramente português».

Do Jornal «O Cartaz»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Isabel de Oliveira

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Isabel de Oliveira, Rolanda Rodrigues, Angela Nunes, Joaquim Silveirinha, Jorge Silva e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artística de *Linhares Barbosa.*

A SEVERA

Restaurante tipico dé ambiente inconfundível

Rua das Gáveas — Direcção de JÚLIO DE BARROS

Apresenta todas as noites, o melhor conjunto de **FADOS** e **GUITARRADAS**

Cozinha à portuguesa sob a orientação da Maria José, considerada pela exigente e selecta clientela, A RAINHA DO PALADAR —— Telef. 34006.

A vida exemplar
de Sofia Abecassis
votada ao altruismo

A amizade não é apenas um presente gratuito!

Também não é, sòmente, expressão de sensibilidade. E' um dom de alma e por aquela se avalia a pura substancia moral de quem a sabe dar.

Eis as palavras que me avassalaram o pensamento ao desaparecer da nossa convivência essa admirável senhora que em vida se chamou *Sofia Abecassis* e deixou um imenso vácuo na inconsolável roda dos seus familiares e enumeráveis amigos e protegidos.

A superioridade com que cultivava esse sentimento era nela um dote de nascimento. Dir-se-ia que em todas as manifestações da sua vida nunca esquecera consultar, primeiro que tudo, o seu coração de mulher, desinteressado e generoso.

Se bem que há bastante tempo se encontrasse de saude fortemente abalada, procurava dar aos seus dias a maior finalidade: — a do *bem-fazer!*

Lutava sem queixumes contra a derrocada física, sobrepondo-lhe, com coragem, o espírito levado nobrémente para as tarefas de alto sentido.

Sensível ao mal e desfortuna alheias e apaixonada pela sorte e problemas da infancia, quando voltou duma das suas viagens á América do Norte, onde se inspirou e analisou pormenores daquilo que tencionava fazer em Lisboa, criou uma modelar *Assistência Infantil* que tem servido algumas centenas de crianças pobres que, sem ela, estariam privadas de assistência médica e de medicamentos.

Tempos depois, a sua alma sedenta de beleza, notou que qualquer coisa faltava como complemento dessa Assistência onde tantas crianças recebiam benefícios físicos mas onde faltava o tratamento espiritual.

O seu peregrino coração procurava, a sua imaginação trabalhava e então o acaso veio em seu auxílio.

Leu a notícia de que uma conferência, cujo tema era dedicado á primeira infancia ia ser proferida numa sala de Lisboa. Foi ouvir e descobriu, através as palavras sentidas e compreensíveis da conferente, que o seu ideal poderia ser norteado pelas medidas ali explanadas e poderia alargar o seu campo de acção, — amparar, guiar sem magoar, abrir janelas para o Sol dando alegria a tantas crianças, justamente na altura em que elas estão em formação e em que se parte do princípio de que o seu futuro, bom ou mau, depende da forma como é tratada na sua fase inicial.

Conjuntamente com um grupo de simpatizantes que acorreram ao seu chamamento, tomou sobre os seus ombros a parte principal dos encargos materiais e iniciou uma obra cultural em que pôs toda a sua delicadeza e sensibilidade de mãe e amiga.

Assim nasceu, para o bem, a *Fundação musical dos amigos das crianças.*

Foi na sua elegante e fidalga residência que essa obra extraordinária dos pequenos artistas deu os primeiros passos.

As crianças foram acorrendo e os casos de aproveitamento, não apenas artísticos mas regostados na melhoria moral e física, tornaram-se impressionantes, devidos á actuação musical e a determinados processos de ensino e tratamento.

Sofia Abecassis, não sendo um modelo de postiça bondade, gozava a alegria das horas de festas nas suas decorativas salas onde se reuniram alguns dos vultos mais eminentes da literatura e das artes para ouvir concertos, conferências, poesias e também esse encantador grupinho de artistas em miniatura, que tanta satisfação lhe causava e levantava brados de admiração a todos que os ouviam.

Nessas tardes culturais—que recordo com dorida saudade—tantas vezes, ao abraçar-me, vi brilhar de alegria os seus olhos. Sentia-se feliz, quase esquecida do sofrimento que a minava sem dó.

Tinha fé nesses pequeninos a quem se abria um horizonte e de que se sentia responsável, ao dar á sua existência o mais belo aspecto humano.

Precisava de amar e de se rodear de beleza como de ar para viver.

Esse lindo gesto ninguém lho pode tirar. A sua presença continua viva para todas as crianças dentro da sua querida Fundação, onde a sua imagem é e será evocada sempre num verdadeiro hino de amor.

Vivia áparte do culto da mediocridade. Era uma alma eleita para espalhar o bem e a bondade e a amizade em torno da sua inconfundível figura.

Só quem a conheceu de perto sabe quão surpreendente era o seu espírito sempre aberto a bem-querer, a admirar, a adoptar e apadrinhar todas as empresas nobres, a impulsionar as boas acções, quer fossem de beneficência, de arte ou cultura geral. Dava alegremente com a direita e escondia com a esquerda.

Atendia com a mesma cordialidade, de igual para igual tanto os poderosos como os pequenos, sem nunca ter feito sentir a diferença de condições ou fortuna. Verdadeiramente o que marcava no seu acolhimento era o valor do individuo dentro da esfera de acção que cada um ocupava.

Só em raros, raríssimos momentos deixava descair a esperança em melhores dias para a sua saude. Possuia em alto grau esse magnifico dom de acreditar no trabalho dos seus colaboradores, insuflando-lhes animo, energia e fé no futuro das obras que criou e que (tantas vezes lhe ouvi dizer) deveriam caminhar sempre em frente, sem desanimos nem quebra de continuidade.

Grande alma a sua! Grande e bondosa Senhora que distribuia a sua fortuna pelos necessitados com a mesma facilidade com que dava a sua preciosa amizade áqueles que a mereciam e que tinham nela um bem inestimável.

Justo é, neste momento, recordar a sua memória como alto exemplo de dignidade.

Para acrescentar á dor de ter perdido, para sempre, o melhor que poderemos encontrar no decorrer destas caminhadas: a amiga insubstituível, sinto a dor de não saber como responder ao olhar ansioso destas crianças que ela tanto amou e incitou para uma vida melhor.

Um dia, não há muito, chamou-me pelo telefone. Era um dia de Verão e desejava partir, mais uma vez, para a sua quinta de Belas e queria sugerir-me projectos para a próxima temporada de Inverno. Os alvitres choveram, cheios daquele entusiasmo que ela punha em tudo que a sua fértil imaginação criava.

Porventura, a querer iludir-se, sorria para mim, cheia de fé, mas o seu sorriso era triste enquanto me fazia as suas habituais recomendações, principalmente a respeito de umas crianças da Fundação que deveriam, em seu entender, beneficiar, também do ar puro dos campos e dizia, confiante e bondosa:

—Adriana, precisamos de mandar estas crianças para fora!... Trate disso!

E pensando constantemente no bem dos outros, acrescentava:

—Elas merecem, coitaditas. Têm trabalhado muito e é bem verdade que são elas que me têm levado a criar maior interesse pela obra, afastando-me ao mesmo tempo de tristes pensamentos.

Depois desta conversa, que seria infelizmente a ultima, passou-se um mês.

Andei todo esse tempo sem notícias, visto andar por sítios onde não seria fácil elas chegarem-me e, quando regressei, quis logo reatar o nosso encontro.

O gélido fio telefónico deu-me a pungente notícia de que o seu estado era desesperado. No entanto, o meu íntimo e a minha amizade recusavam-se a acreditar nesse triste epílogo de uma tão grande vida.

Os dias foram passando, lentos e pesados e o destino, frio e indiferente a todas as amizades, a todas as iniciativas, a tudo que há de bom e profícuo sobre a terra, riscou do numero dos vivos quem tanto bem espalhou, tanta ideia criou, tantas obras realizou e tanta sadade deixou em quantos conheceram o diamante de fino quilate, transparente como cristal que era o seu coração!

ADRIANA DE VECCHI

O casino do Funchal
reabre no mês que vem

FUNCHAL, 13.—O Casino da Madeira, encerrado desde a ultima guerra, reabrê no próximo dia 15 de Dezembro, embora sem salões de jogo. A exploração será feita pelo empresário João Firmino Caldeira.—(A. N. I.).

Vive em Almada
um soldado de Mouzinho que conta 83 anos

Francisco Ramos

COVA DA PIEDADE, — Em Almada, fixou residência, há 38 anos, o sr. Francisco Ramos, soldado reformado da Guarda Fiscal, do batalhão n.º 1, 5.ª companhia, e que hoje tem a bonita idade de 83 anos. Segundo ele conta, antes de ingressar na Guarda Fiscal, serviu como soldado em Caçadores 3, sob as ordens do sr. major Machado, tendo feito parte das forças expedicionárias a Lourenço Marques e que para ali partiram em 23 de Abril de 1895. Uma vez em Africa acompanhou Mouzinho de Albuquerque no combate de Chaimite.

O sr. Francisco Ramos nasceu na Aldeia do Zôio, concelho de Bragança, no dia 17 de Março de 1872, e esteve alguns anos internado, depois de vir de Moçambique, num antigo sanatório, em Santa Clara, em Lisboa, onde, segundo refere, foi muitas vezes visitado pela rainha D. Maria Pia, que lhe oferecia bolos e cigarros, e pela viuva de Mouzinho.

Possui as medalhas de cobre Rainha Dona Amélia e de comportamento exemplar. Reside em Almada, na Rua Engenheiro Sá e Melo, n.º 24, lote 25, c./c.

O CENTENÁRIO
de Mouzinho de Albuquerque

LOURENÇO MARQUES, 13—Em toda a província de Moçambique foi solenemente comemorado o primeiro tentenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque. Nesta cidade, dez mil filiados da M. P. prestaram homenagem á memória de Mouzinho, desfilando diante do Monumento ao heroi de Chaimite e depondo flores na base da sua estátua equestre. Assistiram á cerimónia o encarregado do Governo, dr. Juvenal de Carvalho, e outras entidades oficiais.

Realizaram-se sessões solenes na cidade da Beira, em Tete, Inhambane, Porto Amélia, Vila Cabral; e por todo o lado houve desfiles, ressoaram salvas de artilharia, e foi hasteada a bandeira nacional. O primeiro ciclo das comemorações será encerrado a 28 de Dezembro com a romagem a Chaimite, onde se concentrarão delegações de todas as unidades militares da provícia e de todas as alas da M. P.—(A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico no Técnico

A Associação de Estudantes do I. S. T. promoveu este concerto, integrado na Semana de recepção aos Novos Alunos, e com um programa de molde a atrair-nos com vivo interesse ao ginásio do Instituto. Deparámos com uma assistência numeríssima, entre a qual, ao lado de fisionomias habituais, se via muita juventude de feições marcadas pelo esforço mental. As condições acusticas do recinto devem ser razoáveis, talvez francamente boas; a quantidade de panos com que se acha guarnecido abafou um bocado as sonoridades.

Do programa, em que reconhecemos desta vez o sentido de responhabilidade de Pedro de Freitas Branco, fazia parte o «Concerto em sol menor», de Max Bruch, com a colaboração do virtuose português Vasco Barbosa. (Aqui abrimos um parentese para deplorar que se não apresente mais vezes, em estilos bem diferenciados de musica antiga e moderna, o talentoso, digno filho e sucessor de Luís Barbosa. Este caso deve ser englobado num estado de coisas que abrange mais ou menos todos os concertistas portugueses. A culpa talvez seja um pouco do círculo vicioso criado pelo publico e pelas empresas, mas é sobretudo devida ao consumo espantoso de discos, estrangeiros está bem de ver, que faz a Rádio, em prejuízo da musica ao natural).

Vasco Barbosa tocou com o fogo sagrado que lhe é peculiar, e melhorando no decorrer da sua interpretação no que diz respeito a pormenores de execução. A Orquestra Sinfónica Nacional, ou porque o ambiente era propício ou porque está a trabalhar com mais equilíbrio, deu-nos maior e melhor sensação de presença. No Concerto de Max Bruch, fez fundo agradável e teve boas réplicas ao solista; antes tinha desenhado com interesse os encantadores numeros da «Water Music», de Haendel. E o programa fecharia com a «Dança dos sete veus», da ópera «Salomé», de Ricardo Strauss. (Este autor representa, com Ravel, num antagonismo curioso, o par de compositores que Pedro de Freitas Branco interpreta com mais paixão, mais densidade musical).

Mas a peça mestra do programa era a «Sétima Sinfonia», de Prokofieff, — primeira audição em Portugal. E' nestes feitos e gestos que Pedro de Freitas Branco dá toda a medida do seu valor de musico esclarecido, de intérprete consciente e progressivo. A obra, na sua acentuada e bem sucedida aspiração á receptividade imediata, resulta estranhamente híbrida, para nós que a ouvimos assim de xofre, é certo, mas com alguma experiência técnica e auditiva. A sua linguagem, sempre clara, em muitíssimos passos cativa-nos pela originalidade do grande compositor russo, avultando a importancia do seu génio inventivo o facto de não recorrer ao floclore; e obtem com aparência de naturalidade mas emprego de meios em que também intervem a genialidade, efeitos de orquestração transcendentes. Mas há também quebras de gosto — passagens em que aflora, tanto na forma como na linguagem e sem que nos pareça consequência inevitável, expressões e processos menos felizes, por corriqueiros, rotineiros. Depressa acrescentaremos que estamos longe de dar por definitivas estas impressões, de mais a mais tratando-se de uma obra inevitàvelmente complexa sob a sua aparência de imediatibilidade. O que temos por definitivo, sim, é o ideal que a anima, repassado de sinceridade afectiva, de dádiva do coração.

FRANCINE BENOIT

O segundo centenário do nascimento de Mozart

Para comemorar o segundo centenário do nascimento de Mozart, vai realizar-se, de 3 a 9 de Junho do ano próximo, o Congresso Musicólogo Internacional de Viena, com o alto patrocínio do chefe do Estado austríaco, por iniciativa do Ministério da Educação e organizado pela Academia Austríaca de Ciências. O programa, que comportará manifestações científicas, artísticas e mundanas, inclui festivais, com a participação de congressistas musicólogos de Bamberg e Oxford, convidados, especialmente, como outros representantes de outros países, pelas vias diplomáticas.

História de musica, bibliografia e paleografia musicais, problemas de edição e de execução, psicologia e estética musicais, são alguns dos mais importantes temas a abordar nesse congresso consagratório da obra de Mozart.

Quaisquer outras informações poderão ser solicitadas ao Bureau du Congrés Musicolgique International, em Viena, IX Universitatsstrasse 10/III.

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa de Ferreira do Zêzere, Sporting Clube da Penha e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

—A direcção da Casa do Ribatejo está a organizar para a noite do próximo sabado uma festa que se denominará «Festa do Avental» e terá a colaboração de diversas firmas de Lisboa e de uma conceituada orquestra. Haverá prémios para os aventais mais artísticos a classificar por um juri.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas sombrinhas de senhora; um garrafão de vinho; uma boina espanhola; uma mala de mão própria para senhora, com vários papeis; um sapatinho próprio para criança; quatro tampões de roda de automóvel; duas argolas com chaves; diversas chaves; um guarda-chuva próprio para homem; uma luva de cabedal; um metro articulado; dois pares de luvas de senhora; uma luva em pelica própria para senhora; uma calha de plástico branco; uma porção de lã azul e uma agulha para fazer malha; um par de luvas de calfe para homem; um tampão do depósito de gasolina de automóvel; um aro cromado de roda de automóvel; um pneu; um livro editado em inglês; e também, uma ovelha.

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira, 44, 1.º (Aos Anjos). Telefone 846256.

Pinay foi a Bonn
concretizar com Adenauer

BONN, 13. — Interrogado pelos jornalistas que o esperavam no aerodromo de Bonn-Colónia, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, que esta manhã saiu de Paris, declarou: «Vim a Bonn a convite do Chanceler Adenauer a quem o estado de saude não permite viajar. Conferenciarei com ele acerca de assuntos que interessam os nossos dois países».

Como lhe perguntassem: «E' portador de um plano para o Sarre?», Antoine Pinay respondeu: Não tenho qualquer proposta a fazer».

O ministro francês seguiu de automóvel com Von Brentano para Roehndorf, residencia do chanceler, onde as conversações começarão imediatamente, seguindo-se um almoço íntimo. — (F. P.).

DE LUTO

Tenente Francisco Manuel Gonçalves

BRAGANÇA, 13 — Na vizinha freguesia de Parada, deste concelho, para onde, muito recentemente, mudara a sua residência, depois de ter vivido longos anos nesta cidade, faleceu o sr. Francisco Manuel Gonçalves, tenente do quadro de reserva, de 69 anos, natural da freguesia de Meixedo, também deste concelho, casado, com a sr.ª D. Maria Gracinda Rodrigues Gonçalves.

Tendo pertencido ao antigo Regimento de Infantaria 10, aqui aquartelado, durante a Grande Guerra (1914-1918), serviu nas campanhas da Flandres e do Ultramar. Foi, por várias vezes, vereador da Camara Municipal deste concelho, prestando os melhores serviços, assim como na Cooperativa Militar, desta cidade, como um dos mais prestimosos e dedicados colaboradores de várias das suas direcções.

Muito estimado pelas suas qualidades de carácter e de honestidade, a sua morte inesperada, foi muito sentida entre os Brigantinos de todas as camadas sociais, bem como na frequesia de Parada e nas localidades circunvizinhas.

O saudoso extinto era pai do sr. Ramiro Alexandre Pereira Gonçalves, ausente em Ressano Garcia, Moçambique; e das sr.as D. Adelaide da Conceição Rodrigues Gonçalves e D. Ana Micaela Rodrigues Gonçalves, professoras do ensino primário, residentes em Joane, concelho de Vila Nova de Famalicão, onde exercem aquele ensino.

Depois das cerimónias religiosas celebradas na igreja matriz de Parada, nas quais tomaram parte vários sacerdotes, realizou-se o funeral, no qual tomaram parte centenas de pessoas daquela e doutras freguesias vizinhas, bem como alguns dos seus colegas e amigos, desta cidade.

A toda a enlutada família apresentamos as mais sentidas condolências.

D. Ana Cremilde Pires

BRAGANÇA, 13 — Na sua residência, na Rua da Boa Vista, desta cidade, faleceu, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Ana Cremilde Pires, de 32 anos, natural de Bragança, filha do sr. Francisco Luís Pires, já falecido, e da sr.ª D. Francisca da Conceição Pires, e casada com o sr. Manuel Pereira dos Santos, industrial de padaria, residentes nesta cidade.

No seu funeral, realizado para o cemitério local, tomaram parte centenas de pessoas de todas as categorias sociais, nomeadamente das classes comercial e industrial, entre as quais foi muito sentida a sua morte.

A' mãe e marido da saudosa extinta, os nossos pêsames.

Coronel Gomes da Silva

Faleceu em Angra do Heroismo o sr. coronel Eduardo Gomes da Silva, antigo comandante militar dos Açores. Contava 79 anos e, em 1928, fez o estudo da localização dos aeródromos naquele arquipélago.

SUFRÁGIOS

Professor Doutor Armindo Monteiro

Por iniciativa do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, celebram-se, depois de amanhã, pelas 12 e 30, na igreja dos Mártires, solenes exéquias por alma do sr. Professor Doutor Armindo Monteiro.

D. Isabel Silva Afonso

Passa amanhã o 2.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Isabel Silva Afonso, esposa do nosso prezado camarada sr. dr. César Augusto Afonso, chefe da redacção de «A Voz».

Para assinalar essa data será celebrada missa de sufrágio, ás 10 horas, na igreja de S. Domingos.

Israel repudia a ideia

de fazer concessões territoriais aos Estados árabes

CHICAGO, 13.—O ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Moshe Sharett, declarou que as propostas feitas por aqueles que desejariam que o seu país fizesse concessões territoriais aos Estados árabes, «só servem para atrasar a solução pacífica do conflito, fazendo o jogo da intransigência». O ministro, que falava num jantar organizado para reunir fundos para Israel, acrescentou: «Israel não reclama nenhuns territórios aos seus vizinhos, mas afirma que os pedidos de território israelita, formulados pelos Estados-vizinhos ou recomendados por outros países, não têm nenhum valor moral ou político». Afirmando, por outro lado, que o Egipto, já antes das entregas de armamento checo, tinha uma superioridade em armas, sobre Israel, disse: «Um dos países que mais contribuiu para essa superioridade foi a Grã-Bretanha, que vendeu ao Egipto certos tipos de armas que recusou vender a Israel». Declarando, por fim, que «homem por homem», o soldado israelita é superior ao soldado egípcio, concluiu: «Há, no entanto, um limite ao triunfo da qualidade sobre a quantidade».—(F. P.).

Incidentes na fronteira jordano-israelita

JERUSALEM, 13.—Jordanos armados tentaram ontem á noite dinamitar uma casa na colónia de Rosh Haayin, segundo disse hoje nesta cidade um porta-voz militar israelita.

Rosh Haayin está situada a 5 quilómetros da fronteira jordano-israelita e a 16 quilómetros a ocidente de Tel Aviv. A casa sofreu danos mas não houve vítimas.

Esta foi a segunda tentativa noticiada feita por guerrilhas árabes para dinamitarem casas em Sdeh Hemed, a 16 quilómetros do local do ataque de ontem á noite.

No domingo passado a Jordania preveniu Israel de que a repetição de ataques dese género «tinha possibilidade de sérias repercussões».—(Reuter).

Um casal: 177 anos

Isaac Harris, de Staten Island, Nova York, já viu muito da vida. Mas é com a mesma felicidade de sempre que comemora o seu 105.º aniversário. Na imagem, a sua terceira mulher, Edna (72 anos) dá-lhe o beijo de parabens, deixando, assim, adivinhar, através desta imagem cheia de ternura a mutua felicidade, para quem os anos não contam

ACIDENTES MARÍTIMOS

Navio britânico afundado

após o choque com um navio-tanque sueco

HAIA, 13 — O navio britanico «Bannprince» afundou-se a cerca de 10 milhas de Liverpool, ontem á noite, depois de um embate com um navio-tanque sueco. Os nove tripulantes foram recolhidos por outro navio britanico.

Uma mensagem do serviço das costas britanicas citada pela agência noticiosa holandesa diz: «Foram recolhidos seis náufragos e outro navio salva-vidas recolheu mais três, o que perfaz o total da tripulação do navio afundado.—(R.).

Naufragou no Báltico um cargueiro sueco

HELSINQUIA, 13 — O navio de carga sueco «Nilfjord», de 750 toneladas, que estava a meter água, afundou-se esta manhã, no Báltico, ao largo da costa finlandesa. Os tripulantes foram salvos por um rebocador finlandês. O navio partira de Skellefteaa (Suécia) para Hull com um carregamento de madeira.—(F. P.).

O mistério do «Joyita»

SUVA (Ilhas Fiji), 13 — O casco inundado do célebre «barco fantasma» «Joyita», que naufragou há mais de um mês nestas águas, foi hoje rebocado para as calmas águas da Lagoa Malau, nas ilhas Fiji.

O barco, de 21 metros de comprimento, rodeado por rebocadores e barcos de escolta, quase não se via á superfície da água. Deve ser levado para uma praia quando a maré vazar. Então, será examinado por técnicos da Marinha que tentarão encontrar a chave para o desaparecimento de 25 pessoas que se encontravam a bordo.

Foram trazidos de avião de um barco da Marinha da Nova Zelandia mergulhadores e equipamento para verificar se o porão inundado continha a horrivel carga de cadáveres. Os peritos têm sugerido que um incêndio e uma explosão a bordo do barco possa ter apanhado os passageiros no porão que foi encontrado danificado, cheio de água e aparentemente abandonado no Pacífico. Do capitão Miller, de origem galesa, e dos tripulantes e passageiros não foi encontrado traço.

Um carregamento de madeira e tambores de petróleo desapareceu do «Joyita», indicando talvez que os passageiros tenham construido uma jangada de emergência. Esta esperança foi hoje abalada com a descoberta de um tambor de petróleo a flutuar a cerca de 160 milhas do local onde o «Joyita» foi encontrado.

As buscas aéreas foram intensificadas e a rádio de Suva interrompeu os programas para pedir aos habitantes das ilhas na área que realizem buscas nas praias.—(R.).

Situação incerta na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

cio do Parlamento, manifestaram-se a favor do ministro demissionário e contra Pablo Pardo, gritando: «Queremos Eduardo Busso e não um nazi. Os traidores que se vão embora».

Entretanto, outros grupos percorriam as principais artérias da capital, aclamando o nome do almirante Rojas e pedindo a demissão de certos ministros qualificados de nazis.—(F. P.).

A atitude do exército

BUENOS AIRES, 3—O general Aramburu, comandante em chefe das forças armadas, teria exigido, em nome do Exército, a demissão do Governo.

Corre a notícia de que o almirante Rojas, vice-presidente do Conselho, que presidia á reunião da Junta Consultiva Nacional, foi convidado a ir urgentemente ao «Campo de Mayo», importante centro militar, a poucos quilómetros da capital, onde se encontraria o general Aramburu. Por esta razão, a reunião da Junta foi suspensa.

Outras informações dizem que durante a suspensão da reunião da Junta Nacional Consultiva, o contra-almirante Isaac Rojas, vice-presidente do Conselho, esteve no Ministério do Exército onde conferenciou com os ministros militares, dirigindo-se, em seguida, ao Ministério da Marinha.—(France Presse).

A demissão da Junta foi inspirada pelo desejo de forçar o Governo a uma orientação mais democrática

BUENOS AIRES, 13—Dezoito dos vinte membros da Junta Nacional Consultiva pediram a demissão a fim de obrigar o Governo a pronunciar-se por uma orientação deliberadamente democrática. «Os acontecimentos políticos que hoje se deram, levam-nos, como acto de reafirmação da nossa fé democrática, a apresentar-vos a nossa demissão de membros da Junta». Foi nestes termos que este organismo informou o almirante Rojas, vice-presidente do Conselho e presidente da Junta, da sua decisão, depois duma reunião que se prolongou até ás 2 e 30 horas (hora local). Os dois membros da Junta que não se demitiram, representam a tendência católica.

Como consequência da situação criada, nomeadamente, pela demissão dos membros da Junta Nacional Consultiva, todos os membros do Governo estariam demissionários a fim de deixar toda a liberdade de acção ao presidente Lonardi.—(France Presse).

Um comunicado da C. G. T.

BUENOS AIRES, 13—A C. G. T. argentina denuncia, num comunicado, a «grave situação» criada pelo facto de elementos hostis ás autoridades da C. G. T., terem ocupado, recentemente, pela força, a Central Operária na importante cidade de La Plata e «se terem atribuido os poderes que a soberania democrática de 6 milhões de operários tinha concedido á C. G. T.». Este comunicado é assinado por Andrés Framini e Luís Natalini, dirigentes responsáveis da C. G. T., a título interino, e qualifica, de nova provocação, esta iniciativa que leva todos os trabalhadores do país a protestar, por intermédio das suas organizações sindicais, contra «esta manobra dos inimigos da unidade sindical do proletariado». Por outro lado, os elementos que ocuparam a sede da delegação da C. G. T., em La Plata, anunciam que procedendo de acordo com as diversas organizações sindicais transformaram a delegação de La Plata «numa central de ligação para os sindicatos».—(F. P.).

Prossegue a depuração

BUENOS AIRES, 13—Juan Goyeneche, que se demitiu na quinta-feira do cargo de secretário da Presidência para a Imprensa e as Actividades Culturais, foi preso esta madrugada, a pedido da Comissão de Inquérito em serviço no Secretariado da Imprensa.

Esta comissão apurou que, no regime peronista, Goyeneche recebeu uma quantia avultada dos serviços da propaganda oficiais para desempenhar uma missão cultural em Espanha.—(F. P.).

A carreira de Pablo Pardo

BUENOS AIRES, 13.—O novo ministro do Interior, Luís de Pablo Pardo, é professor de Direito Internacional. No regime peronista foi demitido da cadeira que regia na Universidade de Buenos Aires, em 1951, e depois esteve preso por três vezes.

Tomou parte activa na preparação da revolta militar de Junho deste ano, como agente de ligação entre a marinha e a 3.ª divisão militar, com sede em Paraná. Foi preso, em 16 de Junho, no Ministério da Marinha, mas conseguiu evadir-se e refugiou-se no Brasil.

Pablo Pardo, de 43 anos, foi adido cultural á embaixada argentina em Washington e é autor de vários trabalhos jurídicos.—(F. P.).

Conferência de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

ontem, na sessão de desarmamento, da conferência.

Não foi imediatamente indicada a razão para a visita de hoje, mas havia especulação nos meios americanos, de que entre os assuntos que Molotov poderia desejar discutir com Dulles figuraria a admissão de 18 países comunistas e não comunistas nas Nações Unidas, como foi proposto pelo Canadá.

Este foi um dos assuntos discutidos quando Molotov fez visitas de surpresa a Antoine Pinay e Harold Mac Millan, ministros dos Negócios Estrangeiros francês e britanico, em 4 de Novembro, nesta cidade.

A conversa durou duas horas.

Os dois estadistas falaram do Médio-Oriente, do Extremo-Oriente e da admissão de novos membros na O. N. U. Não tomaram qualquer decisão nesta conversa, que constituiu um exame geral de todas as questões de interesse comum aos dois países. Sublinha-se de fonte americana, que Foster Dulles se mostrou «muito receptivo».

A primeira parte da conversação foi reservada á Conferência propriamente dita e, em especial, á questão do desarmamento. Molotov e Dules empenharam-se em definir juntos as fórmulas de acordo que surgiram nos dois dias de discussão do Ponto II da agenda. O secretário de Estado consultará os seus colegas francês e britanico, mas declara-se desde já que o encontro foi muito satisfatório. Passou-se rápidamente á questão alemã, a respeito da qual se não vislumbra acordo.

Molotov falou do Médio-Oriente e do Extremo-Oriente. Quanto a estes dois pontos, que foram manifestamente os mais importantes da conversação, os próximos colaboradores da delegação americana mostram-se extremamente reservados.

Finalmente, a proposta canadiana tendente á admissão em bloco dos dezoito países candidatos ás Nações Unidas, foi discutida ao de leve. Parece haver possibilidade de acordo, se bem que não para já.

Os colaboradores da delegação americana recusam-se a indicar se foi marcada data para a próxima reunião quadripartida que, segundo certas indicações, se efectuaria na Primavera do ano que vem, em Genebra.

Como a conversa com Molotov se prolongou muito para além do tempo previsto, Jonh Foster Dulles teve de renunciar ao ofício divino.

Anuncia-se, por ultimo, que o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico conferenciará esta tarde a sós com o secretário de Estado americano.—(F. P. e R.).

Revelações de repatriados

sobre os campos de concentração existentes na União Soviética

VIENA, 13.—Anuncia a «Arbeiter Zeitung», órgão do Partido Socialista austríaco, baseando-se em declarações de cidadãos austríacos repatriados ultimamente da U. R. S. S., que violentas desordens fizeram 32 mortos nos campos de concentração soviéticos de Vorkuta, em 4 de Outubro findo. Segundo relata o jornal, os incidentes seriam consequência da chegada ali de um grande contingente de presos de direito comum (uns 100.000, garânte o jornal) que teriam tentado impor a sua autoridade aos detidos políticos. Por outro lado, referindo-se á mesma fonte de informação, a «Arbeiter Zeitung» afirma que a população dos campos de trabalho forçado de Vorkuta, informada do desanuviamento resultante da conclusão do tratado de Estado austríaco e da reunião dos quatro chefes de Governo em Genebra, empreendeu o Verão passado um movimento de greve importante a favor da redução das penas e da melhoria das condições de trabalho. Cinco poços das minas de carvão teriam ficado paralisados, enquanto que no campo de concentração propriamente dito, os reclusos conseguiam fazer frente aos guardas da M. V. D. (Polícia política. Teria sido decretada uma amnistia parcial depois de negociações entre os representantes dos presos políticos e o próprio ministro do Interior soviético, Kruglov. No entanto, conclui o jornal, a maior parte dos reclusos que deviam beneficiar dessa medida foram colocados em residência vigiada em distritos do círculo polar.—(France Presse).

Para Marrocos

seguiu viagem o novo residente-geral nomeado pela França

PARIS, 13—Para Rabat, onde vai tomar posse do seu novo cargo, partiu André Dubois, novo residente-geral de França em Marrocos, que até há poucos dias exerceu as funções de prefeito de Paris.—(F. P.).

Actos de terrorismo na região de Casablanca

CASABLANCA, 13—Deram-se ontem, mais nove atentados na região de Casablanca, o que eleva a doze o numero de actos de terrorismo cometidos durante o dia. Em virtude destes atentados, morreram 3 marroquinos, tendo ficado feridos 4, entre os quais uma criança, e além deles, uma mulher europeia. Na região de Mogador, um agente técnico francês do serviço de «Aguas e Florestas» e um marroquino que o acompanhava foram atacados por um grupo de mouros. O marroquino foi morto a golpes de picareta. O agente técnico, ferido, pôde alcançar o seu carro e partir.—(F. P.).

Grave desastre de viação

TETUAN, 13—Voltou-se um autocarro de passageiros, na estrada entre Mellila e Targuist. Morreram 5 pessoas e há 16 gravemente feridas.—(France Presse).

Grande Feira de Inverno

Esta importante organização industrial, depois do sucesso obtido com a venda dos seus produtos de MALHAS e CAMISARIA directamente ao publico, continua a apresentar, a titulo de reclame, entre outros, os seguintes artigos:

CONJUNTOS EM MALHA PARA SENHORA, DESDE	88$00
MALHA PLISSADA C/ 0,80	65$00
MALHA JERSEY C/ 1,80	60$00
MEIAS NYLON, DESDE	19$50
COMBINAÇÕES ESTAMBRE, DESDE	78$00
CAMISAS EM FINA POPELINE	43$50
«PULLOVÉRS» EM MALHA S/ M.	22$00
«PULLOVERS» EM MALHA C/ M.	34$00
CASACOS GÉNERO ALFAIATE EM MALHA DE LÃ C/ FORRO	280$00
PEUGAS NYLON	22$50

GRANDE FEIRA DE INVERNO

RUA DA TRINDADE, n.º 1 — Ao Largo do Carmo — cimo do elevador de St.ª Justa

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª página)

sita do Sporting, que foi pisar, pela primeira vez, o tapete relvado da planície alentejana. O empate verificado é lisonjeiro para os visitantes.

O Covilhã, no seu ambiente e firmado na excelente posição de terceiro da classificação geral, não se perturbou com a vivacidade dos Setubalenses e jogou como podia e sabia. O triunfo assenta bem ao Covilhã, com boas referências para o vencido que se comportou galhardamente.

Na Tapadinha, não permitiu o Atlético que o Torriense reincidisse no feito conseguido frente aos «leões» no mesmo rectangulo, tendo de contentar-te com um empate; e o Caldas afoito e imperturbável, pôde levar de vencida o apego e a voluntariedade dos contrários.

Em Braga, o Cuf teve de curvar-se perante uma equipa que entrou no campo decidida a vencer.

O empate do Sporting no novo campo do Evora

ÉVORA, 13.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo Estrela. Grande assistência. As equipas alinharam:

Lusitano—Vital; Polido e Teotónio; José da Costa, Falé e Vicente; Flora, Vieirinha, Patalino, Caraça e José Pedro.

Sporting—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Valone, Passos e Juca; Galileu, Vasques, Walter, Quim e Martins.

Árbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Saiu o Lusitano em andamento veloz mas os médios sportinguistas cortaram e a bola saiu pela linha lateral.

Depois dos Lisboetas virem á grande área dos locais estes lançaram um contra-ataque conduzido por Flora e Graça, mas Carlos Gomes saiu a tempo operando segura defesa.

Aos 2 minutos, Valone entrou em falta mas os sportinguistas desfizeram o perigo não sem dificuldade.

Um minuto após José Pedro introduziu-se pelo «corredor» central tocando muito bem o esférico para Flora-a cujos pés Carlos Gomes se arrojou fazendo uma defesa espectacular. A partida ganha a todo o momento maior emoção e o futebol praticado por ambas as equipas, que se movimentam com bastante velocidade de campo para campo, manteve a assistência em permanente emoção.

Aos 12 minutos, o árbitro anulou ao Sporting, quando este contra-atacava em massa, um tento apontado por Walter, mas em deslocação.

Até aos 20 minutos a equipa alentejana foi mais perigosa nos seus ataques obrigando Carlos Gomes a defesas espectaculares, algumas, e outras com boa segurança.

O Lusitano insistindo no ataque com mais ligação força com frequência o ultimo reduto leonino: Vicente, a passe de Vieirinha, desferiu de longe um remate potentíssimo que quase o ia batendo de surpresa. Estes pormenores da partida mostram que os sportinguistas actuam um tanto desentendidos e perturbados com o acerto dos locais. Mas não deixam contudo de contra-atacar sempre que lhes é possível, sem perturbarem contudo o guarda-redes Vital.

O guardião sportinguista tem sido chamado a intervir com mais frequência, mas aos 38 minutos foi irremediávelmente batido por Caraça.

Os Alentejanos voltaram novamente á carga animados pela vantagem e pelo seu publico, mas o Sporting, operando um momento de reacção, procurou a todo o custo a igualdade, vindo a conseguí-la merecidamente, precisamente aos 45 minutos, com um remate de Vasques.

A bola não chegou já a ir ao centro do terreno e ao intervalo o resultado estava, pois, em 1-1.

Reatado o jogo os Alentejanos aparecem ao ataque. José Pedro chegou mesmo a descer até á grande área leonina, mas Galaz cortou para longe, proporcionando aos seus avançados oportunidade flagrante de contra-ataque, mas sem perigo para Vital.

Novo ataque alentejano, conduzido por Flora, foi uma vez mais anulado por Galaz.

O jogo ganha andamento e aos 10 minutos vêem-se mais ao ataque as duas equipas, procurando ambas modificar o resultado.

Do lado eborense Caraça, indeciso, não aproveitou um bom cruzamento de José Pedro quando surgiu em frente de Carlos Gomes com a baliza aberta; e por banda do Sporting foi Passos que, empurrando o ataque, pôde visar a baliza dos locais, mas por alto.

Aos 14 minutos, Caraça, sózinho em frente de Carlos Gomes perdeu nova ocasião de marcar, permitindo que o guardião lisboeta se lhe lançasse aos pés anulando a jogada.

Galileu, aos 20 minutos, bateu Teotónio em corrida e perdeu igualmente oportunidade de pôr o marcador a funcionar.

Polido interveio nesta jogada provocando «canto» que marcado não resultou.

No declinar da meia hora as redes do Sporting são ameaçadas por um ataque em forma dos Alentejanos. Patalino surgiu em frente de Carlos Gomes, mas Passos carregou-o e os locais reclamaram a grande penalidade que o árbitro não concedeu punindo a falta com um «livre» indirecto.

Até final foram as redes do Sporting que mais tempo estiveram ameaçadas, mas o resultado manteve-se: Lusitano, 1-Sporting, 1.

Desnivelado resultado no jogo Covilhã-Setúbal

COVILHÃ, 13—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

As equipas:

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cávem e Cabrita; Carlos Ferreira, Janos, Suarez, Pires e Sarrazola.

SETUBAL — Baptista; Jacinto e Orlando; Rosa, Vaz e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Fernandes, Miguel e Serra.

Árbitro, Braga Barros, de Leiria.

O encontro iniciou-se com a saída do Covilhã. As primeiras jogadas desenvolveram-se no meio-campo defendido pelos sadinos.

Aos 2 minutos, a bola impelida por Helder saiu pela linha de cabeceira, do lado da bancada. Reposta em jogo, por Miguel, a bola foi a Pinto de Almeida que a endossou a Serra. Este rematou forte e o esférico entrou nas balizas á guarda de Rita, pelo angulo superior direito.

Decorridos outros dois minutos, o Covilhã logrou estabelecer a igualdade. A bola foi de Cabrita a Carlos Ferreira que a entregou a Janos, o qual com potente remate, conseguiu bater Baptista.

Aos oito minutos, Suarez, em luta com os defesas contrários, conseguiu levar-lhes a melhor, mas sem resultado objectivo, porque o remate que desferiu saiu ao lado. Mais dois minutos e os forasteiros sofreram um «canto», provocado por Orlando. Carlos Ferreira apontou o castigo e Martin atirou para fora.

Até ao quarto de hora, a toada foi de manifesto equilibrio. No entanto, aos 17 minutos, o Covilhã colocou-se na situação de vencedor—Jacinto provocou novo «canto» que foi atirado por Carlos Ferreira. Suarez captou o esférico e, oportuno, rematou o 2.º tento para a sua equipa.

Aos 22 minutos, desenrolou-se uma jogada pelo lado direito do Covilhã. Suarez fintou Orlando, entregou a bola a Carlos Ferreira, que a deu a Sarrazola, o qual marcou o terceiro golo para os serranos.

Depois da marcação deste golo, os setubalenses procuraram reagir e aos 25 minutos, Rita foi obrigado a lançar-se aos pés de Fernandes, para evitar a marcação de um tento.

Na jogada seguinte, Sarrazola, com a defesa contrária batida, rematou á barra.

A' meia-hora, Helder provocou «canto», que Serra marcou mas sem êxito. Os visitantes melhoraram e aos 42 minutos, o Covilhã sofreu novo «canto» que não resultou. E o intervalo chegou com o Covilhã a vencer por 3-1.

Reatada a partida, a bola foi até á grande área dos serranos, repelida pela defesa. Baptista acabou por ser o primeiro guardião a intervir para deter forte remate de Carlos Ferreira.

Aos 4 minutos, Suarez marcou um «livre» próximo da grande área dos sadinos provocado por Orlando, e que obrigou Baptista a provocar boa parada.

No minuto seguinte, também Baptista houve que «mergulhar» para deter um «tiro» de Sarrazola. E até ao quarto de hora, o jogo decorria bem disputado pelas duas equipas.

Aos 16 minutos, os vitorianos sofreram novo «canto» cuja marcação não resultou. Até aos 20 minutos, a toada era de equilibrio. Dois minutos depois, os beirões desenvolveram uma jogada pelo centro do terreno. Sarrazola ficou na posse do esférico, rematando com o pé esquerdo, o 4.º golo da sua equipa.

Aos 26 minutos, o defesa Vaz provocou grande penalidade, por entrada rude sobre Carlos Ferreira. Suarez marcou o castigo, obtendo o 5.º golo. Dois minutos depois, Rita, em voo, defendeu um remate de Miguel. Aos 29 minutos, os setubalenses sofreram outro «canto». Carlos Ferreira marcou o castigo, e Pires, de cabeça, marcou o 6.º golo.

A' meia-hora, Jacinto saiu magoado por ter batido com a cabeça no poste direito da baliza á guarda de Baptista.

Aos 36 minutos, Suarez marcou o 7.º golo dos locais.

E com o Covilhã a vencer por 7-1, terminou o desafio.

Caldas, 2 Académica, 1

CALDAS DA RAINHA, 13.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Mata, com razoável assistência.

Caldas—Rita; Amaro e Fragateiro; Amorim, Piteira e Romero; Vilaverde, António Pedro, Bispo, Martinho e Anacleto.

Académica—Rami; Torres e Nuno; Abreu, Wilson e Malicia; Pérides, Vaccari, Faia, Ramalho e Bentes.

Árbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

Nos primeiros minutos a luta decorreu com sensível equilibrio registando-se desde logo dois ataques vigorosos que forneceram outros tantos «contos», um de cada lado.

Aos 20 minutos o Caldas reagiu e passou a exercer certo ascendente obrigando a defesa dos estudantes a redobrar de atenção e vários lances envolventes, num dos quais, de Anacleto, Rami teve de sair da baliza para defender a pontapé.

Os donos do campo foram a pouco e pouco exercendo maior pressão e, aos 27 minutos, a defesa de Coimbra cedeu três «cantos» consecutivos.

Não obstante o empenho das duas equipas, o intervalo chegou com o marcador em branco.

No recomeço o despique caracterizou-se tal como na primeira parte por jogadas alternadas.

Aos 13 minutos, com o Caldas a insistir no ataque, Romero tentou o remate, frustrado por intervenção oportuna de Torres. Os locais voltam á ofensiva e na jogada seguinte, em lance de confusão, obtêm um golo invalidado pelo árbitro, devido a deslocação. No entanto, foram os estudantes que num contra-ataque abriram o activo, aos 18 minutos, por intermédio de Faia.

Aos 24 miutos, António Pedro recebendo um centro fintou Malicia e estabeleceu o empate.

O Caldas procurou com insistência colocar-se em vencedor e conseguiu-o aos 30 minutos, na transformação de um «penalty», marcado por António Pedro e ordenado pelo árbitro a castigar uma entrada de Wilson a Vilaverde, castigo, aliás, rigoroso.

Com os estudantes ao ataque, o jogo terminou com o resultado de 2-1 a favor do Caldas.

O Sporting de Braga venc

FAMALICÃO, 13—Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio de Famalicão, onde os adeptos bracarenses afluiram em grande numero.

BRAGA — Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, José Maria e Vítor Gaspar; Baptista, Velez, Armando, Garófalo e Cabrera (ex-Madrid).

C. U. F.—Cruz; Pedro Gomes e Celestino; Luís, Palma e Vale; Argentino, Arsénio, Orlando, Vasques e André.

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa.

Os bracarenses iniciaram a partida com grande vontade e logo de entrada Cruz foi chamado a executar boa defesa a remate de Garofalo. Insistindo no ataque os minhotos criaram novamente perigo registando-se um bom pontapé de Cabrera, mas a jogada foi prejudicada por falta.

Sem se aventurar em demasia a Cuf procurou replicar e um lance iniciado por Arsénio criou situação embaraçosa para as redes do Braga. Cesário deixou escapar a bola e a baliza ficou aberta mas Vasques desperdiçou o ensejo atirando por alto.

O jogo de parte a parte é de factura inferior, com as equipas baralhadas e actuando quase ao sabor do acaso. A jogadas não são claras e por via disso, verificam-se alguns choques, num dos quais o dianteiro bracarense Armando saiu magoado do terreno.

Aos 27 minutos os bracarenses conseguiram ganhar ascendente e alcançaram a sua 1.ª bola. Garofalo apontou um «canto» e Cabrera entrando de cabeça fez anichar a bola nas redes.

Uma entrada irregular de Pedro Gomes sobre Cabrera, origina um «penalty» contra a Cuf, mas Velez encarregado de apontar o castigo fez sair a bola ao lado do poste. Logo a seguir, porém, e precisamente á meia hora o mesmo jogador resgatou bem esta perdida e rematou excelentemente o centro de Baptista, alcançando o 2.º golo para a sua equipa.

O Braga retomando a ofensiva nos ultimos minutos viu um remate de Baptista perder-se contra a trave.

Nos primeiros minutos da segunda parte o grupo do Barreiro evidenciando mais á-vontade do que no período anterior, desfrutou de vantagem, mas a sua linha dian-teira não chegou a criar perigo.

E foram os bracarenses que despertando novamente aumentaram o marcador com o 3.º golo, da autoria de Armando, aos 20 minutos.

Concretizando o esforço dos cufistas, aos 37 minutos, o marca-

GA

A CIDLA, N
LARIZAR O
DOMÉSTICO,
31 DE DEZE
LIAS A TO
QUE NA SUA
QUER APAR
SENDO, ADQ

ALÉM DO C
13 QUILOS
TOS QUE V
DE APARE

INFORMAÇÕ
DO ALECRIN
BRA E EM

REPRES

Uma chan

GABARDINES IMPERMEAVEIS TRINCHEIRAS

para Homens, Senhoras e Crianças, por preços inferiores aos das fábricas.

Só por motivo forçado, pela imposição de encerramento por alguns meses para grandes obras de ampliação da

CAMISARIA CISNE

se justifica a autentica e total

LIQUIDAÇÃO

de toda a existência em que predominam as melhores

MALHAS

para Senhoras, Crianças e Homens

166 — RUA AUGUSTA — 168

Futebol internacional

Hungria, 4—Suécia, 2

BUDAPESTE, 13 — Esta tarde, a equipa nacional hungara de futebol venceu a da Suécia por 4-2. Ao intervalo, o «score» era 2-1 a favor dos Hungaros.—(F. P.).

Bulgária, 3-Checoslováquia, 0

LONDRES, 13—A Bulgária venceu a Checoslováquia por 3 a 0, no jogo de hoje em Sofia, segundo a Rádio de Praga. A Bulgária ganhava a meio tempo por 1 a 0.—(Reuter).

CASA DO ALGARVE

Na Casa do Algarve realizou-se hoje um almoço de homenagem aos srs. Manuel Aboim de Ascenção Sande Lemos e António Libanio Correia, pela obra que têm realizado em prol daquela agremiação e da provincia do Algarve.

Foram descerrados, primeiramente, retratos dos homenageados e do dr. Amadeu Ferreira de Almeida, seguindo-se um almoço presidido pelos homenageados.

Melhores e mais baratas

São as Jóias — Pratas — Ouro e Relógios do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56—RUA BARROS QUEIRÓS—56

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Classificação actual

	J.	Golos	P.
. C. Porto	9	24— 6	15
enfica	9	19—10	14
Covilhã	9	19—10	13
porting...	9	17—13	11
elenenses	9	19—12	10
Setubal	9	19—17	10
orriense	9	9— 9	9
aldas	9	10—13	9
tlético	9	14—18	7
U. F.	9	11—20	7
cadémica	9	16—22	6
Évora...	9	10—17	6
arreirense...	9	17—20	5
raga...	9	16—33	4

Classificação do trofeu «Martini»

	F.	C.	D.
F. C. Porto	24	6	18
Benfica	19	10	9
Covilhã	19	10	9

A próxima jornada

Com vista ao jogo internacional Portugal-Suécia, a realizar no próximo domingo, 20, no Estádio Nacional, o Campeonato Nacional de futebol sofre uma ligeira interrupção, devendo prosseguir no dia 27, com os encontros: correspondentes á 10.ª jornada, que damos a seguir: Sporting-Covilhã; Académica-Lusitano; Porto-Caldas; Belenenses-Barreirense; Cuf-Benfica; Torriense-Braga e Setubal-Atlético.

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Os jogos da 2.ª Divisão

O Oriental empatou em Elvas

ELVAS, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Inocêncio Calabor.

As equipas:

ELVAS — Semedo; Pedras e Nanqui; Romão, Oliveira e Sousa; Costal, Taular, Conceição, Velasquez I e Velasquez II.

ORIENTAL — Edmundo; Fernando e Morais; Cordeiro, Luz e Garcia; Silva, Leitão, Almeida, Rogério e Medeiros (ex-Belenenses).

Os minutos iniciais decorreram em toada de equilíbrio. Aos 6 minutos, porém, Velasquez II perdeu bom ensejo, atirando forte, mas sobre a barra.

Coube depois a vez de Silva, do Oriental, desperdiçar momento asado para abrir o activo, devido a ter permitido que os contrários se antecipassem ao remate.

Aos 17 minutos, o mesmo jogador atirou para as mãos de Semedo, um toque mal atirado.

Os Elvenses atacavam, sem êxito, no entanto, porque os remates saiam frouxos, e porque Edmundo tem obstado a que os seus intentos sejam objectivados.

A partida prosseguiu com a bola a girar rente ao solo e aos 26 minutos, os Alentejanos beneficiaram de um «livre» indirecto não aproveitado, contudo, não obstante Edmundo estar fora das balizas.

Passada a meia hora, Velasquez II, no seguimento de um «canto» atirou bem, mas a jogada foi anulada por boa saída de Edmundo.

Entretanto, Rogério, quando já na zona da verdade atirou bem. Semedo atirou-se, mas a bola foi embater no poste, sem outro resultado, porque não houve quem a impelisse para dentro das redes. E com as equipas empatadas, sem golos chegou-se ao intervalo.

Recomeçado o encontro, Rogério e Medeiros não souberam aproveitar a oportunidade que Semedo ofereceu por indecisão.

Costal, no lance seguinte, rematou bem, mas Edmundo parou da melhor forma. Velasquez I, na avançada imediata, apenas com o guarda-redes na sua frente, rematou por cima da barra.

Em dado momento, Rogério agrediu, a pontapé, Romão e o árbitro deu-lhe ordem de expulsão.

O Oriental, no entanto, não quebrou o seu ritmo, até porque os raianos, com os médios atrasados, não souberam explorar a situação.

Aos 23 minutos, Velasquez I, de novo, perdeu ensejo flagrante de abrir o activo, quando a uns 3 metros da baliza, atirou fraco.

E sem ambas as equipas conseguirem marcar tentos, o desafio terminou, pelo que: Elvas, 0-Oriental, 0.

Estoril, 4—U. Montemór, 1

Jogo no campo da Amoreira, com pouco publico, dirigido por Reinaldo da Silva, de Leiria.

ESTORIL — José Maria; Mota e Horácio; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Melão, Raul Silva, Paulino e Uria.

U. MONTEMOR — José Luís; Valério e Pinho; Cortez, Claro e Quim; Frazão, Albino, Vinueza, Pascoal e Carmo.

O lance inicial pertenceu ao Estoril que se atirou para a ofensiva, mas sem êxito, porque um remate de Lourenço saiu ao lado.

Livres da pressão do adversário, estabeleceram o equilíbrio e no espaço de 2 minutos, beneficiaram de 3 «cantos» que, marcados por Frazão não resultaram.

Aos 13 minutos, os Montemorenses foram punidos com um «livre» — Cassiano apontou o castigo com boa conta e Paulino, de cabeça, fez 1-0.

A' passagem da meia hora, a pressão do Estoril era um facto, limitando-se o ataque dos visitantes a algumas fugas, mas sem perigo.

Aos 33 minutos, a finalizar troca de passes entre Melão, Lourenço e Paulino, este aumentava a vantagem do Estoril, para 2-0. Aos 41 minutos, Mota, inexplicávelmente, fez um tento nas suas balizas, pelo que ao intervalo, Estoril, 2-Montemor, 1.

No segundo tempo e aos 13 minutos o Montemor veio ao ataque e obteve igualdade por intermédio de Vinueza, mas o árbitro anulou o tento.

Aos 38 minutos, após uma permuta entre Paulino e Raul Silva, este eleva a vantagem do Estoril para 3-1. E aos 43 minutos, Lourenço, fechava a contagem para 4-1, resultado com que terminou o encontro.

Coruchense, 3—D. Beja, 1

CORUCHE, 13 (Por linha directa telefónica) — Jogo no campo da Horta da Nora.

CORUCHENSE — Sério; Fantino e Narciso; Cunha, Veríssimo e Alfredo; Panoias, Manuel Jorge, João, Rodolfo e Diógenes.

DESP BEJA — Rosa; Paixão e Sardinha; Cariaga, Camiruagua e Apolinário; Perdigão, Vidal, Severino, Madaleno e Marcelono.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

Os primeiros lances de jogo pertenceram nitidamente á equipa local, terminando, aos 10 minutos, com um golo, remate de cabeça de Rodolfo aproveitando um centro de Panoias.

O Beja teve depois uma jogada da qual poderia ter saído um golo, tanto mais que Sério estava batido, mas Severino chutou a bola para a barra saindo depois o esférico para fora.

O Coruchense voltou ao ataque mas a defesa bejense começou actuando com atenção e anulando as avançadas dos locais. Dois bons lançamentos de Narciso não puderam ser aproveitados pelos atacantes de Coruche, mas, aos 33 minutos, Diógenes, aproveitou muito bem um cabeceamento de Manuel Jorge e obteve o segundo golo do Coruchense.

O Beja respondeu, todavia, com um tento, dois minutos depois. Marcelino, bem servido por Perdigão e beneficiando de uma saída em falso de Sério, atirou com eficácia ao golo.

O Coruchense voltou a atacar com perigo mas encontrou boa réplica por parte do Beja, mantendo-se o resultado até ao intervalo.

No primeiro quarto de hora do segundo tempo a bola manteve-se por maior espaço de tempo no campo dos visitantes. Uma falta de Cariaga sobre Manuel Jorge, foi castigada com um livre apontado por Veríssimo mas defendido por Rosa.

O Coruchense passou a intensificar mais o seu domínio, mas os seus avanços não concertizaram esses lances de vantagem. Outras vezes foi Rosa que não segurando bem a bola a deixava á mercê de perigoso remate, que no entanto não aparecia, ou a bola ia tranquilamente para fora.

Aos 40 minutos, a equipa local firmava a sua superioridade com mais um golo, feito por Rodolfo no aproveitamento de um passe de Narciso e o jogo terminou com o resultado de 3-1, a favor do Coruchense.

Arroios, 2—D. Montijo, 2

Jogo no campo Aliança, com regular assistência. As equipas formaram:

ARROIOS — Carvalho; Simpliciano e Maximino; Alves, Isaac e Mário; Daniel, Amadeu, Rocha, Adelino e Custódio.

MONTIJO — Albertino; Anica e Caixeirinha; Mora, Barragon e Serralha; Gilberto, Fabregas, José Luís, José Paulo e Ernesto.

Arbitro: Vítor Correia, da A. F. Santarem.

Até aos 15 minutos, o jogo decorreu equilibrado, mas numa toada incaracterística, com a bola sempre pelo ar. Depois o Montijo apareceu mais ao ataque, mas, aos 21 minutos, mercê de um falhanço de Barragon, Daniel escapou-se e marcou o 1.º golo do Arroios.

O Montijo continuou a usufruir vantagem territorial e, aos 23 minutos, podia ter empatado, num livre apontado por José Paulo, que levou a bola a sair rente ao poste. Aos 33 minutos, o mesmo jogador, a passe de Fabregas estabeleceu a igualdade, com um remate colocado. Assim terminou (1-1), a primeira parte, ainda que os visitantes tenham sido mais perigosos.

Na segunda parte, aos 4 minutos o Montijo colaca-se em vencedor mercê de um excelente remate, de cabeça, de Fabregas, a concluir um centro de Serralha. O Montijo mantem-se ao ataque e, aos 9 minutos, uma boa jogada de José Paulo foi concluída por Fabregas á boca da baliza, mas Carvalho defendeu instintivamente.

Aos 13 minutos o árbitro pune a equipa visitante com uma grande penalidade, a castigar hipotética mão de Barragon e Fernando Alves com um remate certeiro estabelece o empate.

Até á meia hora as duas equipas lutam com entusiasmo para modificar o resultado, mas não o conseguiram.

Olhanense, 4—Juventude, 0

OLHÃO, 13 (Pelo telefone directo) — Jogo no Estádio Padinha, de Olhão.

Arbitro: Francisco Guiomar, de Beja.

OLHANENSE — Abade; Esequiel e Tavares e Poeira, Bento e Reina; Simões, Cava, Parra, Nuno e Gouveia.

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Figueiredo; Simões, Ornelas e Toupeiro; Caraça, Caeiro, Gomez, Toríbio e Eduardo.

Jogo fácil para os locais que aos 19 minutos, obtiveram o primeiro ponto, por intermédio de Simões, a passe de Parra.

Os locais comandaram a partida, mas, por vezes, os visitantes tiveram algumas descidas de somenos importancia.

Aos 21 minutos Cava marcou o 2.º golo, a pontapé frouxo junto da baliza de Contreiras.

Até ao intervalo não se registou mais nada digno de observação, terminando este tempo com o resultado de 2-0 a favor do Olhanense.

A segunda parte recomeçou com os locais a comandar e aos 6 minutos, Nuno elevou o marcador para 3-0. A' meia hora, Reina põe a marca em 4-0, resultado com que se chegou ao final do encontro.

Portalegrense, 4—Farense, 0

PORTALEGRE, 13 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Fontedeira.

As equipas:

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

FARENSE — Ventura I; Reina e Lucio; Bento, Ventura II e Zuppo; Alfredo, Realito, Rendeiro, Balela e Queimado.

Abitro: Manuel Lousada, de Santarém.

O jogo desenrolou-se no meio terreno dos visitantes com inteiro domínio do Portalegrense.

Aos 15 minutos Moreno aproveitando uma saida de Ventura marcou o 1.º golo. 3 minutos depois, Brito de recarga apontou outro tento.

Aos 26 minutos, foi assinalada grande penalidade contra o Farense e Brito fixou o resultado de 3-0 a favor do Portalegrense.

Aos 26 minutos da segunda parte, Moreno em corrida passa toda a defesa do Farense e cruza com Bica que faz 4-0.

O guarda-redes dos locais em todo o tempo opôs-se tenazmente ao merecido ponto de honra dos visitantes.

Portimonense, 3—Olivais, 3

PORTIMÃO, 13 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Portimonense. Arbitro: Mário Mendonça, de Evora.

PORTIMONENSE — Daniel; José Maria e Luz I; Cortez, Pagola e João Luís; Dias, Reis, Jorge, Bezerra e Moniz.

OLIVAIS — Veloso; Tavares e Paiva; Pais, José Maria e Gomes; Mário Silva, Guedes, Calceteiro, Campos e Casimiro.

Na primeira parte a partir da meia hora de jogo o domínio foi dos Olivais. Aos 14 minutos, o Olivais obteve o 1.º golo, por Campos. Aos 17 minutos, o Portimonense empatou, por intermédio de Reis, de cabeça.

Aos 25 minutos, Guedes fez o 2.º golo para o Olivais.

A segunda parte concluiu com os grupos empatados 3-3.

A CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 18 pontos; 2.os, Coruchense e Estoril, 16; 4.os, Farense e Portalegrense, 12; 6.os, Olhanense e Portimonense, 11; 8.os, Olivais e U. Montemor, 10; 10.os, Beja e Montijo, 9; 12.º, Arroios, 8; 13.º, Juventude, 7; 14.º, Elvas, 5.

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 18 pontos; 2.º, Boavista, 17; 3.º, Leixões, 15; 4.º, Sanjoanense, 14; 5.º, Guimarães, 13; 6.º, Espinho, 12; 7.os, Tirsense e «Leões», 10; 9.º, U. de Coimbra, 9; 10.os, Gil Vicente, Chaves e Peniche, 8; 13.º, Vianense, 7; 14.º, Ac. Viseu, 3.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol prosseguirá no domingo, com os desafios respeitantes á 12.ª joranda — penultima da primeira volta e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Boavista-«Leões»; Vianense-Chaves; Tirsense-Leixões; Sanjoanense-Espinho; Ac. Viseu-Peniche; U. Coimbra-Guimarães; G. Vicente-Salgueiros.

ZONA SUL — Portimonense-Montijo; Farense-Arroios; Oriental-Portalegrense; Beja-«O Elvas»; U. Montemor-Coruchense; Juventude-Estoril; Olivais-Olhanense.

eu a Cuf

lor funcionou a seu favor com um remate de cabeça, de Argentino.

Precisamente nos ultimos segundos, Garofalo com um pontapé de onge surpreendeu Cruz e elevou o marcador para 4-1, resultado que se manteve até final do encontro.

ZCIDLA

O DESEJO CONSTANTE DE POPU-GAZCIDLA, COMO COMBUSTÍVEL OFERECE DE 14 DO CORRENTE A MBRO, MAIS E MELHORES REGA-OS OS NOVOS CONSUMIDORES ORGANIZAÇÃO COMPREM QUAIS-LHOS, OU ÁQUELES QUE, JÁ O UIRAM DETERMINADOS TIPOS DE MATERIAL

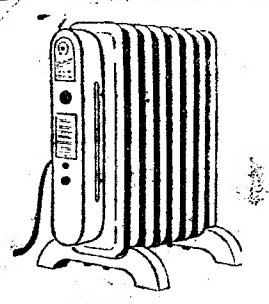
ONTEÚDO DE UMA GARRAFA DE E GAZCIDLA, CONCEDE DESCON-O DE 5 A 10 %, NAS VENDAS AGEM DOMÉSTICA A PRONTO E A PRESTAÇÕES

S NO ESCRITÓRIO CENTRAL, RUA NAS FILIAIS DO PORTO E COIM-ODA A REDE DE AGENTES E RE-VENDEDORES

NTANTES EM TODO O PAÍS

a viva onde quer que viva!

GANHE TEMPO
VIAJANDO EM
CARRUAGEM-CAMA:
PORTO-ALGARVE - MADRID-PARIS, ETC.
WAGONS-LITS//COOK



ELECTROLAR
O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50% de economia em energia
Temperatura sempre certa e agradável
A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5, 3.º, Esq. - LISBOA
Telef. 844444

TAÇA «RICARDO ORNELAS»

Benfica e Sporting

firmaram clara superioridade

Com os encontros ontem disputados terminou a primeira volta do torneio da tação «Ricardo Ornellas», disputado pelas «reservas» dos clubes da A. F. L., concorrentes aos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões.

A utilissima prova leva, portanto, vencidas sete jornadas, com a maioria dos encontros realizados aos sábados em condições tais que justificam a sua marcação para estes dias.

A ronda de ontem forneceu uma unica surpresa: a vitória do Atlético sobre o Belenenses, a radicar a impressão de que o primeiro lugar só poderá vir a ser discutido pelo Benfica e pelo Sporting. Senão, repare-se na pontuação dos clubes:

1.º, Benfica, 21 pontos; 2.º, Sporting, 19; 3.º, Belenenses, 15; 4.º, Olivais, 14; 5.º, Atlético, 14; 6.º, Oriental, 11; 7.º, Arroios, 9; 8.º, Estoril, 8.

Estoril, 0—Benfica, 4

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Salvador Passos e disputado pelos seguintes jogadores:

ESTORIL—Brandão; Matos e Libertário; Uria, Manuel e Jeca; Amadeu, Ilídio, Condeça, Boulanger e Valadas.

BENFICA—Sebastião; Zezinho e Naldo; Calado, Carvalho e Figueiredo; Mendes, Chipenda, Isidro, Salvador e Rogério.

Dois golos em cada uma das partes do desafio constituem merecida recompensa para o Benfica—a equipa que melhor se movimentou no terreno, mostrando-se superior ao Estoril em todos os pormenores do jogo. Os donos do campo procuraram fazer-se valer á custa de muito apego á luta—ás vezes excessivo, de tal modo que Libertário não pôde evitar a expulsão.

Com a maior decisão e acerto nos remates, os «encarnados» podiam ter ido além de quatro golos, mormente no ultimo quarto de hora, quando o Estoril cedeu visivelmente. Chipenda, á volta dos 15 minutos, e Calado, na transformação de uma grande penalidade, cerca dos 40 minutos, fizeram os golos da 1.ª parte; Isidro e Mendes marcaram os tentos da 2.ª parte.

Sporting, 5—Oriental, 3

Jogo no campo «Pina Manique», sob as vistas de António Bernardo. Os grupos formaram assim:

SPORTING — Juan Santos; Caldeira e J. Neves; Oliveira, Gonçalves e Lourenço; Rocha, Joaquim José, Mokuna, Albano e Aparicio.

ORIENTAL—Carmo Duarte; Ribeiro e Santana; Fraga, Orlando e A. Almeida; Mário Rui, Graça, França, Neves Pires e Abel.

O encontro desiludiu um tanto, pois foi mal disputado, por parte dos «leões», de cuja categoria era lícito esperar mais. O á-vontade com que os orientalistas jogaram permitiu-lhes, afinal, oferecerem melhor réplica do que se podia esperar. Ao intervalo, o Sporting vencia por 2-1, sendo todos os golos marcados no ultimo quarto de hora. Albano e Aparicio fizeram 2-0 e, depois, Graça reduziu a diferença.

Na 2.ª parte, Mokuna repôs a vantagem de dois golos e Joaquim José elevou-a para três tentos (4-1). O Oriental voltou a marcar, por intermédio de Abel; Aparicio fechou o activo do Sporting e, de novo, Abel bateu Juan Santos. Ao fim: 5-3.

Atletico, 2—Belenenses, 1

Jogo no campo de treinos da Tapadinha. Arbitrou Arnaldo Conde e as equipas alinharam:

ATLÉTICO — Ernesto; Barreiros e Abreu; Tomé, Daniel e Ferrão; Abel, Alvaro, Orlando, Legas e Correia Dias.

BELENENSES — Nogueira; Manuel Carlos e Portas; Amandio, Jorge e Ilídio; Mário Pereira, Laranjeira, Miranda, Inácio e Angeja.

O empate (1-1), com que se atingiu o intervalo, admitia-se perfeitamente em face do trabalho produzido pelas duas equipas. Perdidas algumas oportunidades de golo por parte dos alcantarenses, acabaram por ser os «azuis» os primeiros a marcar, quando iam decorridos 25 minutos. Miranda foi o autor do tento. Doze minutos depois, Legas estabeleceu o empate, na recarga a um remate de Correia Dias, defendido para perto.

Quando no começo da 2.ª parte Correia Dias fixou o resultado, o Belenenses reagiu e forçou a defesa contrária, mórmente Ernesto, a trabalho acertado. No entanto, em contra-ataques, o Atlético podia ter marcado mais golos.

Arroios, 1—S. L. Olivais, 3

Jogo no Campo Grande, dirigido por Francisco Santos e disputado pelos seguintes jogadores:

ARROIOS—Amaro; Gil e Belarmino; Figueiredo, Carvalho e Rui; Armando Jorge, Parreirinha, Pinho, Martinho e Carlos Alberto.

S. L. OLIVAIS—Martinho; Valente e Magalhães; Candido, Correia e Mareta; Rafanão, Argentino, Ezequiel, Artur e Manuel Luís.

O Olivais ganhou com todo o merecimento e só por certa inepcia do seu avançado-centro não marcou mais tentos. A equipa do Arroios, desmantelada, deu fraco rendimento e só no declinar do desafio é que conseguiu marcar o ponto de honra. Ao intervalo, 2-0.

Rafanão e Ezequiel, aos 28 e aos 31 minutos fizeram os golos da 1.ª parte. Aos 5 minutos da 2.ª parte, Ezequiel aumentou a vantagem do Olivais para 3-0—resultado que se manteve até aos 40 minutos, altura em que Martinho fixou o resultado em 3-1. A partir dos 32 minutos, o Arroios, pela saída de Rui ficou reduzido a 10 unidades.

DESPORTOS

Handebol

Campeonato de Lisboa

O campeonato regional de handebol prosseguiu hoje, efectuando-se os encontros correspondentes á quarta jornada. Os resultados foram volumosos e surpreendeu a derrota do Benfica, frente ao Oriental, por 5-12. Orientalistas e «leões» continuam sem derotas.

Oriental, 12—Benfica, 5

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por Carlos Miranda.

Ao intervalo, o Oriental ganhava já por 6-2 e jogou em excelente ritmo com ataques em velocidade a que a defesa benfiquista, a actuar mal, opôs fraca resistencia. Foram autores dos tentos: Alvarinho (5), Narciso (3), Chitas (2), Mendes e Gustavo, pelo Oriental; Mário (3), Damião e José da Costa, pelo Benfica.

Em reservas, o Benfica venceu por 6-4.

Liberdade, 2—Almada, 12

Jogo na Cova da Piedade. Arbitro, Fernando Miraldes.

O Almada, como os numeros indicam, foi superior ao adversário em todos os pormenores do jogo e durante toda a partida. Todavia, verdadeiramente, só na segunda parte construiu a vitória, pois ao intervalo ganhava apenas por 2-0. Marcaram os tentos: Cardana (3), Rogério (3), Fernando Jorge (3), Orlando (2) e Moura, pelo Almada; Adolfo e Bernardino, pelo Liberdade.

Alverca, 2—Sporting, 13

Jogo em Alverca, arbitrado por Raul Lopes.

Os «leões» comandaram o jogo desde o começo e ao intervalo a sua vantagem era já de 6-1. O Alverca continua inferior em relação á época passada. Os tentos foram marcados por José Santos (3), Herminio (3), Pereira de Sousa (3), Chagas (2), Abreu e Nunes, pelo Sporting; Ramos e Rui, pelo Alverca.

Em reservas, o Sporting venceu por 15-1.

Glória—Belenenses

A' hora a que fechamos o nosso jornal deve estar a disputar-se no campo do Palma o encontro Glória-Belenenses.

PROVAS DE VELA

Os «proas» estiveram hoje

ao leme nas regatas de «vougas»

A secção de vela do Clube Naval de Lisboa promoveu hoje uma regata cujo ineditismo despertou muita curiosidade e decorreu com animação, além de constituir uma homenagem aos velejadores que ocupando o lugar de «proas» são os «sacrificados» nas regatas, pois a consagração é sempre a favor dos «lemes». No entanto a sua colaboração é sempre preciosa e indispensável. Hoje, num gesto deveras simpático e significativo de boa camaradagem, os «lemes» cederam o seu lugar aos «proas», na classe «Vouga» e largaram da doca de recreio de Belém para realizar um percurso no Tejo com bóias fixadas em frente da Fábrica do Gás, dos Pilotos e de Belém (este percurso duas vezes). O regulamento da prova proibia que os «proas» de hoje — os habituais «lemes» — dessem indicações técnicas ou ensinamentos aos companheiros que hoje ocuparam os seus lugares. A prova decorreu bem, áparte um ou outro deslize verificado, próprio do desconhecimento perfeito do lugar, mas ao fim e ao cabo os «proas» tiveram hoje um comportamento á altura das circunstancias e do lugar que ocuparam nos «Vougas». Disputava-se uma taça, oferta dos «lemes», e atribuiam-se medalhas para os segundo e terceiro classificados.

A classificação foi a seguinte:

1.º, V-16, com Carlos Alberto e Gilberto de Sousa; 2.º, V-22, com Carlos Alberto Santos e António Perfeito; 3.º, V-11, com Abilio Montês e João Pedro Silveira, todos do Clube Naval de Lisboa; 4.º, V-5, com Jesus de Oliveira e Jorge Stoff, do Clube Sportivo de Pedrouços.

As últimas regatas do Campeonato Nacional de «Sharpies»

O Campeonato Nacional de «Sharpies» de 12 m2, interrompido devido ás más condições de tempo, prosseguiu hoje. Os «Sharpies» largaram de manhã para efectuar as duas ultimas regatas que faltam para conclusão da prova, tendo sido marcados percursos entre Caxias e a Cova do Vapor. Os concorrentes devem manter-se em regata durante todo o dia. A' frente da classificação está a tripulação do P-37, da Brigada Naval: dr. Meleiro de Sousa e Miguel Castanha.

Regatas de selecção no Clube Naval

Encontra-se aberta na secretaria do clube e termina em 30 do corrente a inscrição para os sócios que tenham pelo menos a categoria de marinheiro e que queiram tomar parte nas regatas de selecção para representarem o clube na próxima época de 1956, nas classes de «Snipe» e «Sharpie» de 12 m2.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje o 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (distrital de Lisboa), tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO — Fundação G. A. M venceu Oficinas de S. José por 2-0; Fábrica Portugal bateu Sociedade Central de Cervejas por 3-0; Companhia dos Telefones derrotou F. C. Regina por 1-1.

2.ª DIVISÃO — A. Pessoa venceu Papelaria Fernandes por 6-0; Casino Estoril e Máquinas Exacta empataram 0-0; Companhia Nacional de Electricidade e F. Chocolates Regina empataram 1-1.

Marinha mercante

Da sua viagem inaugural aos portos das duas costas de Africa, regressou hoje a Lisboa o novo paquete «Niassa», da Nacional. Trouxe 93 passageiros.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES
Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados
CONSULTAS TODOS OS DIAS (inclusivé sábados), de manhã e de tarde

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Casa Pia

obrigaram o Sporting a perder o seu primeiro ponto

O campeonato de juniores da 1.ª Divisão, promovido pela A. F. L., prosseguiu, esta manhã, com os desafios referentes á 11.ª jornada, da sua primeira fase.

O primeiro apontamento da jornada de hoje, foi a perda do primeiro ponto dos «leões» honra que pertenceu aos jovens casapianos. O Belenenses no campo do Castelo, logrou o resultado mais amplo, na série A, com o triunfo de 7-0. O Estoril contra o Palmense, também não foi além de um empate. E o Cascalheira foi o unico a vencer intramuros.

Na série B, o Benfica conquistou o desfecho mais amplo, ao bater o Oriental por 10-0. O Atlético, com certa surpresa, deixou-se bater no seu ambiente, pelo Vialonga (0-1). Aguia e Alhandra derrotaram, nos seus terrenos, respectivamente, o Sacavenense e o Operário Vila-franquense.

Após os desafios de hoje, a ordenação dos grupos ficou assim estabelecida:

SERIE A—1.º, Sporting, 32 pontos; 2.º, Belenenses, 30; 3.º, Casa Pia e Cascalheira, 22; 5.º, Vitória, 20; 6.º, Estoril, 19; 7.º, Palmense, 17; 8.º, Castelo, 14.

SERIE B — 1.º, Benfica, 30 pontos; 2.º, Vialonga, 28; 3.º, Atlético, 22; 4.º, Oriental e Sacavenense, 21; 6.º, Alhandra, 20; 7.º, Operário Vila-franquense e Aguia, 17.

SÉRIE A

Estoril, 3—Palmense, 3

Jogo na Amoreira, sob as vistas de Aníbal de Oliveira. As equipas formaram:

ESTORIL — C. Alberto; Ferreiro e Nogueira; Albino, Fernando e Peixoto (depois Palmiro); Constantino (Manta), Eduardo (Peixoto), Caracol, Manta (Eduardo) e Corado.

PALMENSE — Martins (Ramos); Gonçalves e Ramos (depois Romão); Baptista, Cotrim e Lopes da Silva; Barros, Costa Santos, M. Rocha, Brito e Ramos (Martins).

A despeito do ligeiro domínio exercido pelo Estoril, o Palmense conseguiu chegar a 2-0 — com tentos marcados por M. Rocha e Barros; á beira do intervalo Caracol fixou o resultado da 1.ª parte em 2-1 para o Palmense.

No segundo tempo o Estoril dominou abertamente, fazendo dois golos por Eduardo e Caracol. Uma má saída de C. Alberto permitiu que, aos 37 minutos, Costa Santos fixasse o resultado em 3-3.

Belenenses, 7—D. Castelo, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Jaime Pires. As equipas formaram:

BELENENSES — Vicente; Meca e Serra; Gabirro, Castro 2.º e Carriço; Pessanha (Soares), Inácio, Mendes, Castro e Pacheco (Correia).

DESP. CASTELO — Sousa; Viegas e Antero; J. Fernando, Leal e Valdemar; Eugénio (Julio), Monteiro, Américo, Assis e Renato.

Os «azuis», a despeito de dominarem não conseguiram mais do que um golo nos primeiros 40 minutos, dado o bom trabalho da defesa visitante. Na 2.ª parte, dominando acentuadamente, os donos do campo concretizaram bem a sua vantagem, com a marcação de seis golos, da autoria de Castro, Mendes (3), Carriço (a transformar grande penalidade) e Soares.

Casa Pia, 0—Sporting, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique», dirigido por Ilídio Cacho, substituído por ter adoecido, por Carlos Valadas, aos 20 minutos da 2.ª parte.

As equipas:

CASA PIA — Hilário; Moreira e Santos; Zeca (António José), Nunes e Duartino; Varela (Pereira e Tolentino), Alvaro, Jorge, Afonso e Godinho.

SPORTING—Azevedo; Brito e Mourato; Nelito (Serra Coelho), Couto e Mendes; Emanuel, Garrido (C. Martins), Passo (Jaques), Bispo e Coutinho.

Os avançados do Sporting, afunilando o jogo, se bem que dominando sempre, não conseguiram ultrapassar o reduto do Casa Pia. E mesmo depois dos primeiros 27 minutos, quando o Casa Pia ficou reduzido a 10 jogadores, por Jorge ter sido expulso, a toada do jogo não sofreu alteração. Assim, o Sporting viu-se forçado, após 10 jornadas, a sofrer o primeiro ponto.

Cascalheira, 3—Vitória, 1

Jogo no Campo da Aliança, dirigido por José Rodrigues.

As equipas:

CASCALHEIRA — Sousa; Feijão e Valdemar; Henrique, Carlitos e Mário; Jorge, José Maria, Gustavo, Martins e Jorge Manuel (Guerra).

VITORIA — Artur; Gama e Correia; Aníbal, Rosa e Amilcar; Lopes, Grova, José Pedro, Albarrã e Baltasar.

Até ao intervalo o marcador não funcionou e até então o resultado pode considerar-se justo.

Na segunda parte, os donos do campo, com a entrada de Guerra, melhoraram o seu ataque, sendo esse jogador o autor dos três tentos, aos 3, 18 e 21 minutos. Albarrã, aos 15 minutos, marcou o tento do Vitória.

SÉRIE B

Alhandra, 4—Op. de V. F., 2

Jogo em Alhandra, arbitrado por Figueiredo Ramos.

ALHANDRA — Cipriano; Pereira e Gaspar; Vicente, Melo e Neves; Vieira, Nunes, Antunes, Manuel Luís e Paulino.

OPER. VILAFRANQ. — Antunes (Santos); Pereira e Tavares; Silva, Lopes e Graça; Oliveira, Conceição, Caninhas, Coelho e Rodrigues.

Os locais marcaram três golos de rajada entre os 19 e 21 minutos, por intermédio de Manuel Luís, Antunes e André. Os visitantes, ainda antes do intervalo, reduziram a diferença por intermédio de Conceição.

No segundo meio tempo, Conceição aos 2 minutos fez 3-2 e aos 23, Antunes fixou o resultado em 4-2.

Águia, 3—Sacavenense, 2

Jogo em V. F. de Xira, arbitrado por Maximino Afonso.

AGUIA VILAFRANQ. — Dionísio; Fita e Raul; Vicente, Casimiro e Matos; Jerónimo, Graça, Caco, Nuno e Acácio.

SACAVENENSE — Mário Rui; Rocha e Edmundo; Rui, Prates e Martinho; Mata, Ferreira, Manuelito, Amaral e Luís.

O Aguia Vilafranquense averbou hoje a sua primeira vitória no campeonato, aliás com inteira justiça.

Aos 20 minutos Caco, marcou o primeiro tempo, mas cinco minutos volvidos Luís estabeleceu o empate. Aos 30 minutos o Sacavenense conseguiu o 2.º tento por Luís, mas aos 2 minutos do segundo tempo Acácio igualou e aos 20 minutos Graça fixou o resultado em 3-2 a favor do Aguia.

Benfica, 10—Oriental, 0

Jogo no Campo Grande, dirigido por Hermínio Soares. Os grupos apresentaram-se assim formados:

BENFICA — Barroca; Pinto e Jurado; Nuno (depois Piloto), Rocha e Camilo; Silvino, Reis, Barbosa (depois Honório), Mendes e Palmeiro.

ORIENTAL — Carneiro; Valente e Rodrigues; Dias, Carapinha (depois Orlando) e Pires; Aboim (depois Santos), Barroso, Nogueira, Jerónimo e Luz.

A excelente exibição dos «encarnados» —melhor na 1.ª parte do que na 2.ª— proporcionou-lhes um resultado deveras volumoso frente a um Oriental que não esteve nos seus melhores dias. O Benfica abriu o activo aos 11 minutos por Palmeiro e só aos 23 voltou a marcar, pelo mesmo Palmeiro, de grande penalidade. Mendes, aos 27 e novamente Palmeiro, aos 38, fecharam a conta até ao intervalo. No segundo tempo, não obstante a réplica do Oriental ter sido mais animosa, o Benfica marcou mais seis tentos: por Dias, nas próprias redes, aos 20 minutos; Barbosa, aos 24, Reis, aos 26, Mendes, aos 35 e 36 e finalmente, Reis a um minuto do termo.

Atlético, 0—Vialonga, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Américo Cachopo.

ATLETICO — Santos; Orlando e Quintino; Fonseca, Araujo e França; Duarte, Sim-Sim (Pereira), Alvaro, Szego e Midões.

VIALONGA — José António; Braga e Tormenta; Mocho, Mendonça e Camarão; Alfredo, Assunção (Gonzaga), José João (Lourenço), Carvalho e Pacheco.

Partida equilibrada, em que ambos os grupos desfrutaram de ocasiões de marcar, mais acentuadamente, porém, para o Atlético. Um «livre» indirecto, próximo do final do jogo, permitiu ao Vialonga um golo e, com ele, a vitória. Foi autor do tento o médio Mendonça.

ASPIRANTES DA A. F. L.

Benfica e Belenenses empataram (2-2)

no jogo mais importante da 3.ª jornada

Prosseguiu hoje o torneio de aspirantes que a A. F. L. promoveu para disputa da taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior». Realizaram-se os encontros da 3.ª jornada, cujo programa se apresentou valorizado pelo desafio Belenenses-Benfica. Sem iludir a expectativa, as duas equipas empataram a duas bolas. Os restantes desafios não forneceram motivos para qualquer referência especial, a não ser a expressiva vitória do 1.º de Dezembro.

Belenenses, 2—Benfica, 2

Jogo nas Salésias, dirigido por Mário Costa.

As equipas:

BELENENSES—Nascimento; Rosendo e Artur; Apolinário, Paz e Leonel; Pereira, Miguel, Bruno, Pires e Henrique.

BENFICA—Machado (Américo); Ferreira e Serra; Helder, Costeiro e Jorge; Monteiro, João, Pedro Silva, Morais e Santana.

Aos 2 minutos, Bruno deu vantagem á equipa dos «azuis», marcando o primeiro golo do desafio. Prontamente, os «encarnados» reagiram e dois minutos depois empataram por Artur.

Entrou-se numa toada de equilibrio, até que, aos 20 minutos, Santana, na marcação de um canto colocou o Benfica em vencedor, fixando o resultado da 1.ª parte em 2-1.

Na 2.ª parte a linha avançada do Benfica apresentou-se assim: Monteiro, M. João, Morais, Santana e P. Silva. Aos 18 minutos, Henrique, que substituira Luis fixou o resultado final em 2-2.

Casa Pia, 0—Sporting, 4

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por José Baltazar.

CASA PIA—Mergulho (Alves); Xavier (Mota 2.º) e Cassiano; Leopoldo, Mota 1.º e Oscar; Gonzalez (Daclindo), Lourenço, Jacob, Teodoro e Rosa.

SPORTING—Helder (Levi); Pimentel e Silvio; Julião, Gonçalves e Almeida (Melo); Valente, Pompilio (Carlos Silva), Oliveira, Cafu e Fumaça.

A melhor preparação física e técnica do Sporting esteve bem patente no decorrer do encontro. O reduto defensivo do Casa Pia actuou na primeira parte em bom plano, consentindo apenas um golo, metido por Mota 2.º nas próprias balizas, em jogada infeliz, aos 23 minutos.

Na segunda parte, aos 17 minutos, Oliveira desperdiçou uma grande penalidade. Mas aos 23, 41 e 44 minutos, Valente, por duas vezes, e Mota 1.º nas suas próprias redes, fixaram o resultado em 4-0.

Cascalheira, 2—Oeiras, 1

Jogo no Campo Aliança, arbitrado por Fernando Aragão.

CASCALHEIRA—Abrantes Rosário e Simões; Henriques. Malaquias (Serafim) e Franco (Inácio); Raposo, Vilas, Alfredo, Velez e Virgílio.

OEIRAS — Domingos; Rato e Vasco (Eduardo); Lourenço, Alves e Dores; Gaspar Pinto, Waldemar, Pereira, Higino (Paulo e Vasco) e Sérvulo.

O resultado da partida foi conseguido na primeira parte. Os Lisboetas marcaram por intermédio de Alfredo e pouco depois Lourenço empatou.

Quase no termo deste tempo, Alfredo apontou o tento da vitória.

1.º Dezembro, 7—Amadora, 1

Jogo em S. Pedro de Sintra. Arbitro, António Figueira.

1.º DEZEMBRO—Cabral; Lopes e Jaime; João Filipe, Alexandre e João Cruz; Coelho, Duque, Branco, Alvim e Beirinha (Vasco).

AMADORA—M. Silva; Paulo 1.º e Paulo 2.º; Tavares, Gilberto e Ferreira; Reis, Acácio, Albertino, Orlando e Alves.

Como o resultado indica os sintrenses não tiveram dificuldade em vencer a equipa do Amadora. Na primeira parte, fazendo alarde de grande superioridade, chegaram com facilidade a 5-0. Na segunda parte, os visitantes marcaram o seu ponto de honra por intermédio de Alves, mas os locais até ao final do encontro ainda lograram mais dois tentos.

Os golos da equipa vencedora foram marcados por Coelho (2), Beirinha (2), Duque e Alvim.

Oriental, 6—Vitória C. L., 0

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema. Arbitrou António Pereira e os grupos formaram:

ORIENTAL—Sidónio; Andrade 1.º e Abilio; Morais, Neves e Andrade 2.º; Pardal, Brazião, Octávio, Silva e Saraiva (depois Honório).

VITÓRIA C. L — Bartissol (Vítor); Flores e Teixeira; Morais, Elias e Silva; Raul; Alexandre, Gonçalves, Miranda (Zeca) e Apolinário.

O Oriental, como do resultado se depreende, dominou abertamente, marcando três golos em cada metade do desafio. Octávio, Neves e Brazão marcaram os golos da primeira parte; Silva, Morais e Andrade (de grande penalidade) fizeram os golos da 2.ª parte.

Foi expulso Alexandre, do Vitória, e com ele saíram Elias e Silva.

A inauguração

do arrelvado

do campo do Lusitano

EVORA, 13 (Pelo telefone) Se se tivesse de evocar a história do desporto eborense, não há duvida nenhuma de que o Sporting faz parte integrante da vida eufórica do Lusitano. E faz parte porque, até hoje, o clube «leonino» mais uma vez proporcionou á cidade e ao seu representante espectáculos de maravilha, emotivos, dignos da cerimónia inaugural do tapete relvado do clube alentejano. Antes do jogo de hoje, o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis foi ao centro do terreno colocar a bola para o encontro. Foi simultaneamente feita uma chamada especial aos treinadores Anselmo Pisa, Domingo, Candido Tavares e Severiano Correia, que orientaram o clube em épocas sucessivas. Entre aclamações do publico, o sr. Carlos Ramildes, vice-presidente da Federação de Futebol, entregou á direcção do Lusitano a importancia de 90 contos, verba que totaliza o subsidio da Federação para a obra do arrelvamento. Uma grande ovação coroou esta significativa cerimónia.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

A actividade da A. B. L. alargou-se hoje com a realização dos primeiros encontros do campeonato da 3.ª Divisão. Os concorrentes distribuídos por duas séries proporcionaram cinco desafios, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A — O Sacavenense venceu o Avila por 34-27 e 73-21, respectivamente, em 1.ºs e 2.ºs; o Arroios derrotou o Cruz-quebradense por 37-27 e 32-20, em 1.ºs e 2.ºs, respectivamente; o Campolide bateu o Matadouro por 24-18, em 1.ºs e faltou em 2.ºs, permitindo que o Matadouro averbasse uma vitória.

SÉRIE B — O Vitória venceu o Bairro de Inglaterra por 22-19; o desafio Castelo-Santa Catarina foi interrompido com o resultado de 27-16, a favor do primeiro, por se ter avariado uma das tabelas.

*

A contar para o Campeonato da 1.ª Divisão, disputou-se, apenas, o encontro Liberdade-Técnico, em 2.ºs categorias. O Técnico venceu por 40-22.

O 35.º aniversário do Carnide Clube

Incluído no programa comemorativo do seu 35.º aniversário, o Carnide Clube fez disputar hoje dois encontros de basquetebol, entre as suas equipas de juniores e infantis e as do Queluz.

Em juniores triunfou o Carnide por 34-26; em infantis venceu o Queluz por 22-12.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu o torneio da taça «Diário de Lisboa»

Interrompido há uma semana por motivo da escolha da equipa de infantis, para o 1.º encontro entre as selecções de Lisboa e Setubal, prosseguiu hoje o torneio organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa e dotado com a taça «Diário de Lisboa».

Os dois encontros da 3.ª eliminatória forneceram os seguintes resultados: Arrois venceu Benfica (B) por 3-2; Sporting derrotou o Monte Pedral por 3-0.

Os aeroclubes estão sob a ameaça

de uma crise que os ameaça sossobrar

— afirmou-nos o coronel-aviador Pinheiro Correia

De há muito vinham chegando aos nossos ouvidos lamentações acerca das dificuldades que o Aero-Club de Portugal tem atravessado e que muito têm prejudicado a sua acção de reconhecida utilidade, chegando mesmo a pôr em perigo a sua existência. E, para proporcionar aos nossos leitores uma completa informação sobre o assunto, entendemos que o melhor caminho a seguir seria procurar o presidente da sua direcção, o nosso amigo e distinto aviador coronel Pinheiro Correia, antigo adido aeronáutico em Paris e que é, ao mesmo tempo, uma destacada figura da Aviação Militar e da Aeronáutica Civil. Ocupando-nos, apenas, deste ultimo aspecto da sua actividade, lembraremos que ele pratica a aviação e faz a sua propaganda desde 1916; foi o Comissário Geral e o organizador da 1.ª Exposição Internacional de Aeronáutica realizada em Portugal em 1935; organizou as maiores festas aéreas realizadas em Lisboa, no Porto, em Leiria e em Braga; concorreu para a escolha dos terrenos da Portela de Sacavem, para o Aeroporto de Lisboa, tendo feito parte da comissão nomeada para o efeito e fazendo sobre o assunto várias conferências e artigos no nosso jornal; é o unico aviador português que possui a «Medaille Aèronautique» que os Franceses dão aos pioneiros da Aviação de todo o Mundo; e a Federação Aeronáutica Internacional concedeu-lhe e entregou-lhe, na reunião de Iztambul, o «Diploma Paul Tissandier», que ela destina aos propagandistas da Aviação dos vários Países.

Começámos por lhe pedir alguns pormenores curiosos da história do Aero Clube de Portugal. E o distinto aviador disse-nos:

—Como propagandista n.º 1 da Aeronáutica em Portugal, deve ser considerado o engenheiro-aeronáutico e oficial de engenharia Pedro Fava Ribeiro de Almeida, que iniciou a sua propaganda em 1908. Foram seus companheiros na patriótica cruzada o tenente-coronel de artilharia Gustavo Tedeschi Corrêa Neves e o brigadeiro de engenharia Silveira e Castro. Conseguiu Ribeiro da Almeida fundar em 11 de Dezembro de 1909 o Aero Clube de Portugal, entre chufas e galhofas dos incredulos velhos do Restelo; e os 17 «*apóstolos*» que assistiram á histórica sessão inaugural, realizada nesse dia, na Associação de Engenheiros, foram: Fernando de Serpa Pimentel, o visconde de Asseca, Francisco Maria Rodrigues, Corrêa Neves, Ribeiro de Almeida, Julio Carvalho Teixeira, Eduardo Vilarinho, Arthur Schiapa Monteiro de Carvalho, Duarte Nascimento Veiga, António Augusto de Figueiredo, Augusto Sotero Esteves Junior, Silveira e Castro, Jaime Augusto Rosa, José Inácio Castelo Branco, João Gouveia, Plácido Duro e Marcelino Botelheiro. Restam ainda hoje, felizmente, quatro, desse grupo de portugueses.

—Qual foi a acção do clube, nos primeiros trinta anos?

—Começou por organizar concursos de «papagaios», e mesmo combates de «papagaios», concursos de balões pilotos, concursos de balões livres e, em 1934 e 1935, chegou-se á realização de festas de aviação, «rallyes» nacionais e internacionais, uma Exposição Internacional de Aeronáutica, etc., etc.... Os Portugueses tiveram o prazer de aplaudir os maiores «ases» da aviação do mundo: Détroyat, Hanna Reitsch, Cavalli, Helene Boucher, Novack, Edith Clark e muitos outros. A primeira «Comissão de Aeronáutica Militar» foi constituída em 1915, por sócios do Aero Clube de Portugal, e foi ela quem construiu as bases do edifício onde hoje assentam as Forças Aéreas nacionais. Em 1937, foi ainda o Aero Club de Portugal chamado a colaborar no ressurgimento da aviação de turismo nacional — que se deve á inteligência e á perseverança do actual ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa. E a este ilustre militar se ficará, igualmente devendo a formação e o aproveitamento dos pilotos aviadores civis portugueses, no quadro da defesa do País, e ainda a sua manutenção em treino eficiente, graças á atribuição de subsídios ás escolas particulares de pilotagem.

O Aero Clube de Portugal é, decerto subsidiado pelo Estado...

—Isso seria a nossa máxima aspiração, e na crucial situação em que se encontram não só o Aero Club de Portugal, mas os nossos filiados, esse subsídio seria mais que necessário; mas, infelizmente, não obstante os 46 anos de vida social que levamos, nunca se lembraram de nós... Entregámos, em Maio passado, uma exposição ao sr. presidente do Conselho e, baseados nas suas acolhedoras palavras e promessas, estamos convencidos de que no orçamento do Estado para 1956 alguma coisa nos será reservada.

—Mas falou-nos há pouco em subsídios...

—De facto, nas leis de 1937, foram previstos subsídios para a formação de pilotos e para a manutenção em treino daqueles que fazem parte dos quadros milicianos das Forças Aéreas, mas tantas alterações tem havido e, especialmente tantos «critérios administrativos», para a sua atribuição, têm surgido, que o espírito das leis de 1937 se tem diluido sem se ter em conta o pensamento patriótico do legislador e as necessidades dos Aero-Clubs e das escolas de pilotagem, que «desinteressadamente», vêm fazendo propaganda da aviação em Portugal. Isto de aviação e de voar é um vício patriótico, em toda a parte do Mundo; mas, infelizmente, em Portugal, ainda não foi bem compreendido, e muitos passam a vida a contrariá-lo por motivos que nos escapam.

—Mas, nos outros países, as organizações de aviação desportiva e de turismo são subsidiadas e acarinhadas?

—Isso é uma verdade de mr. de la Palisse, meu caro amigo. Sem querer fazer-lhe perder o seu precioso espaço, dir-lhe-ei que existem subsídios directos e indirectos, em numerário (o Real Aero Club de Espanha está recebendo 4 milhões de pesetas por ano e, em 1956, deverá passar a receber 6; é-lhe fornecida *gratuitamente*, gasolina para *formação* de pilotos, e os proprietários de aviões podem obter gasolina *isenta de taxas*. Dão-se subsídios em dinheiro, por cada hora voada (em França, por exemplo, além destes subsídios, e do fornecimento de gasolina *gratuita*, em certos casos, ás várias organizações aeronáuticas, saiu há pouco tempo uma lei que concede gasolina *isenta de taxas*, a todos os pilotos civis franceses e até *estrangeiros*, que visitem a França a bordo dos seus aviões particulares.

—Todos os aviadores, militares e civis, são sócios do Aero Clube de Portugal?

—Isso, meu caro, é uma outra história... Não, infelizmente, não somos da «*bola*», e a nossa modesta associação não pode dispôr das grandes massas associativas, da ordem dos 20.000 sócios, que outros clubes possuem, o que lhes permite viverem como nababos, e tomarem iniciativas de astronómica envergadura. O nosso trabalho faz-se, paulatinamente e modestamente, entre quatro paredes, e o unico *barulho* que podemos fazer, é o produzido pelo roncar dos nossos modestos aviões, pilotados pelos *carolas*, que *pagam* a sua hora de voo, ás vezes com sacrifício, e em lugar de passar as horas livres da sua profissão abancados ás mesas dos cafés a discutir «bola», vão para os campos de aviação refrescar os pulmões, tomar ar e voar...

—Quais são os projectos da direcção a que preside?

—Projectos temos muitos e, algumas realidades já foram conseguidas. Por exemplo: Conseguimos que, em despacho da Direcção-Geral dos Desportos, a Aeronáutica, em todas as suas modalidades, fosse considerada como um desporto da classe A, e como tal vir a gozar das vantagens que a lei concede ás organizações desportivas nacionais, e assim chegaremos á organização da Federação Nacional Aeronáutica; onde venham a reunir-se todos os Aero Clubs e associações que em Portugal trabalham, inglóriamente, em prol da aviação; instituimos várias Taças para serem disputadas, anualmente, entre escolas de pilotagem, Aero Clubs, pilotos civis e proprietários de aviões (infelizmente poucos existem entre nós...), aeromodelistas, etc.; organizámos, na sede do Clube, uma secção de aeromodelismo que está á disposição de todos os amadores; temos em organização um «curso elementar de aviação», de inscrição gratuita, que deverá vir a auxiliar todos aqueles que pretendam seguir qualquer das carreiras que a aviação permite; estamos fazendo esforços para conseguir introduzir a «educação aeronáutica» nas escolas, cumprindo, assim, as directivas da Federação Aeronáutica Internacional, de que somos representantes exclusivos em Portugal, continental, insular e ultramarino, e onde estamos filiados desde 1913; vamos remodelar os serviços do nosso órgão «Revista do Ar» que, desde 1911, com mais ou menos regularidade, se tem publicado e constitui o nosso boletim associativo; acarinhamos a ideia de vir a solenizar, condignamente o nosso cinquentenário em 1959, etc., etc. Como vê, o que nos sobra em projectos, falta-nos em numerário...

E o «Museu do Ar»?

—Isso é uma velha ideia por mim lançada nas colunas do «Diário de Lisboa» há mais de 20 anos, e ressuscitada pelo camarada Costa Pinto. E está em marcha. Está, teórica e práticamente, tudo a postos, mas falta-nos o local para a sua instalação — e a verba para o efeito... Como entre os muitos defeitos que, felizmente, possuo, se conta o de ser persistente, ou teimoso, como queira, na defesa das ideias que abraço, estou convencido de que, com a ajuda do sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, tudo se virá a conseguir um dia.

—Pelo que me conta, o futuro das organizações que em Portugal trabalham na propaganda da aviação está, um pouco, nas mãos dos poderes constituídos...

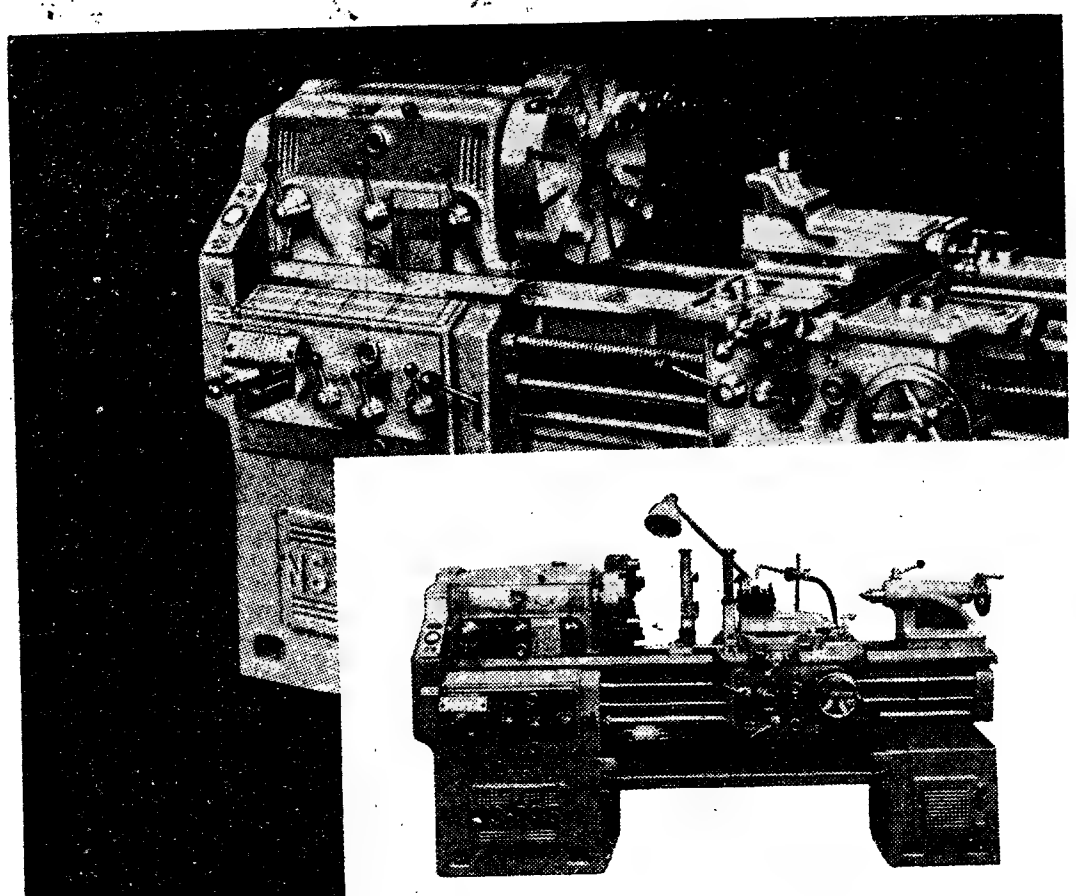
—Exactamente! E, em nome do Aero Clube de Portugal, representante indiscutível da aviação desportiva e de turismo e mesmo em nome das Escolas civis de pilotagem, posso afirmar que está prestes a soar a hora em que seremos forçados a lançar o S. O. S. indicativo clássico das naves em perigo e, se ele não vier a ser entendido, sossobraremos todos, irremediávelmente...

PROFESSOR DOUTOR

Armindo Monteiro

Missa de 30.º dia

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, participa que depois de amanhã dia 15 pelas 12,30 horas na Igreja dos Martires manda celebrar Solenes Exequias por alma do seu saudoso colega e amigo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



TORNOS MECÂNICOS RÁPIDOS,
DE ALTA QUALIDADE

NOVOS MODÊLOS

EM EXPOSIÇÃO NA

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83
Tel. 6 1527 - 6 5966

PORTO
R. S.A DA BANDEIRA, 589
TEL. 2 5871

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º
Telefone 4 71 54 LISBOA

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» 19 DE NOVEMBRO — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

«BENGUELA» 9 DE DEZEMBRO — Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«UIGE» 13 DE DEZEMBRO — Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Dezembro

«AMBOIM» 16 DE DEZEMBRO — Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

«IMPÉRIO» 20 DE DEZEMBRO — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 21 DE NOVEMBRO — Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO DE 1956 — Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 22 DE NOVEMBRO — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«VERA CRUZ 3 DE JANEIRO DE 1956 — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

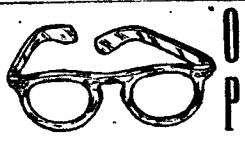
ROWENTA

A grande marca ALEMÃ de FERROS eléctricos de engomar

* EXTREMAMENTE LEVE — Máximo Rendimento
* AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
* LUZ AVISADORA — Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
* GRANDE RESISTÊNCIA
* EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
* RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES
VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA
R. Fanqueiros, 65 — T. 28422
LISBOA



O OCULISTA POPULAR

Não anuncia descontos fantásticos. Para vender, limita-se a pedir que o consultem e lhe dêem a preferência se a julgarem merecida. OCULISTA POPULAR. Poço do Borratém, 33, s/l, Rua do Benformoso, 133 e Rua D. Estefania, 85 (Oculista da Estefania)

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082
Começa amanhã, ás 15 horas

CONSERTOS
EM CANETAS E LAPISEIRAS DE TODAS AS MARCAS
PELO SISTEMA AMERICANO
SÓ na
PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

+

Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, noras, genros, netos, irmãos, cunhados e mais família, participam que serão rezadas Missas pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 9,30 horas, na igreja paroquial de Santo António do Estoril, e pelas 12,15, na igreja paroquial de S. Nicolau, em Lisboa, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

S/S "NORTH KING"

PARA
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 2 de Dezembro
Saída de Leixões em 3 de Dezembro

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef. 24200

O CONTO DE DOMINGO

Um negócio com mau olhado

Texto de Manuel Martinho
Ilust. de Carlos Botelho

LARILÁ! Aquilo fôra mau olhado. Ih! Jesus! Ele sempre há gente com entranhas perversas, que é de uma pessoa se benzer! Aquilo não podem ver ninguém com uma camisa lavada! Só não estoiram por vergonha. Mas mordem-se, mordem-se com tal furor que até fazem sangue. E, no entanto, não há coisa mais bonita na vida do que ter educação. Pode uma criatura não ter onde cair morta, mas desde que tenha propósitos, que seja respeitadora, credo, até parece uma personagem fina. Agora ser como a Ermelinda do Espanhol, que traz sempre uma pedra no sapato e anda com a intriga fisgada, isso, senhores, é da gente se benzer—e rematar-lhe, como quem não quer a coisa, duas lamparinas bem repuxadas.

Aqui para nós: os senhores conhecem a Ermelinda? Bem. Não se discute se ela é ou não trabalhadora, amiga de ajudar a casa, pessoa de grande carácter — e séria. Ah! Isso podemos jurar aos pés juntos. Nunca ninguém a viu roubar mais de 100 gramas num quilo, quando atira com o peixe remolhado para cima da balança. Nunca! E' o viste! Que ela sabe bem que pode ser autoada—e até perder a freguesia.

Agora, onde a Ermelinda dá um azar dos demónios é quando ouve falar no genro.

Ih! Aquilo até dá voltas ao estomago duma criatura. Tem-lhe um azar de morte. Caramba! Nunca se viu coisa assim. Ela até chegou a dizer que mesmo que o visse morto não lhe estendia uma mãozada a fazer as pazes!

Uma mãozada?! Olha quem!

Perguntem á Catatua, que foi lá hóspeda em casa—e até lhe ficou a dever só três meses da renda do quarto—o fel que ela distilou quando soube que o genro se ia estabelecer. Aquilo rogou-lhe tantas pragas, que a Divina Providência fez o milagre de salvar o homem.

Bolas! Também não se fala assim dum ente, que, afinal, sempre, é da família. Não tem o mesmo sangue—mas é casado com a filha.

E isto tudo porquê, senhores?

Que diacho! A filha da Ermelinda não é nenhuma doutora. Tem um curso qualquer de bordados e andou sete anos na escola de comércio, ou lá o que é, para no fim saber fazer letras em pé, deitadas, curvadas, uma confusão, uma trapalhada, que ao fim e ao cabo ninguém sabe ler nada daquilo.

Andou lá sete anos: não tirou o terceiro!

Pode limpar as mãos á parede.

Bem: a rapariga tem a quem saír. Já a Ermelinda, a mãe, de contas, só de cabeça. Também, nunca precisou de mais nada, para ter 3 quilos de ouro, cinco lugares de peixe, um prédio, etc.

—Um prédio?

«Upa! Já traz obras no Areeiro e vai fazer um palacete, só para meter raiva ao genro, que também lá tem um prédio».

* * *

A coisa foi muito falada. A Zabel, que está aí viva e sã e, se for mulher de palavra, pode jurar aos pés juntos como isto é verdade, andava de mal com a Ermelinda. Coisas de negócio. Uma vez, na Ribeira, pegaram-se de despique por via de três caixas de pescada. Disseram as ultimas. Palavra puxa palavra, e as palavras são como as cerejas, quando a Zabel, de mãos na ilharga, gritou:

—Oiça lá, sua Ermelinda! E se bomecê em vez de estar a azedar-me os fígados, olhasse para a sua rapariga!?

—Que quer você dizer? A minha filha tem alguma coisa que se aponte?

E desatou num berreiro, a dizer que a outra era uma caluniadora, que havia de ser enrolada em «pé selado» para provar no tribunal que não se difamam, á boca cheia, as criaturas sérias.

Foi um arraial de truz.

Mas a verdade é que, nessa tarde, a Ermelinda, quando chegou a casa, mais cedo do que o costumé deu mesmo de caras com a filha a namorar, á porta, o Zé Vinagre, filho do Aristides Batoteiro.

Oh! Senhores! Foi um dó de alma.

A rapariga apanhou uma sova tão grande que até esteve de molho com pensos de vinagre. E se não fossem as almas caridosas das vizinhas terem aparecido, no auge da zanga, a Ermelinda, com a veneta com que estava, ali a tinha pisado aos pés juntos. Deu-lhe um chilique, esperneou, foi preciso o João tendeiro acordá-la á chapada. Só á quinta bofetada deu acordo de si. Depois, com pena de ter batido na filha, arranjou uma apoquentação tão grande que até teve de ir mostrar os pulmões ao médico. Felizmente os pulmões estavam lá—e em bom estado, treinados nos grandes pregões de arrematar o peixe.

Mas vamos ao que interessa:

A rapariga casou com o Zé Vinagre.

* * *

Estas coisas de amor, digam o que quiserem, só quem andar metido nelas é que as entende. Escusam de largar sentenças. O coração pende para ali—e pende mesmo. Querem lá saber disso! Ora essa! Era o que faltava!

Que o Zé Vinagre era um estarola, um valdevinos, que namorava o bairro inteiro, que queria encosto, que era madraço, um ror de coisas.

Para quê? Quanto mais lhe diziam mais ele gostava dele.

E tinham ou não razão de gostarem um do outro?

Os senhores já os viram juntos?

Parecem talhados um para o outro.

E a dançar?

Nem o mais pintado! Lembrem-se daquele «fox» a prémio na Academia Cultural Futebol Clube, em que eles, com a orquestra «Os Filhos da Rumba», dançaram durante cinco horas, sempre certinhos, que era um enlevo.

Dessa vez a rapariga esteve mal, pois apanhou uma estafa, que só passou com cerveja preta e ovos em jejum.

Casaram. Claro, a Ermelinda até meteu luto. Nem quis ouvir falar na filha. Casamento, apartamento. Mas no fundo do coração a Ermelinda sentia a falta da filha. Era raro o dia em que as lágrimas não lhe assomavam aos olhos. Afinal o Zé Vinagre não era bem aquilo que ela supunha. Tornara-se um rapaz trabalhador. Sabia negociar. Prosperava. Ao passo que ela, Ermelinda, desgostosa, já algum tempo que a vida não lhe corria de feição. Parecia que uma praga lhe caíra em cima. Fizera aquelas desfeitas á filha e sentia remorsos. Mas o seu grande orgulho não a deixava tomar uma atitude. Reconciliar-se com a filha só por um grande milagre!

* * *

Chegaram a dizer-lhe que ela tinha mau olhado no negócio. E talvez. Até defumou a casa com alfazema e comprou duas ferraduras, que tinha sempre debaixo da banca. E ontem, quando ía a entrar na Praça, e, cansada, desgostosa, ia abrir o lugar, quem é que ela vê? A filha. A sua filha, com uma criança ao colo. Mais além, um pouco distante, o genro, de fato domingueiro.

A Ermelinda não sabia que fazer. Veio-lhe uma praga á boca — mas saíu-lhe um beijo.

Juntou-se gente. A Zabel fez as pazes—e achou que a criança se parecia com a avó. Era linda, com os olhinhos azuis, as faces rosadas, uma cabecita loura, com a touca de seda e uns bracitos gordos, onde já se tinham pegado duas escamas de peixe. Esqueceu-se de tudo. O Zé Vinagre adiantou-se para a sogra e, a sorrir, abraçou-a. As varinas dos outros lugares fizeram roda. Todas quiseram ver a criança. Foi um enlevo, uma alegria... E a Ermelinda, que ainda tinha qualquer coisa para dizer, disse á filha:

—Ainda hoje eu vinha a pensar que há manhãs em que o negócio tem mau olhado!

—Vê, mãe! Mas hoje teve uma grande alegria...

E era verdade. Uma grande alegria.

Quando a Ermelinda puxou a gaveta para pagar o carregamento do peixe, reparou então que, no meio da balburdia, lhe tinham levado todo o dinheiro.

Ia já para fazer alarido, praguejando, mas a criança de braços abertos para ela, era, naquele momento, a maior fortuna da sua vida!...

Publicações

«Revista Militar»

Saiu o fascículo n.º 10 da «Revista Militar», referente ao mês de Outubro, cujo sumário é o seguinte: «O Centenário de Mouzinho de Albuquerque» (a direcção); «Mouzinho e a génese da sua acção de Chaimite» (general Ferreira Martins); «Notícias sobre a Artilharia Portuguesa» (coronel Sanches Ferreira); «Juramento de Bandeira» (coronel Pires Monteiro); «Bases navais móveis na guerra atómica»—tradução—(James H. Smith Jr.); Actualidade Gráfica; Crónicas Militar do Brasil e de Aeronáutica; Biblografia e Boletim Bibliográfico.

Um relógio para a torre

da capelinha de Loure

S. JOÃO DE LOURE, 13 *(Pelo telefone)*—Foi hoje inaugurado, na torre da capelinha de Loure, desta freguesia, um relógio, oferecido pelo sr. Joaquim Nunes Ribeiro, importante comerciante em Juiz de Fora (Estado de Minas Gerais), Brasil, quando, de visita a Portugal esteve na sua terra natal.

Como prova de reconhecimento por aquele gesto do seu conterraneo, os habitantes de Loure mandaram colocar na capela uma lápida de homenagem áquele benemérito, a quem já se deviam outros actos merecedores da simpatia da gente daquela terra.

Vigor Reflexos

COMPRIMIDOS
HYPERSEX

Complexo Terapeutico

a) É o tónico da memória e do raciocinio que auxilia a triunfar.
b) É o tónico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho fisico e mental.
c) É o tónico glandular que combate a inapetência e retarda a senilidade.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Propaganda Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 - Lisboa

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes WESTINGHOUSE 10.000 horas de duração

Admirável colecção de candeeiros ultra modernos
em
CRISTAL DE VENEZA — EM PLÁSTICO — E EM METAL
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA
COM OS INIGUALÁVEIS PRODUTOS AMERICANOS
«WESTINGHOUSE»
E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º—Telef. 34774—LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

FEIRAS E ROMARIAS

As festas de Santo André em Mafra

MAFRA, 13 (Pelo telefone) — As tradicionais festas em honra de Santo André, que hoje começaram, na parte velha desta vila, têm, como geralmente todos os festejos populares, uma parte religiosa e outra de diversões para o povo.

A's 10 horas, pôs-se em marcha, com a assistência de numeroso publico, entre o qual se viam muitos forasteiros, principalmente das diversas povoações deste vasto e importante concelho, um vistoso cortejo, com a participação da banda de musica dos Bombeiros Voluntários de Mafra, de raparigas levando á cabeça artísticos «cargos» e de casais saloios, conduzindo, em gericos e em pequenos carros enfeitados, as ofertas dos devotos de Santo André.

A's 13 horas, começou o arraial, havendo concerto pela referida banda, quermesse, leilões, etc.

A' meia-noite, será queimado fogo de artifício, preso e do ar, da casa Francisco Fernandes de Oliveira, Sucessor, de Lisboa.

Amanhã, ás 15 horas, começará um programa do qual constam: uma corrida de bicicletas e cavalhadas, com prémios aos vencedores; leilões, quermesse e folguedos populares.

A parte religiosa teve início ao meio-dia, com uma missa cantada, sob a presidência do prior da freguesia, padre Agostinho Vicente Duarte, e sermão, com a assistência do sr. capitão João Lopes, presidente da Camara Municipal, dos vereadores e das diversas autoridades civis e militares.

A's 15 horas, saiu uma procissão, com o seguinte itinerário: Rua das Tecedeiras, Largo Coronel Brito Gorjão, Rua Serpa Pinto, Praça da Republica, Rua José Elias Garcia, novamente Largo Coronel Brito Gorjão e Rua Papa João XXI.

A's 16 horas, aquele sacerdote proferiu um sermão, sendo celebradas preces pelos oficiais, sargentos e praças do Batalhão de Caçadores «Vasco da Gama», da Escola Prática de Infantaria, que funciona nesta vila e que há pouco mais de um ano seguiram para o Estado da India.

As cerimónias religiosas terminam amanhã, ás 10 horas, com uma missa por alma dos devotos de Santo André falecidos.

São juízes destes festejos o sr. capitão João Lopes e a sr.ª D. Maria Leonor Alves Pereira de Brito Gorjão; e um juri, composto pelos srs. engenheiro D. Segismundo da Camara de Saldanha (Rio Maior), dr. Alexandre Galrão, engenheiro Mário Lisboa de Oliveira Dores, Joaquim Duarte Resina e José Marques Penim, atribuirá prémios ao morador da vila velha que melhor enfeitou a fachada da sua habitação, á rapariga que transportou o mais artístico «cargo» e que trajava com maior rigor saloio e ao casal saloio que, trajando á moda tradicional da região, conduziu, no seu burro, ou no seu carro enfeitado, o maior conjunto de ofertas.

A Rua da Conceição

os «electricos» e a chuva

Quem passa pela Rua da Conceição, mesmo que não seja frequentador das «bichas» para o carro eléctrico que ali faz final de carreira, vê facilmente que, mal chove, logo a água se empoça de tal modo, que permanecer na beira do passeio é mais do que imprudência — é a certeza de ficar enlameado, á passagem de qualquer género de transportes.

Imagine-se, pois, o que vai por lá agora, com os aguaceiros dos ultimos dias, em que o paciente frequentador de «eléctricos» não tem, sequer, onde se possa abrigar.

O leito da Rua da Conceição está uma desgraça, pois a Camara não reparou que por ali devia ter começado as reparações da Baixa, dado o grande movimento desta artéria — e, sobretudo, dada a constante permanência de publico, á espera do «eléctrico». A lama e a água suja encharcam-lhe o calçado, e inutilizam-lhe as roupas.

Não haverá maneira de a Camara mandar encher aqueles buracos, antes que as chuvas deixem de ser intermitentes?

VIDA ARTÍSTICA

Exposições de Karin van Leyden e de Hein Semke

No próximo dia 15, pelas 15 e 30, será inaugurada, numa das salas do Secretariado Nacional da Informação, Cultura e Turismo, no Palácio Foz, uma exposição de pintura da artista americana Karin van Leyden.

Meia hora depois, abrirá, na sala do rés-do-chão do mesmo palácio, uma exposição de ceramicas do artista alemão Hein Semke.

ATENÇÃO

PLÁSTICOS

Desde a criação do mundo que se sentia a falta de uma loja só de plásticos, no centro de Lisboa. Ei-la agora na

R. IVENS, 62

MODERNO
PRÁTICO
BARATO

SOPAL - SOC. DE PLÁSTICOS, L.DA

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94 - Telef. 39179 - Lisboa

Capitol
REG. U.S. PAT. OFF.
RECORDS

UM SUCESSO SEM PRECEDENTES ASSINALOU A APRESENTAÇÃO OFICIAL DOS **DISCOS CAPITOL**, REALIZADA ONTEM DURANTE UM «COCKTAIL» LEVADO A EFEITO NA CASA DO LEÃO, NO CASTELO DE SÃO JORGE.

À AUDÁCIA, À NOVIDADE DO SEU REPERTÓRIO SE JUNTA UMA TÉCNICA ÚNICA DE GRAVAÇÃO. OS MAIS FAMOSOS ARTISTAS DO CINEMA, DA RÁDIO E DA TELEVISÃO PROCURAM A **CAPITOL** COMO VEÍCULO IDEAL DE EXPANSÃO DAS SUAS CRIAÇÕES. AS GRANDES ORQUESTRAS E CONJUNTOS DEVOTADOS ESPECIALMENTE AOS RITMOS NOVOS E À MÚSICA MODERNA PREFEREM A **CAPITOL** PARA AS SUAS GRAVAÇÕES, CERTOS COMO ESTÃO DA LIBERDADE ALI CONCEDIDA ÀS MAIS ARROJADAS E DINÂMICAS CONCEPÇÕES.

A **CAPITOL**, AUTÊNTICO COLOSSO NA PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ÊXITOS, CONQUISTOU UM LUGAR DE ELEIÇÃO ENTRE O PÚBLICO NORTE-AMERICANO. NA EUROPA, DESDE O SEU APARECIMENTO SE PODE CONSIDERAR O SEU SUCESSO COMO FULGURANTE.

O **REPERTÓRIO CAPITOL** ESTÁ À DISPOSIÇÃO DOS AMADORES PORTUGUESES NOS SEUS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 — L I S B O A

Câmara Municipal de Sintra

EMPREITADA

A Camara Municipal do Concelho de Sintra faz publico que, por deliberação tomada em sua reunião ordinária de 22 do mês findo, se encontra aberto concurso pelo prazo de 75 dias a contar daquela data e a terminar em 5 de Janeiro do próximo ano de 1956, para adjudicação da empreitada de «contrução civil do novo Matadouro de Sintra».

A base de licitação é de 4.111.326$10 e o depósito provisório é de 100.000$00, devendo as propostas em carta fechada e lacrada, serem entregues até ao dia 5 de Janeiro e até ás 17 horas.

O exame do caderno de encargos, programa de concurso e demais elementos que lhe respeitam podem ser examinados nos Serviços Técnicos desta Camara Municipal, nos dias uteis, mas durante as horas de expediente.

E eu José António de Araujo, Chefe da Secretaria o subscrevo. Paços do Concelho de Sintra, 11 de Novembro de 1955.

O Presidente da Camara
(Dr. C. Moreira Baptista)

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

CERA

Para encerar móveis e soalhos, Fórmula Americana, o que há de melhor com cheiro a Alfazema, vendo ao domicílio em latas de 250 g., 6$00; de meio quilo, 9$00; de 1 quilo, 14$00; de 10 quilos, 120$00. Pedidos á Fábrica. Telefone 391144, das 8 ás 17 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris. RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Trav. Nova de S. Domingos. 9-1.ª ás 15 horas. Telef. 29062.

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

CADEIRAS
de engraxadoria, vendo duas—Telefone 391144.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

MERKER

O esquentador-distribuidor SUISSO, dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos, que todos devem preferir

EM EXPOSIÇÃO:
Rua S. Paulo, 142
CIDLA
Rua Alecrim, 73
C.as R.as GÁS E ELECTRICIDADE
Rua Garrett, 2
Rua Boavista, 39
E NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

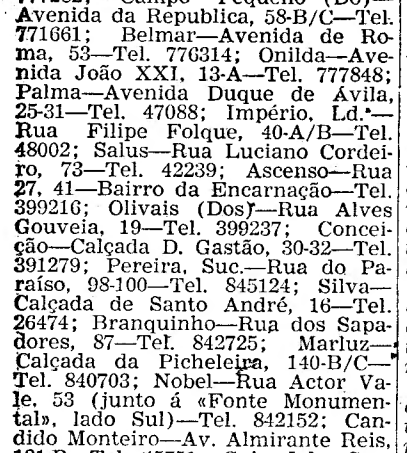
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162—Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 279480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C—Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A—Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua Filipe Folque, 40-A/B—Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32—Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C—Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53 (junto á «Fonte Monumental», lado Sul)—Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D (antiga Rua do Registo Civil)—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua Braancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A — Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 663640; Linarda—Rua Ferreira Borges, 32-34—Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3—Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 236—Tel 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74—Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16—Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1370



HORIZONTAIS: 1 — Descerra. Eirós. 2 — Elegantes. 3 — Enxugar. 4 — Símbolo químico do bário. Sapo do Amazonas. Nota musical. 5 — Víscera. Curvas de abóbada. 6 — Lavrar. Apre! 7 — Deusa das searas. Apelido. 8 — Campeão. Filtra. Símbolo químico do érbio. 9 — Carta de jogar. 10 — Agulha de marear. 11 — Espaço. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Enlaçam. 2 — Símbolo do bário (quím.). Serra de Portugal. Bromo (símobolo químico). 3 — Gracejas. Oceano. Qual. 4 — De cobre. Nega. 5 — Ocre. Tempo do verbo ser. 6 — Nome de mulher. Idade. 7 — Grande quantidade. Julga. Fila. 8 — Artigo definido. Violente. Ceu. 9 — Fizera casas para botões.

Solução do problema n.º 1369

HORIZONTAIS: 1 — Cacarejar. 2 — Relaxas. 3 — Não. Az. 4 — Ouvi. Medo. 5 — Lareira. 6 — Sarna. 7 — LV. Al. 8 — Taça. Mate. 9 — Era. Ura. 10 — Aa. Pés. Ar. 11 — Iras. Essas.

VERTICAIS: 1 — Nó. Alteai. 2 — Ar. Ul. Varar. 3 — Ceavas. Cá. 4 — Aloirada. PS. 5 — Rá. Pé. 6 — Examinam. Se. 7 — Jazera. Au. 8 — A's. Dá. Atras. 9 — Mó. Oleara.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Leiam o jornal humoristico

FILATELIA

Dois carimbos turísticos

Conforme prometemos no domingo passado, vamos hoje fazer referencia a dois carimbos portugueses muito pouco conhecidos, e que bem podemos denominar de turísticos.

São por demais conhecidos os carimbos postais que, ao lado, por vezes á esquerda, mas frequente e erradamente a direita, apresentam uma frase de propaganda comercial, turística, etc., tipo do recente «Vacine-se e vacine os seus filhos contra a varíola».

Ao contrário destes, os dois de que nos ocupamos não têm qualquer propaganda lateral, mas contêem-na dentro dos próprios carimbos.

De um deles, recebemos dois exemplares no lote de algumas centenas de sobrescritos que, conforme já dissemos, nos foi oferecido pelo nosso querido amigo dr. Alberto Vale. São dois exemplares incompletos, um deles, em todo o caso, bastante mais completo e nitido do que o outro. Carimbo do tipo e tamanho normais da Figueira da Foz, tendo em redor, num circulo, a legenda superior «Visitai a Figueira da Foz», e a inferior que mal se lê, mas parece ser «A mais linda praia de Portugal». Ambos os exemplares datados de Agosto de 1932, sobre selos da série Lusíadas.

Do outro possuimos também dois exemplares, um deles de excepcional beleza, e que, mercê da extraordinária boa vontade do sr. chefe da estação dos C. T. T. das Caldas da Rainha, nos foi gentilmente cedido pelo conhecido filatelista Sérgio W. de Sousa Simões, daquela cidade. Trata-se de um carimbo também de tipo e tamanho normais das Caldas da Rainha, mas circundado por uma oval bastante grande, com a legenda superior «Estancia termal», e a inferior «Aberta de Maio a 31 de Outubro». Os referidos exemplares têm as datas de 20/7/1928 e 30/3/1931.

Quem possuirá carimbos iguais com datas anteriores e posteriores? E terão existido carimbos semelhantes, em outras estações postais?—V. C.

Mundo dos selos

Por motivo de grande aglomeração de original, o Boletim do Clube Filatélico de Portugal ainda publicará um numero, durante o mês corrente, antes do dedicado a um acontecimento do maior interesse nacional.

—A conhecida «Maison Theódore Champion» publicou no seu boletim um anuncio que importa levar ao conhecimento dos filatelistas portugueses: O de ter á venda, por 250.000 francos, dois volumes com cerca de três mil selos portugueses de todas as emissões desde 1853 a 1948, sendo selos clássicos em reimpressões, todos com a sobrecarga «specimen». Este conjunto foi preparado e decerto enviado á União Postal Universal, com sede em Berne.

— Recebemos a visita do ilustre filatelista Vitorino Cesar Dória, de Coimbra, com o qual trocámos impressões sobre a possivel organização de uma exposição filatélica naquela cidade.

—O Clube Filatélico de Portugal tem recebido inumeras ofertas de sobrescritos com selos mecanicos, de que está preparando um catálogo.

—Uma nova revista. «Cultura», vai inserir uma secção filatélica. dirigida por Fernando de Jesus Silva.

—O dr. Oliveira Marques está a ultimar um interessante estudo sobre os bilhetes postais de Macau.

—Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um sobrescrito com o carimbo comemorativo da II Exposição Filatélica de Sevilha, 5 de Novembro de 1955.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Willy Balasse*, «Balasse Magazine», revista de luxo com valiosos artigos, notáveis, listas de ofertas e belíssimas reproduções, 54, Rue du Midi, Bruxelles; «*Alhambra*», revista, orgão do Clube Internacional Alhambra, director F. del Darro, ano VI, n.º 50, Apartado, 109, Granada, Espanha; *M. N. Lobbe & C.ª*, «Offres express», Novembro-Dezembro de 1955, 26, Rue du Vignoble, Bruxelles (Forest); *H. R. Harner, Ltd.*, catálogo do leilão de 12, 13 e 14 de Dezembro de 1955, com Grã-Bretanha, Canadá, India, Malta, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.

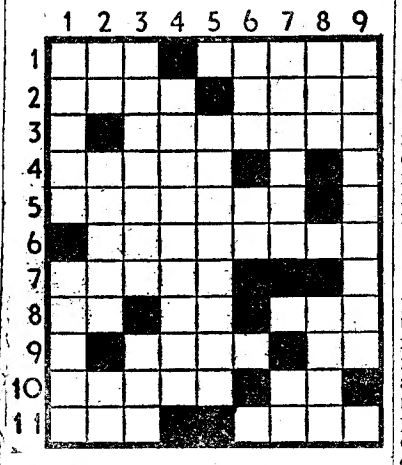
— Andas sempre a dizer mal da mamã, mas sempre quero que me digas o que é que tu serias na vida se não fosse o dinheiro dela!

— Ora! Naturalmente era solteiro!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 354



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa do ar. Emparelhar. 2 — Qual. Zero. 3 — Monas. 4 — Meto na mala. 5 — Assassinando. 6 — Revela o que praticou. 7 — Brinde. 8 — Alternativa. Reis. Fruta do conde. 9 — Costura. Nome de uma letra (pl.). 10 — Freguesia do concelho de Guimarães. Preposição latina que designa direcção. 11 — Isolados. Transpiração.

VERTICAIS: 1 — Para cá. Cordas de esparto. 2 — Pronome pessoal. Provincia de Portugal. Letra grega. 3 — Completou. Parte da saia. 4 — Patifes. 5 — Confissão (pop.). 6 — Nome de mulher. Preposição. 7 — Sagrados. Símbolo químico do ouro. 8 — Nome de mulher. Todas as coisas. 9 — Raspadas (na escrita).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 353

HORIZONTAIS: 1 — BOCA. FALA. 2 — Arras. 3 — Co. Aio. VI. 4 — Aça. Sem. 5 — Luar. Gula. 6 — Pleiade. 7 — Cá. Cal. Io. 8 — Elmos. 9 BOCA. PAGA. 10 — Alam. Amas. 11 — Sá. Aos. Só.

VERTICAIS: 1 — Boçal. Cubas. 2 — Ocupa. Olá. 3 — Cá. Aal. Eça. 4 — Ara. Reclama. 5 — Rio. Iam. 6 — Fão. Galopas. 7 — R's. Sud. Sam. 8 — Velei. Gás. 9 — Acima. Ocaso.

PROVÉRBIO — Boca fala, Boca paga.

V. Ex.ª ALMOÇA OU JANTA FORA?

Experimente o Restaurante Clementina. Comida muito boa, preços acessíveis.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Tel. 24669

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Um vale depressionário bastante activo que se desloca para Leste, aproxima-se da costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Vento fresco variável, fixando-se em Sul e aumentando. Nevoeiro durante a noite. Chuva em todo o País, durante o dia de amanhã. Temperatura sem alteração.

HÁ TRINTA ANOS

«La Goya, que ontem voltou ao palco do S. Luís, acusa novo encantamento, de serenidade e de reflexão emotiva. A sua alma vem banhada duma luz mais pura, dum azul ideal, que é a graça a sorrir nas lágrimas do sofrimento. O seu perfil, em que a maceração anda a compor uma máscara de piedade; os seus olhos, onde o drama tem sombras de fatalismo; mesmo a sua voz, mais interior, mais intensa, como que nascendo do sonho atiram-na para os grandes planos do sentimentalismo lírico e da verdade cruciante, que empolgam e dominam» — escrevia Artur Portela, no «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1925.

A RECEITA DO DIA

QUEIJADAS DE SINTRA — Batem-se 6 queijos frescos, com 12 gemas e 250 grs. de açucar. Adiciona-se um pouco de farinha. A'parte, prepara-se uma massa muito rija, com farinha, água e sal, que se estende o mais fina que for possível. Com ela se forma a parte exterior da queijada (pode utilizar-se uma forminha, mas que serão forradas por fora) enchendo a cavidade da massa já preparada. Depois, levam-se ao forno forte, para cozer.

A DEMOLIÇÃO

do antigo matadouro municipal

Realizam-se no dia 17, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, três importantes concursos publicos, correspondentes á 2.ª, 3.ª e 4.ª fases de demolição dos edifícios onde funcionou o antigo Matadouro da Praça José Fontana. Entre os muitos materiais aproveitáveis, contam-se grandes quantidades de caixilhos e portas de madeira, casquinha, «pik-spine» em vigas e vigotas, vidros, telhas, tijolos, cantarias, mosaicos, azulejos, chapas de zinco e de lusalite, estruturas metálicas de cobertura, portões, etc.

As condições dos concursos estão patentes na Repartição do Património da Camara — Rua de S. Julião, n.º 190, 4.º.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Trechos de zarzuela; 18, Danças; 18 e 30, A orquestra de Georges Melarchrino; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, 3.º noticiário; 19 e 5, Domingo desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Trechos em órgão; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Musica ligeira portuguesa; 20 e 45, A orquestra de Ray Martin; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Álbum musical; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Fados, por Carlos Ramos; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, Musica de piano; 17 e 30, Teatro das comédias: repetição da peça «O Inspector», de Nicolau Gogol; 18, Musica de Dvorak; 18 e 30, Repetição do recital de canto, por Frances Lehnets; 19, oCncerto de domingo — 1.ª parte; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo — 2.ª parte; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, 1.ª parte de um concerto pela Orquestra Societá Corelli, integrado no festival de Viena de 1955; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Societá Corelli; 22 e 35, Polaca n.º 4, em dó menor, de Chopin; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Panorama musical; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Musica portuguesa; 18 e 30, Variedades; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Orquestra Continental; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas, da Nau Catrineta; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—Ás 22 — «Quando a verdade mente».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MONUMENTAL—Ás 20.45 e 22.45 —«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo».

CINEMAS

TIVOLI—«A morte dum ciclista».
S. LUIZ—«O homem que veio de longe».
SÃO JORGE—«Oiro de Nápoles».
EDEN—«A governanta».
POLITEAMA—«O mundo é das mulheres».
MONUMENTAL—«Pão, amor e ciume».
IMPÉRIO—«Melodia interrompida».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«O homem que veio de longe».
ODEON E ROYAL—«O monte dos vendavais».
PALACIO—«Tanganica».
CAPITÓLIO—«A conquista do espaço».
OLIMPIA—«O fantasma da cidade».
TERRASSE—«Até á eternidade».
JARDIM—«Ali Bábá e os quarenta ladrões».
RESTELO—«O rio das penas».
IDEAL—«Scaramouche».
PROMOTORA—«Casanova Junior».
LIS—«A fuga de Forte Bravo».

CARPETES E PASSADEIRAS

MECANICAS TIPO INGLES
(WILTON)

DA FABRICA SULTÃO

Magnificas tapeçarias de enorme resistencia e baixo preço

A' VENDA NAS BOAS CASAS

A R L

O Campeonato Nacional de Futebol

Na Luz: jogo renhido e disputado com brio

(Continuação da 1.ª página)

lenenses que atacou sem demora, obrigando a defesa «encarnada» a entrar em acção para anular a primeira investida.

Coube depois ao Benfica contra-atacar por Caiado, que endossou o esférico a Palmeiro mas junto á grande área. Di Pace cometeu falta, sendo marcado um «livre» perigoso.

Caiado tocou a bola para Coluna, este rematou prontamente, mas o esférico embateu na cabeça de Figueiredo e o perigo passou.

Seguidamente um forte «tiro» de Palmeiro foi defendido por José Pereira com segurança.

O Benfica durante 3 minutos tomou nítida ascendencia e Coluna, correndo pelo centro do terreno, disparou novo remate, embatendo a bola no poste, saindo depois pela linha de cabeceira. Iam decorridos 5 minutos.

Entretanto Artur tinha sido punido por uma «entrada» dura a Tito.

Os Belenenses livraram-se depois da pressão contrária e invadiram o meio campo dos «encarnados». André, servido por Perez perdeu um excelente ensejo, por lentidão, permitindo que Costa Pereira defendesse.

O encontro está a ser disputado com entusiasmo, jogando ambos os grupos com a bola rente á relva. Os «encarnados» mostram-se mais perfeitos no desenho das jogadas e os «azuis» distinguem-se na defesa.

Aos 12 minutos José Pereira tem uma saida a destempo, não conseguindo captar o esférico. Figueiredo, no entanto, acorreu e salvou a situação.

O despositivo avançado do Benficá não corresponde ao numero que os jogadores ostentam, pois a formação actua desta forma: Pegado, Palmeiro, Aguas, Coluna e Garrido. Este sistema obriga os adversários a sérias preocupações, mas a defesa «azul» não se deixa surpreender e a marcação não afrouxa.

Os visitantes não perdem o fio de jogo e aos 16 minutos André com três adversários a rodeá-lo não conseguiu atirar á baliza, com exito, quando esta se encontrava desguarnecida.

No minuto seguinte foi Matateu que recebendo excelente passe de Perez, mas perdeu o ensejo por demora e preciosismo.

Prcisamente aos 20 minutos surgiu o primeiro tento do Benfica. Coluna rematou fortissimo; José Pereira tocou na bola, esta foi á trave, caindo depois junto da linha de golo, até que Garrido, colocado á ponta esquerda, entrou no lance e com um pequeno toque lhe deu o rumo desejado, com José Pereira no chão.

Depois deste tento os «azuis» ripostaram, mas sem perigo. Os «encarnados», jogando velozmente, voltaram á toada perigosa, mas Figueiredo, anulou.

Precisamente á meia hora apareceu uma situação perigosa para a turma do Benfica na altura em que Matateu rematou com boa conta, mas a bola embateu na trave, saindo para fora.

Logo a seguir Coluna falhou espectacularmente um remate mas Caiado emendou a infelicidade do companheiro, obrigando José Pereira a uma grande defesa em voo.

Aos 32 minutos os «azuis» podiam ter empatado. André, sobre o lado direito, rematou rasteiro. A bola passou em frente de Costa Pereira e Tito não soube aproveitar uma ocasião unica para entrar com ra Costa Pereira defender.

Sempre na brecha, Matateu, pouco depois, recebendo um passe de Andre, rematou com violencia para José Pereira defender.

O jogo continuou a desenrolar-se com entusiasmo de lado a lado e nos ultimos minutos desta parte a defesa «azul» tem de empregar-se com afinco.

Aos 44 minutos num contra-ataque Matateu foi derrubado por Angelo á entrada da grande área. Matateu marcou o castigo, mas a bola saiu a rasar a trave.

Reatado o encontro o Benfica mostrou forte disposição no ataque mas o opositor, que não perdeu ainda a esperança de modificar o resultado, organizou algumas avançadas, com perigo e aos 3 minutos, por intermédio de Tito criou perigo, pois a bola esteve ao alcance de André e Matateu e este rematou, por fim, mas á figura do guardião benfiquista.

Volvidos outros três minutos, Águas, depois de um bom esforço, rematou também de forma a permitir defesa fácil de José Pereira.

Com boa aplicação o Belenenses chegou a tomar ascendência nítida e a defesa «encarnada» viu-se em sério perigo. Numa investida bem delineada, Dimas atirou ao lado.

A peleja perde agora o equilibrio, sucedendo-se as jogadas ora num ora noutro campo. Aos 10 minutos, Palmeiro entre dois adversários, rematou ao lado do poste, com José Pereira fora do seu lugar.

Ao quarto de hora o Benfica assediou o reduto defensivo contrário, com sucessivos ataques, mas a vigilancia e sentido de antecipação redobrou e Figueiredo teve mesmo ensejo de sobressair em alguns cortes.

Coube depois ao Belenenses responder no mesmo jeito e Costa Pereira teve de aplicar-se com decisão para segurar um remate mal intencionado de Perez.

De vez em quando notam-se umas «prisões» de pés, da banda dos visitados, o que obriga os avançados visitantes a retrairem-se um tanto, visto o juiz da partida não lhe encontrar qualquer intuito desagradável...

Continua a verificar-se disputa rija e aos 19 minutos uma fuga de André, pelo lado esquerdo, obrigou Costa Pereira a uma saída oportuna, para evitar que Matateu chegasse primeiro á bola.

Nota-se que os jogadores não estão conformados e que a modificação do resultado pode aparecer de um momento para o outro. Para tanto, basta apenas, que de qualquer dos lados se verifique ligeira hesitação ou afrouxamento de vigilancia.

O Belenenses joga agora com visibilidade e consegue ultrapassar a forte defesa que se lhe opõe, sem que, no entanto, consiga atirar com êxito.

Por seu turno o Benfica continua a jogar no seu estilo, isto é, a criar perigo e aos 28 minutos, após uma incursão pelo centro do terreno, Águas desmarcou-se, com inteligência, para o lado direito, desfeiteando toda a defesa «azul».

Completamente isolado, rematou por forma a que o esférico foi embater nos pés de José Pereira, perdendo uma soberana oportunidade.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora a equipa visitante, deu mostras de fadiga e recuou no terreno a cobrir a sua baliza. Ao invés, os donos da «casa», continuam a evolucionar em bom ritmo, evidenciando boa forma física.

Apesar da sua aparente quebra de poder, o Belenenses, porfiou em lutar com destemor e a defesa da «casa» foi obrigada a trabalho aturado.

Os «encarnados» em jogadas ligadas obrigaram os contrários a estar sempre em acção e Garrido foi carregado por Figueiredo, originando «livre».

Coluna marcou o castigo, mas o esférico passou muito longe do alvo.

A cinco minutos do termo, Figueiredo provocou «canto», devido a precipitação. Marcado o castigo, nada resultou.

Os «encarnados» por Palmeiro provocaram perigo e pouco depois beneficiaram de um «canto», que depois de marcado proporcionou a Águas um remate de cabeça, que levou a bola a saír ao lado do poste.

Com as duas equipas a lutar sem desfalecimentos acabou o encontro, com a vitória do Benfica.

Jogo de campeonato bem disputado com ligeiro predomínio dos donos da casa.

Empate na Tapadinha

Jogo na Tapadinha, com escassa assistência.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

ATLÉTICO—Correia; Vítor Lopes e Valente Marques; Tomé, Germano e Castiglia; Rosário, A. Carneiro, Marcos, Abel e Martinho.

TORRIENSE—Gama; Amilcar e Fernandes; Forneri, Inácio e Gonçalves; Carlos Alberto, J. Costa, F. Mendonça, J. Mendonça e Martins.

Os visitantes não aproveitaram o lance inicial, que lhes pertenceu, antes tiveram de ceder dois «cantos» seguidos, provocados pelo rápido contra-ataque dos donos do campo.

O Atlético cedo entrou a dominar, mas foi sol de pouca dura. Depois de um mau remate de Martinho, o Torriense atacou, criando perigo por intermédio de Carlos Alberto.

Embora sem conseguirem fixar-se no meio-campo do adversário, os Lisboetas atacaram com mais perigo, forçando Gama a algumas intervenções.

A' passagem da meia hora, o Torriense ficou reduzido a 10 jogadores, pois Amilcar, a contas com uma distensão, teve de abandonar o campo. Forneri passou para o lugar de Amilcar. O entusiasmo dos visitantes não esfriou e viu-se, até, Coreia ter de executar, com decisão, duas intervenções de recurso.

Aos 37 minutos, o Torriense esteve em perigo, graças a um remate de Armando Carneiro, salvo por Gonçalves, quando a bola ia a transpor a linha de golo.

A' beira do intervalo, cada um dos guarda-redes executou uma defesa, em que se revelou muita atenção ao jogo. E só por isso, o marcador, ao fim da 1.ª parte continuava em branco.

Quando voltou ao terreno, o Torriense apresentou-se completo, com Amilcar no lugar de extremo-esquerdo. Castiglia e Carlos Alberto foram os primeiros a visar as balizas... sem a necessária direcção no remate. Depois Correia executou dificil defesa.

As duas equipas continuaram a buscar ardorosamente o golo, criando sucessivas jogadas de emoção, mal concebidas, umas, anuladas pelas defesas contrárias, outras.

No declinar do desafio o Torriense atacou com ímpeto, mas sem alcançar o seu objectivo.

E quando o fim chegou o resultado era 0-0.

Bom resultado do Porto no campo do Barreirense

BARREIRO, 13—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com enchente a assinalar este jogo do grupo local com o «leader».

BARREIRENSE—Pinheiro; Fonseca e Carlos Silva; Pinto, Silvino e Vasques; José Augusto, Correia, Grilo, Custódio e Fabian.

F. C. PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

Arbitro: Alfredo Louro, de Lisboa.

A primeira avançada de perigo pertenceu aos locais, numa tentativa de internamento de José Augusto. Osvaldo entrou a tempo e afastou o esférico quando o jogador barreirense se aproximavá da baliza de Pinho.

Deste lance nasceu um contra-ataque portuense tendo o árbitro assinalado deslocação a Teixeira. Seguiu-se um período em que tanto o Barreirense como o Porto tentaram o golo, em jogadas rápidas que causaram emoção.

Os nortenhos revelavam entretanto, melhor técnica, mas os locais lutavam com energia. Do embate, nasceram muitas faltas, com mais frequência do lado dos portuenses. Pouco depois de dez minutos de jogo Pedroto carregou Custódio. Fabian apontou o castigo e Pinho teve de entrar em acção para evitar que as suas balizas fossem violadas.

O Barreirense voltou ao ataque e Fabian, de posse da bola, no lado esquerdo, internou-se, disparando fortissimo remate, que passou a rasar o poste.

Virgílio, aos 19 minutos, não pôde evitar «canto», na luta que travou com Fabian. O hungaro marcou o castigo, esplendidamente, indo a bola a José Augusto, que entrou de cabeça. O esférico partiu, mas embateu na trave.

A bola, após alguns lances foi a Jaburu que se escapou, isolado, com perigo para as redes locais. A bola, porém, adiantou-se-lhe e Pinheiro interveio para aliviar. O ataque barreirense voltou a insistir e beneficiou de mais um «canto» que Fabian voltou a apontar com mestria. José Augusto, como anteriormente, entrou de cabeça, e desta vez atirou por alto. Pedroto pouco depois, tentou bater o guardião barreirense, de surpresa, atirando de longe. Pinheiro estava atento e mostrou segurança na defesa que efectuou.

Foram os portuenses quem, afinal, abriram o activo, iam passados 24 minutos de jogo. O grupo atacou Gastão fez um passe por alto e Jaburu entrou de cabeça, batendo Pinheiro. Três minutos decorridos e novo golo dos visitantes. Hernani foi o autor do tento, aproveitando-se dum momento de indecisão revelado pelos defensores do Barreirense, os quais, todavia, souberam, a seguir, cumprir bem a sua missão, numa série de ataques, insistencia dos portuenses, mais afoitos e decididos depois da vantagem obtida.

Num ataque local, aos 37 minutos, Arcanjo foi punido por ter feito obstrução a Grilo dentro da área fatal. O árbitro assinalou «livre» indirecto e Custódio marcou o castigo, passando a bola a Fabian. Este rematou prontamente fazendo passar o esférico sôbre a barreira que os nortenhos formaram sobre a linha da baliza. A bola rondou por momentos o risco fatal, mas acabou por ser afastada para longe.

Já perto do intervalo, o Porto aumentou a vantagem. Uma avançada bem urdida proporcionou a Perdigão um golo de belo efeito.

Quando foi assinalado o fim da 1.ª parte, o marcador estava, portanto, em 3-0 a favor dos visitantes.

No reatamento, os lances revelaram acentuado equilibrio territorial, verificando-se grande interesse no jogo desenvolvido pelos portuenses. O Barreirense, todavia, insistia no ataque, procurando o golo, o que obrigava a defesa visitante a trabalho esforçado.

Num dos seus ataques, o Barreirense perdeu excelente oportunidade, pois José Augusto, no melhor momento para disparar o remate demorou a jogada, perdendo-se o lance ofensivo pela entrada á bola de um defensor nortenho. A insistencia no ataque premiou os locais com um tento de Carreira, obtido aos 6 minutos, na conclusão de uma jogada urdida por Vasques. O Porto ia sofrendo segundo golo, pouco depois. Um remate de Fabian, do lado esquerdo, levando trajectória difícil, pôs Pinho em dificuldade e quando este já estava batido a bola embateu no poste ficando na posse de Grilo. O avançado-centro barreirense a dois metros da baliza, não aproveitou a oportunidade e perdeu a recarga.

Os locais animaram e insistiram, fulgurantemente, no ataque, faltando-lhes porém, serenidade nos momentos de remate e o Porto começou a evidenciar pouca segurança. Todavia, passado o primeiro quarto de hora, os visitantes, aos poucos, foram tomando alento e passaram á ofensiva. Jaburu e Hernani disparam fortemente, saindo em ambos os remates a bola por alto.

Grilo carregou Pinho, aos 24 minutos, e o guardião portuense ficou impossibilitado de jogar por alguns momentos. Recompôs-se rápidamente, porém.

O jogo prosseguiu, depois, em andamento vivo, e ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Barreirense continuava a aplicar-se com denodo para diminuir a diferença. Ganhou dois «cantos» mas sem resultado, e foram os portuenses que marcaram aos 40 minutos, na conclusão de um contra-ataque finalizado por Hernani. Pinheiro ficou parado entre os postes, facilitando o êxito do jogador nortenho.

RÂGUEBI

Benfica-Direito 23-5
C. D. U. L. (B)-Sporting (B) 13-0

O desafio C. D. U. L. (A)-Sporting (A) foi ganho pelos universitários por 9-8.

Restaurante Aquário
Shegundo Galarza

Este famoso pianista, cantor e compositor conseguiu ontem, com a estreia do seu órgão eléctrico, realizada no acolhedor Restaurante Aquário, que se manteve repleto no selecto ambiente familiar até de madrugada, verdadeira chuva de aplausos.

Reserve a sua mesa pelo telefone 34782 ou 368393.

VINHO BRANCO Nº 1 SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 — TELEF. 26959

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE TODA A EXISTENCIA DE
MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS — CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS—GABARDINES
p.ª Homem e Senhora, etc.
POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA
GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME GRÁTIS O LIVRO CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
NOME
MORADA COMPLETA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS